Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17994 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

O ACORDO DE PAZ ASSINADO HOJE

OFENSIVA FINAL DO VIETCONG

. Tropas comunistas, numa ofensiva final antes do cessar-fogo, apareceram hoje nos arrabaldes de Tay Ninh, perto da fronteira cambojana, aparentemente para ocuparem a importante cidade e transformá-la na sede do Governo Revolucionário Provisório (G.R.P.). Fontes militares afirmaram que se travava renhida luta nos arrabaldes sul da cidade e que tropas comunistas tinham penetrado esta manhã na sede murada da seita religiosa Cao Dai. Travava-se hoje luta violenta em todo o Vietname do Sul, menos de 24 horas antes do início do cessar-fogo. Forças comunistas aumentaram a sua pressão sobre posições governamentais desde o delta do Mekong até à zona desmilitarizada. O assalto a Tay Ninh foi o primeiro grande ataque por terra dentro de uma importante cidade sul-vietnamita desde que as forças do Vietcong e do Vietname do Norte recomeçaram há três dias com a sua arrancada, destinada a ocupar mais território, antes do cessar-fogo acabar com toda a acção militar às 8 horas locais de amanhã (1 hora em Lisboa). Quando os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, dos dois Vietnames e do Vietcong se preparavam para assinar hoje o acordo de cessar-fogo, em cerimónias separadas de manhã e à tarde, em Paris, fontes militares de Saigão disseram que as delegações norte-vietnamitas e do Vietcong junto da comissão militar conjunta de quatro partes chegariam ainda esta noite, à capital sul-vietnamita. Contudo, faltando ainda horas para entrar em vigor o cessar-fogo, a guerra, que arrebatou mais de dois milhões de vidas, prosseguia com renovada ferocidade. A grande base aérea de Da Nang foi atacada por foguetões pelo segundo dia consecutivo, morrendo o terceiro soldado americano em 48 horas e ficando feridos mais três. Em outros ataques anunciou-se que muitas das estradas principais do Vietname do Sul foram cortadas e que várias bases, cidades e vilas foram bombardeadas. (ANI e R).

O presidente Richard Nixon, antes de partir de Washington para a Florida, a fim de ali aguardar a assinatura do acordo de paz, declarou as primeiras 24 horas de cessar-fogo «dia nacional de oração» (Telefoto UPI: Telimprensa-DL).

Os caixeiros têm novos dirigentes

Registaram a maior afluência de sempre as eleições dos corpos directivos das secções profissionais do Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, que ontem se realizaram. (Última página).

VIAGEM DE NIXON À EUROPA

Melhoram as perspectivas

As perspectivas de uma viagem à Europa do presidente Nixon, arquivadas quando as negociações de paz no Vietname foram interrompidas no mês passado e B-52 americanos bombardearam Hanói, pareciam ter melhorado hoje em consequência do acordo de cessar-fogo. Observadores diplomáticos sugeriram em Key Biscayne, Florida, que era provável que o presidente concretizasse os seus planos, possìvelmente na Primavera, iniciando pessoalmente com a viagem o «ano da Europa», uma designação usada para descrever projectadas negociações para colocar numa posição mais sólida as relações dos Estados Unidos com o Mercado Comum. Um dos problemas que está a ser estudado é se os sentimentos anti-americanos criados na Europa pelos bombardeamentos desapareceram ou se o presidente pode aguardar a continuação de hostilidade, a despeito do acordo de paz que anunciou na quarta-feira.

Nixon conferenciará na próxima semana em Washington com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, o primeiro chefe de Governo com quem se encontra desde a sua investidura para um segundo mandato no sábado passado. Espera-se que discutam problemas comerciais entre os Estados Unidos e a comunidade europeia, para a qual a Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda entraram em 1 de Janeiro, assim como as relações entre o Leste e o Oeste e a situação da Aliança Atlântica. (R.)

Pena suspensa para os padres do Macuti

Proferido após uma reunião de doze horas, foi adoptado por maioria do acórdão do Tribunal Militar Territorial de Lourenço Marques, que condenou a penas de prisão e multa os dois padres da paróquia de Macuti, julgados por actividades contra a segurança do Estado.

O padre Joaquim Sampaio foi condenado a vinte meses de prisão e a 45 dias de multa a 30 escudos por dia, com pena suspensa por dois anos e sem medidas de segurança. O padre Fernando Mendes foi condenado a cinco meses de prisão e a igual tempo de multa a 30 escudos diários. Apesar do recurso de apelação, interposto para o Supremo Tribunal Militar, pelo promotor de Justiça, o tribunal deliberou: «Que os réus fossem soltos». O «caso de Macuti» começou há cerca de um ano, quando o padre Mendes impediu a entrada na igreja da bandeira portuguesa, conduzida por um grupo de escuteiros católicos. A atitude teria sido confirmada pelo padre Sampaio, acusado ainda de, na homília da celebração do Dia da Paz, condenar a guerra travada em Moçambique.

Reunião no Cairo para unificar planos contra Israel

. Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos 18 Estados membros do conselho de defesa árabe reunem-se hoje no Cairo para discutirem o estabelecimento de uma estratégia militar unificada contra Israel. A reactivação da frente oriental na Jordânia e auxílio à Síria contra ataques israelitas são duas alíneas de prioridade máxima a serem discutidas pelos ministros e pelos seus chefes de Estado-Maior, assim como delegados da frente de libertação da Palestina, na sede da Liga Árabe, junto ao Nilo. Se o conselho concordar com o plano militar conjunto para recuperar terras árabes ocupadas, fontes bem informadas afirmaram que ele será apresentado a uma conferência cimeira árabe, para ratificação. (R.)

MORREU EDWARD G. ROBINSON

O célebre actor de cinema americano Edward G. Robinson faleceu no Hospital do Monte Sinai, em Hollywood, onde estava internado há semanas. Tinha 79 anos.

O seu verdadeiro nome era Emmanuel Goldenberg, sendo natural de Bucareste, onde nasceu de pais judeus: Tinha 10 anos quando foi para os Estados Unidos na companhia da mãe, da avó e de um irmão, juntando-se ao pai, um empreiteiro, que já emigrara antes para Nova Iorque. Tentou, sem resultado, a carreira do ensino, depois a de advogado e ainda a de rabino vindo finalmente a dedicar-se ao teatro. Debutou numa pequena companhia ambulante, com «Kismet». Do teatro passou ao cinema onde conquistaria renome. (F. P.)

LEIA HOJE

«A Mosca», o suplemento de um humor muito especial. Pica todos os sábados.

A estreia de «Adriano VII», de Peter Luke, no Teatro Nacional (Trindade), foi adiada. O êxito da peça é considerado decisivo, por Amélia Rey Colaço, para a sobrevivência da Companhia.

LEIA AMANHÃ

. O primeiro artigo de Jim Hoagland, do «Washington Post», sobre «O Quénia de Hoje», intitulado «Há um Legado dos «Mau-Maus»? «O Rio de Janeiro é Feio», uma «Carta do Brasil» de Chianca de Garcia. «Vietname: O destino dos Refugiados». «Greta Garbo, a Confissão de um Mito».

HOJE: 40 PÁGINAS

DL/NACIONAL

VOTAR REALIDADES OU VOTAR INTENÇÕES?

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Um discurso, antes da ordem do dia, de aviso contra a depradação que começa todo o património artístico e histórico no interior do país; um telegrama do embaixador do Brasil a congratular-se pela disposição regimental, anteontem aprovada, que permite o assento de deputados e senadores brasileiros no hemiciclo; e os debates finais e votação de todas as alterações que faltavam ao nosso Regimento da Câmara __ eis um resumo do que ontem se passou na reunião plenária da Assembleia Macional. Faltará sòmente dizer que responderam à chamada 61 deputados, 24 dos quais se mantiveram na sala de sessões até ao fim.

E, no entanto, houve uma discussão interessante. Na falta do dr. Mota Amaral, que havia desistido, conforme noticiámos, de se bater pelas suas alterações liberalizantes ao Regimento, ficaram dois deputados nortenhos a lutar contra a comissão eventual que estudou o processo de actualização daquele diploma: o prof. Pinto Machado, do Porto, e o dr. Oliveira Ramos, de Braga. **«Resta-me a platónica __ mas grata, apesar de tudo __ consolação de não ter contribuído com o meu voto para a montagem de uma só peça desse maquinismo»** __ afirmou o prof. Pinto Machado ao referir-se **«ao aparelho fortemente condicionador das iniciativas dos deputados, e susceptível de transformar os debates e votações no plenário em mera formalidade»**, que no seu entendimento, resultou da votação deste Regimento.

Por sua vez, o deputado Oliveira Ramos afirmou claramente, numa das suas rápidas intervenções: **«Recuso-me a votar disposições regimentais que permitam a ingerência do poder executivo na independência legislativa da Assembleia Nacional»**.

REALIDADES E INTENÇÕES

Estava em causa, na altura destes desabafos, a alteração proposta pela comissão eventual ao artigo 50.º, aquela que estipula que os avisos prévios deverão ser estudados pelas comissões nomeadas para o efeito, juntamente com representantes do Governo; e que a discussão plenária se baseará obrigatòriamente num relatório desse estudo, de onde conste claramente a posição governamental; e que o encerramento dos debates poderá ser feito pelo deputado que servir de ligação entre a Assembleia e o Governo e não pelo deputado avisante, como até aqui tem acontecido.

O prof. Pinto Machado não se opõe à colaboração do Governo, antes pelo contrário, mas entende que de modo algum se deve limitar a discussão e a tomada de posição dos deputados às posições prévias que o Executivo entende tomar sobre a matéria em debate. O Governo deveria ser colsultado, sim, mas depois. E responder claramente. **«o que, ao que me lembro, nunca fez a propósito dos três ou quatro avisos prévios já discutidos nesta Legislatura»** __ comentou Pinto Machado.

Trata-se, de facto, do esforço do poder das comissões, na sequência de quase toda a matéria aprovada anteriormente. **«Apenas as intervenções antes da ordem do dia escaparam ao apertado regime do exame prévio** __ afirmou aquele professor da Faculdade de Medicina do Porto. **«Até quando? A quem me acusar de pessimista, respondo com estas palavras de Ortega Y Gasset: «Não vejo muito claro que o pessimismo seja, sem mais aquela, sensurável. As coisas são às vezes de tal condição, que julga-las com olhar optimista equivale a não se ter inteirado delas»**.

Neste ponto, o deputado respondia indirectamente a uma questão vital posta por alguns deputados quando se voltam diplomas legais, quando a Assembleia exerce a sua função primeira, a legislativa: a antinomia ou paralelismo aparente entre realidades e intenções. Ao negar a oportunidade de algumas alterações propostas pela comissão eventual, Pinto Machado e Oliveira Ramos falavam do texto concreto. Na resposta, os líderes da comissão __ Miguel Bastos, Almeida Cotta, Vaz Pinto Alves, Veiga de Macedo __ defendiam os textos servindo-se das intenções que teriam presidido à sua proposta. **«Lamento ter de reafirmar que não me encontro aqui para votar intenções»** __ chegou a dizer o prof. Pinto de Machado.

OUTRO EXEMPLO

De resto, problema semelhante, e discussão quase igual, acontecera logo no início da ordem do dia de ontem, ao ser votado o artigo 37.º. A comissão, presidida pelo conselheiro Albino dos Reis, propôs: **«As propostas de alteração podem ser enviadas para a Mesa por qualquer deputado até ao início do debate na generalidade, e serão logo remetidas às comissões convocadas para o estudo da matéria. A sua justificação, porém, só se fará na especialidade quando for discutido o assunto a que respeitarem. As propostas de alteração provindas das comissões competentes podem ser apresentada e qualquer tempo»**.

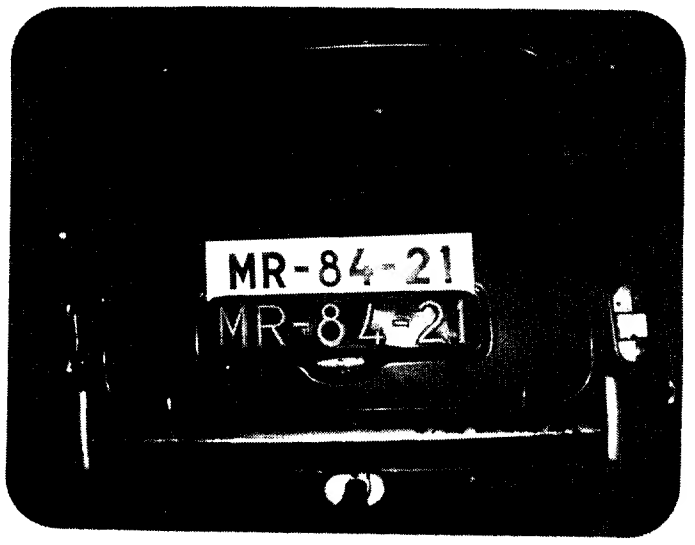
A questão era a seguinte: até aqui, a Câmara Corporativa dá o seu parecer a propostas ou projectos de Lei; a comissão parlamentar competente estuda o mesmo diploma e aquele parecer, emite a sua opinião e propõe as alterações que entende antes de o entregar para discussão no plenário da Assembleia. Discutido na generalidade, em qualquer altura os deputados podem propôr alterações, emendas ou aditamentos. **«Muitas vezes é na discussão na especialidade, na troca de impressões, que nasce a luz e ficamos suficientemente esclarecidos para alterarmos ou votarmos conscientemente»** __ comentou o prof. Pinto de Machado. A proposta, porém, procurava limitar tal liberdade. A comissão passa a ter de apreciar todas as propostas, e com tempo. Na especialidade, só ela pode alterar. **«Mas como?** __ perguntou aquele deputado. __ **Por que processo? Onde está a disposição que prevê a nomeação de um representante da comissão? Ou terá de estar presente a comissão em bloco? E se isso não acontecer?»**. A proposta foi veementemente defendida pelo dr. Almeida Cotta, mas era previsível a sua derrota. Uma solução de compromisso, entretanto, foi proposta por um grupo de deputados, encabeçados por Pontífice de Sousa. E a comissão retirou a anterior proposta. As alterações não são substanciais, mas alargam um pouco o tempo concedido: os deputados podem apresentar alterações até ao fim da discussão na generalidade. Depois, é com a comissão. O que, pràticamente, equivale a dizer que a discussão na especialidade poderá não se seguir imediatamente à discussão na especialidade, a fim de dar tempo à comissão para estudar as alterações propostas. O que aconteceu, a título «experimental» no caso em apreço: simplesmente, aqui, foram os representantes da comissão eventual que pediram a interrupção dos trabalhos a fim de poderem debruçar-se sobre as propostas apresentadas pelo dr. Mota Amaral.

Uma coisa é certa: a discussão que acabamos de relatar não mais será possível, logo que o actual Regimento, ontem aprovado, entrar em vigor.

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

O único orador antes da ordem do dia foi o dr. Fausto Montenegro, que representa o círculo de Viseu. Não falou de nenhum dos seus temas gratos, agricultura, vias rurais ou vinho do Porto. Mas levantou o seu protesto contra o perigo que corre o valioso património artístico, histórico, artesanal do interior do País. Condenou o abandono a que tal riqueza se encontra votada clamou contra a depradação que se verifica, a ruina irrecuperável que ameaça templos, museus, bibliotecas, castelos e muralhas, relíquias únicas no género e que ainda subsistem em alguns pontos. Sugeriu uma inventariação urgente de tudo isto, ao nível concelhio, e a colaboração dos departamentos oficiais competentes, das autarquias locais, de professores e estudantes para a salvação deste aspecto importante e significativo do génio popular.

Os trabalhos prosseguem na terça-feira, tendo como ordem do dia a concretização do aviso prévio do dr. Magalhães Mota sobre os meios de comunicação social no nosso País.



As placas reflectoras são vistas a grandes distâncias

Placas reflectoras em Portugal?

A Minnesota (3 m) de Portugal reúniu-se com os orgãos de informação e autoridades ligadas aos problemas de trânsito, para apresentar as placas de matrícula reflectoras.

A demonstração prática teve lugar em Monsanto, num circuito devidamente preparado, logo após a projecção de um pequeno filme onde se esclareciam as vantagens da aplicação das placas reflectoras nos veículos como prevenção rodoviária.

As placas reflectoras são utilizadas nos E. U. A. há cerca de 20 anos e elas são actualmente obrigatórias em 44 estados, com um parque de aproximadamente 80 milhões de veículos. São obrigatórias igualmente em 6 províncias do Canadá e 4 da Austrália, no Irão, no Congo ex-belga, em Surinam e no Peru.

Na Europa, as placas já são utilizadas na maioria dos países, quer com carácter obrigatório quer por autorização oficial. Trata-se de um produto inquebrável e visível a grandes distâncias, permitindo aos carros em circulação nas estradas, uma condução mais segura.

No nosso país, estão a fazer-se testes e experiências, mas não há ainda qualquer decisão à entrada no mercado das placas reflectoras.

A doença da galinha não representa perigo para a saúde pública

Esta manhã, pelas 10 e 30, cerca de 150 técnicos das indústrias de rações para a avicultura, estiveram reunidos num dos salões do Hotel Embaixador, em Lisboa, para assistirem à conferência que um especialista peruano, o dr. J. Zamora, especialista da Merck Sharp e Dohme, a empresa promotora da reunião, vem proferir sobre a maneira de controlar um parasita que afecta os galináceos, conhecido por «coccidiose».

Para se avaliar da importância desta doença das aves e da relevância da luta que contra ela se desenvolve, basta dizer que a incidência da «coccidiose» na indústria avícola nacional traduz-se num prejuízo anual da ordem dos 25 mil contos.

Um pouco antes de iniciar a conferência do dr. Zamora, foi-nos possível contactar dois técnicos da Merck Sharp e Dohme, os drs. Francisco Azevedo e William Hutchinson, tendo este último declarado quando lhe fizemos a pergunta de se a «coccidiose» da galinha podia ou não representar perigo para a saúde pública:

__ **De maneira nenhuma. O parasita da «coccidiose» habita o intestino do galináceo e não passa daí. Ora, logo que o galináceo é morto e limpo com intenção de se transformar em mercadoria corrente, pode ser comido sem o mínimo receio, pois a «coccidiose» não afecta em nada, nem o seu valor nutritivo, nem o estado sanitário da carne. Além de que, garanto-lhe com toda a minha experiência de laboratório, a «coccidiose» não ataca o ser humano. Trata-se de uma doença específica das aves e alguns outros animais, como o coelho.**

__ **A única coisa que acontece de desagradável** __ acrescenta o dr. Francisco Azevedo __ **é o facto de a produção sofrer imenso com isso. O animal perde peso e qualidade de carcaça e sofre uma certa depreciação por falta de côr. Não esqueçamos que a dona de casa portuguesa tem preferência pelo frango bem amarelinho, ao contrário da inglesa, que os prefere brancos e descorados.**

Conversando ainda com estes dois especialistas, viemos a saber que hoje já se pode comercializar o frango de 60 maneiras diferentes, inclusivamente fazendo dele gostosas salsichas. E existem 14 maneiras de apresentar ao público o frango fresco.

__ **Quanto mais se intensificar a industrialização do frango, com instalações adequadas e maquinaria moderna, no que respeita à criação, menos vão sendo as probabilidades de instalação da «coccidiose»** __ declara-nos ainda o dr. Hutchinson. __ **Em Portugal a indústria aviária começa agora a ganhar incremento e já existem parques de criação que nada sofrem em comparação com os estrangeiros. Portanto, esta nossa reunião, e a vinda do dr. Zamora a Portugal, não estão ligadas, de forma alguma, a qualquer ideia de perigo para a saúde pública devido à «coccidiose». Procuramos apenas que os prejuízos que sofre actualmente o produtor português e, portanto, a economia do País, sejam reduzidos quanto possível.**

Israel é o país que consome mais frango em todo o mundo, seguindo-se-lhe talvez os Estados Unidos com cerca de 50 quilos ao ano «per capita», contra os seis ou sete quilos que se consomem em Portugal.

__ **Come-se muito pouco frango, por cá** __ reafirma o dr. Francisco Azevedo.

Uma certeza trouxemos nós desta troca de impressões: a doença das aves, conhecida por «coccidiose», não representa qualquer perigo para a saúde pública.

Antigos alunos do Liceu Pedro Nunes

Os alunos que entraram no Liceu de Pedro Nunes há cinquenta anos, festejaram hoje o acontecimento com uma reunião de convívio.

Entre as diversas manifestações que assinalaram o aniversário, efectuou-se uma aula dada pelo antigo professor do curso, eng. Francisco Leite Pinto.

Explosão em Portimão

Não são avultados os estragos causados pela explosão ocorrida anteontem, pelas 22 horas em Portimão, num quintal de José Monteiro Pimentel, proprietário algarvio, natural de Alvor.

O engenho explosivo, semelhante aos que são utilizados nas pedreiras, não causou quaisquer acidentes pessoais, tendo porém destruído por completo a porta principal (de ferro) do referido predio. As investigações estão a cargo da P. S. P. que se dirigiu imediatamente ao local, na altura de explosão.

Classificação de patentes

Os contactos com as empresas inscritas, bem como a expedição de perfis pormenorizados até ao subgrupo de classificação internacional das patentes e o envio regular dos resumos correspondentes aos diversos perfis, prosseguem após o encerramento do período experimental do Serviço de Difusão Selectiva de Patentes, iniciado em Outubro último pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (I.N.I.I.).

As inscrições e pedidos de informação continuam abertas na Divisão de Informação Técnica do I.N.I.I..

Companheiros de Agostinho

Além de Luís Ocaña, Joaquim Agostinho tem os seguintes colegas para a aventura europeia deste ano: Mortensen, Schleck, Rosiers, Pijnen, Berland, Calieu, Eussien, Genty, Labourdett, Lapebie, Letort, os manos Alain e Guy Santy e ainda Silvan Vasseur e Alain Vasseur que, embora ninguém espere, não pertencem à mesma família.

DL/OPINIÃO

1700 CONTOS PRECISAM-SE

Não obstante os ataques que com maior ou menor pertinência têm sido dirigidos contra os museus, como orgãos supostamente promotores da cultura artística, a verdade é que parece não ter sido ainda encontrada a fórmula de alternativa capaz de conciliar a arte como objecto de contemplação individual (que sem dúvida o é) e como «meioambiente» social (para que cada vez mais se encaminha). O museu apresentou-se, em dado momento, como a solução de compromisso, na medida em que nele se ajustava uma atmosfera de intimidade a um circuito público que então se figurou suficiente. O tempo pôs tudo isto em causa, e as dúvidas, hoje, multiplicam-se.

Se não erramos, porém, os museus ainda hão-de ter uma longa vida. Com todas as suas insuficiências, têm o direito de argumentar que pior do que os males da concentração artística maciça de que os acusam, é o mal da pulverização e da dispersão, contrárias a qualquer estudo mìnimamente objectivo. Exposições itinerantes representativas do acervo artístico dos museus, talvez fosse uma solução aproveitável, garantidas que estivessem a segurança e a defesa das obras de arte em viagem. Deste modo, o museu deixaria de ser um solene e quantas vezes deserto depósito, para se transformar na casa-mãe de uma cultura artística activamente dirigida à comunidade, e não expectante ou alheada.

Certo é que estas coisas não se resolvem por decreto, ou o decreto só vem quando e se a pressão social o impuser, que esse, sim, é o sinal mais verdadeiro de uma necessidade colectiva verdadeiramente consciente. Deixemos, pois, o destino dos museus entregue ao destino das colectividades a quem eles devem servir, e tratemos, por agora, de assegurar a perenidade da herança que vamos sucessivamente passando às mãos do futuro. E é neste preciso ponto que entronca o objecto principal do nosso comentário: saber se, num caso particular, estaremos efectivamente a garantir essa transmissão...

Em conferência recentemente pronunciada, fez a directora do Museu Nacional de Arte Antiga, além da história da instituição que dirige, uma revelação que terá causado grande espanto no chamado grande público, se é que este (ver parágrafo anterior) se encontra já suficientemente amadurecido para se espantar com estas coisas e passar do espanto à acção... Disse a sr.ª Maria José de Mendonça «que, nesta altura, se perfazem trinta anos sem que se tenham efectuado obras interiores no Museu Nacional de Arte Antiga, e que há um orçamento que revela serem urgentemente necessários 1700 contos para que as instalações das Janelas Verdes não entrem em decadência mais acentuada». Que são hoje mil e setecentos contos? perguntamos nós. Não curámos de saber a quanto monta o orçamento anual do Museu, nem se dispõe de verba para a compra de obras de arte, mas a simples declaração de que há trinta anos se não fazem obras interiores de conservação, dá-nos uma clara ideia do grau de inaptidão e desajustamento a que chegou o nosso melhor e mais rico museu.

Em casos assim, logo surge a ideia de apelar para o mecenato ou para a subscrição pública. Mau princípio, pensamos nós. A colectividade tem o dever de velar pelo que à colectividade pertence: por isso e para isso se pagam impostos e contribuições, taxas e adicionais. Na distribuição da massa tributária tanto deve atender-se às estradas e portos de mar como ao reboco dos museus; tanto se destina ao aquecimento das escolas como se aplica à defesa dos telhados dos museus. E já nem queremos falar no estado de risco permanente em que se encontra o Museu de Arte Antiga, de que não se salvará nem sequer uma moldura se a desgraça de um incêndio ali for cair... São precisos 1700 contos, mas como quem pede o pouco pede o muito, junte-se-lhe o suficiente para proteger do fogo o Nuno Gonçalves, o Bosch e os seus ilustres companheiros...

Infracção e distracção nos acidentes

As infracções ao código da estrada e a distracção são as duas causas principais dos acidentes em Itália segundo um estudo recente do Instituto Central de Estatísticas. Sessenta e nove por cento dos acidentes são imputáveis às primeiras e 2 por cento às distracções.

Dos 3 3 265 acidentes registados em 1971 (10 000mortos, 244 493 feridos), 278 856 foram provocados por infracções caracterizadas às regras de base do código da estrada. Assim, o facto de não se respeitar a distância de segurança entre dois veículos provocou a morte de 26 pessoas, tendo ficado feridas 35 05 .

As infracções mais mortíferas são: excesso de velocidade (2380 mortos), circulação em sentido proibido (1121 mortos) e ultrapassagem irregular (469 mortos).

Discriminação racial

A polícia sul-africana cancelou uma actuação que o actor britânico Leonard Whiting, protagonista do filme "Romeu e Julieta", deveria efectuar em Lenasia, suburbio indiano da cidade de Joanesburgo, alegando que não tinha uma licença especial para aparecer perante uma audiência de cor — indicou um representante dos organizadores do espectáculo.

Whiting deveria ler poemas e actuar com um grupo de músicos negros na sala de espectáculos Ramakrishna, mas apareceram quatro polícias que confiscaram os bilhetes, os programas e os cartazes.

Às 300 pessoas que se preparavam para assistir à actuação do actor britânico foi dito que esta actuação se encontrava cancelada.

Os brancos necessitam habitualmente de solicitar uma licença para actuar perante espectadores de cor, na República da Africa do Sul.

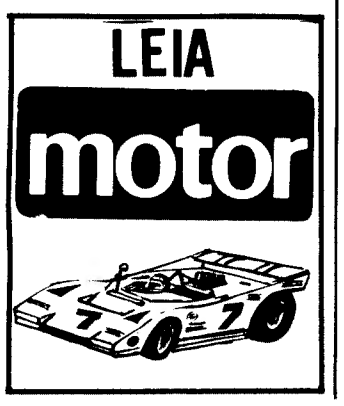
«Diário de Lisboa»

Muitas das nossas «opiniões» têm sido reproduzidas, no todo ou em parte, pelo «Diário do Ribatejo», «Correio dos Açores», «Gazeta do Sul», «Rádio e Televisão», etc.

Também têm feito transcrições do «Diário de Lisboa» os nossos colegas «O Olhanense», «Jornal do Mar», «Notícias de Guimarães», «Gazeta das Caldas», «Jornal de Sintra», «Jornal de Famalicão», «Região de Leiria» e outros.

O diário espanhol «La Voz de Galicia» faz-se eco da nota publicada há dias no «Diário de Lisboa» àcerca da supressão da automotora Porto-Salamanca, que vinha circulando dois dias por semana.

Por outro lado, o «Diário de Luanda» tem reproduzido numerosos textos e fotos do nosso jornal, mas sem ter, ao menos, o cuidado de referir a origem.



URBANO TAVARES RODRIGUES

O ALVORECER DA PAZ

Ao escrever estas linhas, a atmosfera de Lisboa é transparente, o vento calou-se, apareceram, com este sol novo de fins de Janeiro, os primeiros rebentos nas árvores altas e quietas do Parque que o Inverno despiu.

Não foram lutos a sombrear a hora, estaria também este sol dentro de nós. Terminou enfim a sangueira no Vietname. Dezenas, talvez centenas de milhares de famílias vão, nos Estados Unidos, respirar livremente com a certeza de que não terão já, por coisa alguma que lhes respeite, um filho, um marido, um noivo, um irmão, estropiados, nevrosados ou mortos nos países da longínqua Indochina.

Quanto à heróica população do Vietname, imagina-se bem a sua euforia, após longas décadas de martírio. é no sábado o cessar-fogo; o futuro será diverso — imagina-se a esperança da população mártir de Saigão, a sua confiança numa vida melhor.

A solução que a todos (ou quase todos) contente não poderá deixar de ser a mais digna, a que promova o progresso no Vietname do Sul e garanta, por escolha popular e sob idónea fiscalização, o governo das maiorias. A paz não esta ainda em absoluto assegurada, mas alvorece — e a Conferência de Viena decidirá dos seus termos precisos. O cessar-fogo, esse, é já real.

A imagem do guerrilheiro perdurará, todavia, no Vietname em paz (e há ainda que ter em conta o facto de o Laos e o Camboja continuarem a lutar pela sua efectiva independência). E, por largos tempos, essa figura serena do pequeno e tenaz combatente continuará a animar a marcha de um povo, cuja revolução e a partir de agora a da construção do amanhã no trabalho de cada instante.

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

NOVA QUEDA NA BOLSA DE LONDRES

Houve mais um dia de descida nos preços das acções da bolsa de Londres: na primeira hora, muitos dos progressos dos dois dias anteriores foram perdidos e a situação ficou ainda pior.

Se há coisa que a famosa «city» londrina detesta é a incerteza. Pois incerteza é o que toda a gente ligada aos investimentos — em pequena ou grande escala — está a sentir na Grã-Bretanha, neste momento. Os investidores desde quarta-feira passada que estão desnorteados. Eles não, sentem terreno seguro perante a perspectiva do próximo controle governamental dos lucros, quando a segunda fase do plano de congelamento de preços e salários entrar em vigor brevemente.

Os investidores tomaram à letra o livro branco em que se explica a próxima fase e seu contexto.

Assim, eles partem já do princípio de que qualquer eventual nos lucros será sentida através de preços mais baixos, não em salários ou dividendos mais elevados.

Ao mesmo tempo, muitos destes manipuladores de dinheiro receiam que os sindicatos combatam a fase número dois do congelamento, provocando portanto prejuizos na indústria e quebras de produção, simultaneamente à retenção do crescimento de lucros.

Em resultado desta situação, as grandes instituições da «city» que é o coração financeiro deste país e dos mais importantes centros financeiros do mundo afastaram-se do mercado ao longo de toda esta semana.

São estas instituições que Tradicionalmente compram acções para fundos de pensões e para pequenos investidores reunidos em «Unit Trusts». Por isso pequenas acções de venda por investidores particulares têm tido um efeito muito maior nos preços do que é habitual.

Efectivamente, durante o último fim-de-semana o indice das mais importantes acções industriais caiu 40 pontos, que tradicionalmente o que representa uma perda média no valor das acções de cerca de oito por cento, isto desde que a segunda fase do congelamento foi anunciado pelo Governo como forma de combate à inflação.

DL/NACIONAL

VÃO SER DEMORADAS AS OBRAS NO VIADUTO DE ENTRECAMPOS

Os Serviços responsáveis da C.M.L. e da C.P., comunicam o seguinte:

«1. A Imprensa tem por diversas vezes feito referência às obras da construção do novo viaduto ferroviário de Entrecampos, com compreensível preocupação pela demora no seu termo.

Trata-se, com efeito, de uma obra levada a cabo pela C.M.L., e que pela sua localização — ao lado de um outro viaduto, cuja remoção está dependente da conclusão dos trabalhos em curso — impõe condicionamentos à livre fluência do tráfego, numa das mais importantes artérias rodoviárias da cidade.

A C.P., consciente destes factos, tem prestado à C.M.L. e ao empreiteiro a sua colaboração, procurando dar rápido e oportuno andamento às tarefas que directamente lhe cabem para realização e aceleramento deste empreendimento.

2. Factores diversos — consequência da complexidade da obra — tais como, ocorrências imprevistas de natureza geológica; necessidade de integração do novo apeadeiro de Entrecampos na urbanização local e nas previsões de uma eventual quadruplicação da via na linha de Cintura; e ainda a adopção, no novo viaduto, de tipos especiais de assentamento da via, não experimentados antes entre nós, obrigaram não só à realização de estudos complexos por parte da C.M.L., da própria C.P., e de outras entidades, como à consulta de especialistas estrangeiros, num processo trabalhoso e demorado.

3. Estes aspectos do problema estão no entanto já hoje ultrapassados, graças à excelente colaboração sempre verificada, no decorrer dos trabalhos, entre todas as entidades neles intervenientes.

Estão, também, já disponíveis neste momento todos os materiais e equipamentos que em elevada quantidade houve necessidade de adquirir.

As tarefas especiais de lançamento da via e sua electrificação, bem como de sinalização e de telecomunicação, estão em pleno desenvolvimento.

A execução destes trabalhos, aliás integrada na planificação geral da obra, está subordinada a imposições de construção civil relacionadas com a construção dos cais, abrigos de passageiros e passagens inferiores para peões no apeadeiro de Entrecampos. E é além disso — como é natural — fortemente condicionada pela circulação dos comboios na linha de Cintura, cuja regularidade se pretende manter a todo o custo.

4. As obras irão portanto decorrer num rítmo de progressão forçosamente lento, dentro de um programa complexo e pormenorizado que, cumprida como se espera, permitirá o estabelecimento das circulações ferroviárias, pelo novo viaduto, no final do próximo mês de Abril e, a partir daí, a demolição do actual viaduto metálico e a remoção dos aterros que impedem, por ora, o prolongamento da Avenida 5 de Outubro.

5. Como decorrer do exposto, tarefas desta natureza, em linhas de tráfego intensíssimo, acarretam sempre contratempos que se têm procurado minimizar, mas que não podem ser inteiramente evitados. No entanto, como a fase final de execução dos trabalhos, irá acarretar, inevitàvelmente, uma certa perturbação na actual marcha dos comboios na linha de Cintura, serão oportunamente comunicados ao público quaisquer reajustamentos que se torne forçoso introduzir nos actuais horários de tranvias daquela linha. Entretanto, procurar-se-á acelerar o mais possível todas as obras em curso, por forma a poderem tirar-se da sua execução, quanto antes, todos os benefícios que a C.M.L., pretende facultar à circulação rodoviária da cidade.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Pela portaria n.º 53/73, foi regularizado o património da extinta Federação de Caixas de Previdência e Habitações Económicas, transferindo-se todo o seu capital activo e passivo para a Caixa Nacional de Pensões. São transferidos de igual modo para a Caixa Nacional de Pensões todos os direitos e obrigações emergentes de actos jurídicos em que aquela Federação estivesse envolvida.

TAXAS AEROPORTUÁRIAS PARA OS AÇORES

Foram eliminadas as taxas aeroportuárias relativas ao movimento de carga aérea, que até agora era cobrada nos aeroportos de Lisboa Porto e Faro com destino aos Açores.

Esta nova disposição que deve entrar imediatamente em vigor, vem ao encontro do desejo manifestado por várias vezes pelos importadores e exportadores.

ALUNOS DE DIREITO

Os alunos do curso de Direito (antiga reforma), que pretendam regularizar a sua integração no 1.º ano da nova reforma, deverão dirigir-se à reitoria da Universidade de Lisboa, até ao fim do corrente mês.

CURSOS DE ARTES GRÁFICAS

Até ao dia 29 estão abertas as inscrições no Centro Profissional das Artes Gráficas do Sul para cursos gratuitos de aperfeiçoamento de compositores manuais, impressores tipográficos e impressores litográficos.

Também no mesmo período se efectuam ali cursos de compositores mecânicos, teclistas e fundidores de Monotype.

Rusga na Avenida Almirante Reis

A secção de costumes da PSP efectuou mais uma rusga. Desta vez foram visitadas as zonas da Avenida Almirante Reis, Estefânea e Rua Morais Soares. Ficaram detidos 12 homens e 4 mulheres, por suspeita de vadiagem.

E NO PORTO

No prosseguimento da sua actividade, a secção de costumes da P.S.P. do Porto efectuou nas duas últimas madrugadas duas rusgas, uma nos meios de camionagem e outra nos bares da cidade, tendo detido 51 indivíduos de idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Cinco recolheram ao albergue de mendicidade, donde três dos quais se tinham evadido. Dois eram procurados pelos tribunais e os restantes, depois de devidamente identificados, seguiram os seus destinos.

Entretanto a 12 daqueles indivíduos, por não satisfazerem as perguntas que lhe foram feitas, irão ser instaurados processos para ser averiguado o seu modo de vida.

Dizem os leitores

ESTAR DOENTE EM QUELUZ

Do nosso leitor Salvador da Luz recebemos uma carta que mais uma vez refere problemas levantados pela assistência médica da Previdência, tendo no entanto uma faceta, pelo menos, que talvez ainda não tenha sido encarada:

Costuma o povo dizer que só se queixa quem tem os calos apertados. É uma verdade infelizmente constatada a que eu não pude fugir.

Acontece que no dia 21-1-73, domingo, encontrando-me bastante doente, tentei nos serviços de urgência obter um médico, começando por esse motivo, a tentar ligação telefónica para o n.º 84 19 23, desde as 10 horas da manhã. Insisti constantemente nas ligações, só obtendo resposta por volta das 12 horas. Obtida a ligação fui informado da **impossibilidade de ser assistido por um médico da Caixa, aconselhando-me** o informador daquele serviço a que recorresse a um médico particular e apresentasse depois a conta na Caixa.

Aparentemente, é uma solução razoável. Mas podemos nós verdadeiramente, aceitá-la como razoável? Poderão todas as pessoas, trabalhadores na maioria, dispor de 200$00 para o médico e outro tanto ou mais para a farmácia? Como poderá a maioria das pessoas, que não dispõe de telefone, obter assistência médica perante as dificuldades que acabo de relatar?

Não será esta modalidade — recorrer a um médico particular — uma limitação, senão mesmo anulação, da assistência médica a que todos têm direito

Quantos casos se não verificarão de pessoas sofrerem sem assistência médica por má estruturação do respectivo serviço?

O que se passa em Queluz é verdadeiramente clamoroso. Quem não acredita que visite diàriamente o Posto local, onde se procede a um inquérito junto do pessoal médico e auxiliar e, sobretudo, junto dos milhares de beneficiários.

OUTRA MANHÃ DE NEVOEIRO

O nevoeiro continuou durante a manhã de hoje a prejudicar o tráfego aéreo e fluvial, especialmente. Deste modo, o aeroporto da Portela continuou a estar quase que inteiramente fechado para as aterragens. As descolagens mantiveram certa regularidade, embora alguns aviões não tivessem podido levantar vôo. A maioria dos desvios, no que respeita a chegadas, fez-se para Faro. Apenas um reactor escolheu Madrid.

No rio, mantendo naturalmente as precauções que as circunstâncias aconselhavam, as carreiras de transporte colectivo entre as duas margens não pararam, com excepção dos «ferry-boats» do Terreiro do Paço para Cacilhas (só os «cacilheiros» mais pequenos trabalharam) e a do Seixal, que não se efectuou. Barreiro e Montijo, não sofreram alterações.

Na barra, os navios entraram e saíram normalmente, embora com velocidade reduzida e cuidados especiais.

Na ponte sobre o Tejo, o trânsito não se interrompeu.

Os serviços de meteorologia previam, cerca das dez da manhã, o levantamento do nevoeiro pela entrada da tarde.

Adriano correu mas foi apanhado

Vergado sob o peso das 24 garrafas de leite o jovem Adriano corria, ontem à tarde, pela Rua da Venezuela fazendo planos sobre o modo como havia de consumir (ou vender) o precioso líquido que furtara havia pouco de uma camioneta da UCAL.

Mas a sorte foi-lhe madrasta: alertado pelo grito de **«agarra que é ladrão!»**, o polícia de giro partiu no seu encalço e, após breve perseguição, acabou por recuperar a grade enviando Adriano e respectivo **processo** para o Governo Civil, onde aquele ficou detido.

«RATO» SEM SORTE

Sorte idêntica teve o ribatejano João, natural de Torres Vedras, surpreendido esta madrugada pelo guarda-nocturno da área quando se preparava para roubar o rádio de um automóvel estacionado no Campo Mártires da Pátria. Para penetrar no veículo o jovem **rato** abrira o ventilador com a ajuda de uma chave de fendas.

ISQUEIROS ROUBADOS

Mais afortunados foram os assaltantes que, durante a madrugada de hoje e por arrombamento, se introduziram numa tabacaria da Rua D. Estefânia, apoderando-se de dez isqueiros avaliados em dois contos.

Informação económica

ESTRUTURAS REGIONAIS NA GRÃ-BRETANHA

«Os problemas regionais que se procura enfrentar na Grã-Bretanha são dos três tipos seguintes:

— **declínio de antigas regiões industriais, iniciado no período entre Guerras,** problema de uma amplitude que merece ser sublinhada. Entre 1952-60, o declínio das grandes minas de carvão da região do Noroeste atingiu 64 por cento;

— **o subdesenvolvimento de certas regiões rurais mais tradicionais.** Destas, a mais importante pela extensão é constituída pelos pitorescos «Highlands» da Escócia;

— **a concentração excessiva de certas aglomerações.**

As regiões onde estes problemas se manifestam com maior acuidade são de quatro tipos diferentes, segundo distinguem as repartições britânicas:

1.º — Regiões a desenvolver, definidas em 1966 e que representam 55 por cento da superfície da Grã-Bretanha, fornecendo cerca de 20 por cento do emprego total.

Grosso modo, trata-se do Noroeste. A Lei não se aplica apenas às regiões que defrontam o desemprego, mas a todas as que apresentam perspectivas de crescimento.

2.º — Regiões a desenvolver especiais, situadas no interior das precedentes e delimitadas em 1969. Identificam-se largamente com as regiões mineiras em declínio e com as grandes aglomerações (glasgow, Newcastle e Swansea). As ajudas neste caso, da mesma natureza das previstas para as regiões a desenvolver, têm condições mais favoráveis. Correspondem, no conjunto, a 8,6 por cento do emprego total.

3.º — Highlands e ilhas para os quais foi aprovada uma lei em 1965.

4.º — Regiões intermediárias, definidas como sendo todas aquelas onde se verifica uma preocupante taxa de crescimento económico. Trata-se, sobretudo, do Lancashire e do Yorkshire, que representam 6,4 por cento do emprego total.

No total, as regiões assistidas na Grã-Bretanha contam mais de 6 milhões de trabalhadores, ou seja, como dissemos, mais de 16 por cento da população activa».

(de uma monografia sobre estruturas regionais da Grã-Bretanha, publicada na «Economic Review»)

BALANÇO

ACORDO COMERCIAL RÚSSIA-ROMÉNIA

BUCARESTE, (FP) — A Rússia e a Roménia assinaram ontem em Moscovo um acordo comercial para o presente ano.

Este acordo prevê que o intercâmbio entre os dois países aumente 97 por cento.

A Russia fornecera máquinas, material para a construção de estradas, camiões pesados, carvão, minérios de ferro, metais ferruginosos, lâminas, algodão e produtos químicos.

A Roménia exportara para a Rússia material eléctrico, barcos, máquinas agrícolas, oleos, azeites e madeira.

COMÉRCIO ENTRE CUBA E ESPANHA

MADRID, (ANI) — No mês de Fevereiro começa na Havana a negociação anual do acordo de pagamento Hispano-Cubano, estabelecido em Dezembro de 1971.

O principal objectivo da reunião é estabelecer o programa de compras e vendas para o ano de 1973, dentro do sistema de «clearing» que regula o intercâmbio.

O comércio Hispano-Cubano, em 1972, saldou-se com um «déficit» para a Espanha, pois as importações de Cuba somaram 3.213 milhões de pesetas, ao passo que as vendas a Cuba só alcançaram 1.203 milhões de pesetas.

A INFLAÇÃO NO BRASIL

BRASÍLIA (ANI) — O presidente Emílio Medici assinou o decreto que reduz os impostos sobre os medicamentos, os artigos de higiene e muitos outros produtos industrializados de uso pessoal, com o objectivo de se baixar o custo de vida.

Por sua vez, o ministro da fazenda, Delfim Netto, assinou uma portaria que concede mais trinta dias para a recolha dos «impostos sobre produtos industrializados», entre os quais alguns materiais de construção. A prorrogação passa, assim, de noventa para cento e vinte dias.

AÇO ITALIANO

MILÃO, (ANI) — Cifras provisórias indicam que a produção de aço na Itália subiu consideràvelmente o ano passado, atingindo 19.784.000 toneladas, contra 17.452.000 em 1971.

A exportação e o consumo interno, segundo a mesma informação, subiram também: a primeira para 4,9 milhões de toneladas (4,1 milhões em 1971) e o segundo para 20 milhões de toneladas (17,8 milhões). A importação aumentou igualmente para 5,7 milhões de toneladas, em comparação com 4,95 milhões em 1971.

ALGODÃO

WASHINGTON, (ANI) — A produção norte-americana de sementes de algodão da colheita algodoeira de 1972 é agora calculada em seis milhões de toneladas curtas pela secretaria da agricultura que, há um mês, previa 5,5 milhões de toneladas.

O cálculo actual representa um aumento de 3% por cento em relação aos 4.244.000 toneladas produzidos em 1971

JV DL/ESPECTÁCULOS

A PRIMEIRA ESCOLA DO SAMBA VAI ABRIR NA NAZARÉ. GRANDE NOTÍCIA. MAS ANTES FALEMOS DE COMO FOI PATUSCA A GUERRA DE 1939-45

A ultima guerra onde morreram milhões de pessoas, continua a sorrir aos americanos como fonte inspiradora de serões bem passados. Que guerra mais patusca aquela foi! Ai, uma pessoa farta-se de rir com os episódios pitorescos! E não querem ver a sorte dos pára-quedistas protegidos na cama das belas condessas! Os próprios nazis eram tão simpáticos, tão inocentes, tão ridículos e particularmente tão ineficazes. Um fartar de rir, com seu passo de ganso, ou lá o que era, o corpanzil bonacheirão de pinguim... Os demónios até tinham graça quando diziam «Heil Hitler!»

Assim por diante. Depois o americano não sabe que acabou a guerra, leva uma vida dos diabos na Alemanha já incluída no Mundo Livre, pratica umas sabotagens inocentes, namora uma gentil alemã com a qual acaba por casar, selando assim a amizade germano-americana.

Despertem-me quando a guerra acabar, incluída nas «noites de estreia» é um filme tranquilizador. Não há problemas. Podemos dormir descansados. O melhor e esquecer isso. E para esquecer melhor não há como uma história de amor, sorriso e aventura.

Esta mania de algumas pessoas de tomarem tudo a sério...

CORAL PHYDELIUS: SEMENTE DE BEM CANTAR

Depois de tão longa ausência regressou à televisão portuguesa o Coral Phydelius, de Torres Novas.

Diga-se, desde já, que tão longa ausência não se justifica. Não se justifica a vários níveis: nem pela qualidade do Coral que, em certas ocasiões atinge uma altura não comum nos conjuntos amadores, nem pela extraordinária lição de amor à música que a sua existência significa. Certamente não podemos esperar os dois factores: se um grupo amador cultiva mal o teatro ou a música, não se poderá dizer que a música, o teatro e os próprios grupos amadores ganhem alguma coisa com isso. Só a qualidade justifica a existência desses grupos, só pela qualidade o exemplo é frutuoso Importa mostrar que o facto de não se pertencer às «elites» consagradas e diplomadas não poderá ser nunca impedimento da dignidade artística.

Dessa dignidade artística deu ontem mais uma vez prova o **Coral Phydelius**. Acabaram as quatro canções portuguesas e já nasce o desejo de voltar a ouvi-lo; o coral partiu no próprio momento em que a sua presença começava a criar raízes na admiração e na simpatia dos telespectadores.

Foi dito que o Coral dedicara uma grande atenção à musica portuguesa. Ainda bem. Aguardamos, para breve, mais eloquente prova desta afirmação. Com os desejos de que o repertório do Coral venha a libertar-se das debilidades francesas ontem apresentadas e não têm a mínima razão de ser no Phydelius. Para quê render preito à facilidade do efeito? Para quê aquela «Chanson de Guerre» cuja medíocridade e ambiguidades não podem ser atenuadas por nenhuma explicação, por muito bem intencionada que seja? As interpretações das canções portuguesas provam bem que o **Coral Phydelius** não precisa de se meter por atalhos. A menos que queira meter-se em trabalhos.

Coral Phydelius: esperamos por ti em nova manifestação de força, de vitalidade que o final desta exibição ficou a prometer.

DEPOIS DO VIRA DA NAZARÉ É O SAMBA QUE É...

«Presença do Brasil» deu-nos uma reportagem da preparação do Carnaval no Rio de Janeiro. Em foco, a escola de Samba da Portela.

Não venho contar-lhes aqui o que foi essa reportagem. Já temos visto algumas semelhantes e com melhor acabamento. Assim mesmo, apesar de não passar de um apontamento, reforçou-se a nossa experiência de força popular subjacente a este «negócio», tomando mesmo em linha de conta as inevitáveis sujeições, manipulações e comercializações.

De forma que, repito, não venho contar como foi, não venho comentar. Nem sequer recordarei aquele samba de uma perna só ou o samba frenetico de paralíticos nas cadeiras de rodas. Ainda agora estou para saber se vi mesmo ou se sonhei tudo. Se não estarei a explorar a minha costela surrealista...

Não quero falar-lhes disso e, para ser franco, não foi isso o que me fez arregalar os olhos. O que me fez arregalar os olhos foi aquela informação exuberante de que ia nascer em Portugal a primeira Escola do Samba. A Escola da Portela seria a madrinha: ela se encarregaria de enviar para o nosso País todo o material indispensável. Há até quem sugira o entendimento entre os dois Governos a fim de se possibilitar a ida ao Brasil de um grupo de portugueses para ser bem industriado nos segredos do samba. A Escola ficará situada na Nazaré.

Que se faça a tal Escola, não me espanto. Que o samba entre em Portugal, por que não? Também o fado não entrou ja no Brasil? O que me espanta e a localização da Escola. A Nazaré. Porquê a Nazaré? Para aproveitar o gosto dos naturais pelo baile? Para animar a solidão de D. Fuas Roupinho? Desejará o samba contribuir para a resolução da crise piscatória? Virá ele na louvável intenção de fixar as populações à terra, que é como quem diz, ao mar? Quererá o samba aliviar as mulheres nazarenas das suas sete garridas saias, modernizá-las através das vestimentas elementares de que os desfiles no Rio nos dão notícia?

Na Nazaré. Na Nazare porquê, meu Deus? Para quê uma escola na Nazaré? Para animar as noites em que não se pode ir ao mar? Para entreter as longas horas de espera dos barcos que foram para a faina? Para canalizar os rios de alegria da gente portuguesa em geral e da Nazaré em particular?

Misterio. De certeza, isto: vamos ter uma Escola do Samba.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Dias MUCIFAL COLARES

EXCURSÕES CP

AMENDOEIRAS FLORIDAS NO ALGARVE

FINS-DE-SEMANA EM 3/4 E 10/11 DE FEVEREIRO

- **SÁBADO** — Partida de Lisboa-T. Paço às 7.35 (barco/«rápido» do Algarve) em 1.ª classe. Almoço no combolo. Chegada a Faro (alojamento em Hotel de 2 estrelas).
- Itinerário de autocarro com guia (Sábado e Domingo): Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão, Quarteira, Vilamoura, Albufeira, Armação de Pera, Portimão, Torralta, Lagos, Silves, etc.
- **DOMINGO** — Partida de Tunes às 18.15. Chegada a Lisboa-T. Paço às 23.40.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	650$00	Coimbra	790$00
PORTO	870$00	Santarém	700$00
Setúbal	630$00	Entroncamento	730$00

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 3/4 E 10/11 DE FEVEREIRO

- **SÁBADO** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.
- Itinerário de autocarro, com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc. Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- **DOMINGO** — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	690$00	Entroncamento	640$00
PORTO	620$00	Setúbal	710$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
		Faro/Lagos	890$00

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Tel. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CETEL

Centro de Estudos Tecnico-Económicos

estudos economicos · organização · informatica · marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para Empresa sua Cliente

CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

FUNÇÕES SOB SUA RESPONSABILIDADE:

— Contabilidade
— Gestão de Pessoal
— Secretaria Geral
— Produção de trabalhos de dactilografia e de reprografia

REQUISITOS:

— Experiência na condução de pessoas e bom espírito de equipa
— Experiência profissional nos campos indicados
— Habiliitações: Instituto Comercial
— Inscrição como Técnico de Contas
— 30 a 40 anos de idade

Resposta com «curriculum», data de admissão possível e ordenado pretendido a CETEL-Selecção de Pessoal, ref.ª 73 SP102.

COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO

PORTO, 26 — Foi fornecida pela Comissão Promotora das Comemorações do 31 de Janeiro, a relação dos oradores ra das Comemorações do 3' de Janeiro, a relação dos oradores que são: Os srs. drs. Oscar Lopes, Alvaro Guerra, Armando Bacelar e José Luís Nunes e Joaquim Felgueiras e José Rui Ferreira.

A mesa da presidência será constituída pelos srs. drs. Mário Cal Brandão e Jofre do Amaral Nogueira e Eng. Mem Verdial.

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 15.30 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO BAIRRO DO ROSÁRIO — CENTRO CÍVICO

Lote n.º 9 — com a área de 452,70 m2 para construção de um edifício de 5 pisos com 1654,24 m2 de área de construção incluindo varandas ou terraços, destinado a habitação e com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instalações similares.

Preco base de licitação: 3500$00 por metro quadrado.

Lote n.º 10 — com a área de 326,50 m2 para construção de um edifício de 6 pisos com 1702,5 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços, destinado a habitação e com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instações similares.

Preco base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

Lote n.º 11 — com a área de 1731,15 m2 para construção de um edifício de 8 pisos com 6928,89 m2 de área de construção incluindo varandas ou terracos mais subcave, se for possível, destinados a habitação os pisos acima do rés-do-chão, com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instalações similares, sendo o rés-do-chão obrigatòriamente destinado a comércio, e a cave, ligada ou não ao piso superior (rés-do-chão), destinada a quaisquer instalações cuja exploração e funcionamento não tragam inconvenientes no que se refere à salubridade, higiene ou limpeza, ruidos e tranquilidade ou má vizinhança, como seja um super-mercado, cinema, salão de convívio, drug-stor, etc., sendo de excluir instalações do tipo de estação de servico automóvel, armazéns, oficinas e semelhantes.

Preco base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais e especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

As construções dos prédios de rendimento subordinar-se-ão ao estudo de implantação e volumes elaborados para o Centro Cívico do Bairro do Rosário, conforme esquemas a fornecer pela Câmara.

Cascais, 23 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara,
José Guedes Pinto Machado
Eng.º Civil

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

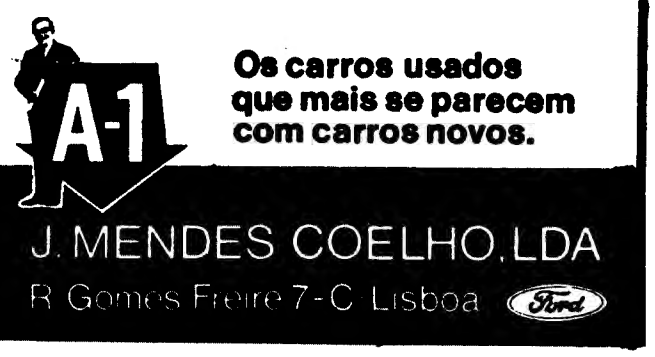
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/49159 para o estabelecimento, em Cuba, de uma linha a 15 kV, com 240 m, do apoio n.º 5 da linha Cuba-Faro do Alentejo ao posto de transformação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Cuba.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



DL/ESPECTÁCULOS

Os Estados Unidos exportam música "Pop" para a Rússia

Os jovens da União Soviética dançarão, de agora em diante, ao som da música pop. Verdade ou simples especulação, este é, pelo menos, o assunto principal nas rodas que se formam no Palácio dos Festivais de Cannes, onde hoje termina o Midem.

De facto foi assinalada a presença de uma delegação soviética, na última quinta-feira, no **stand** da firma CBS. Segundo as primeiras informações, dadas por um vendedor indiscreto, os russos estudam, com a gravadora, a possibilidade de importar música norte-americana. Mais tarde, em comunicação oficial aos jornalistas, os representantes da CBS afirmaram que haviam concluido com os soviéticos, depois de uma hora de conversações, um acordo de princípio.

Dentro de um mês explicaram os responsáveis da CBS **iremos à URSS para assinar os contratos. Mas, para já, podemos anunciar que as variedades norte-americanas, assim como o «jazz» vão fazer a sua entrada na União Soviética.**

PRÉMIOS DO DISCO

Foram distribuidos em Paris os Grandes Prémios do Disco da «Académica do Disco Francês» para 1973.

O Prémio do Presidente da República coube ao texto «O Doente Imaginário», pela Comédie-Francaise. Jacques Charon recebeu a tradicional Taça de Sèvres Azul.

Na música francesa foram distinguidos com o Premios da Cidade de Paris «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, com Sutherland, Domingo e Bacquier.

Entre a musica estrangeira foi outorgado o Prémio do Ministério dos Negócios Culturais a «Capriccio», de Richard Strauss, com Janowitz e Fischer Dieskau.

O Prémio da Cidade de Paris, reservado ao «Jazz», coube ao álbum de Willie Smith e Jo Jones, «The Lion and the Tiger».

CRÍTICA DE MÚSICA — Mário V. de Carvalho

Ópera escocesa no S. Carlos

Da Escócia veio-nos um exemplar acabado, perfeito, da tecnocracia em arte, mais precisamente em ópera, «The Turn of the Screw» foi antes de mais um espectáculo magnífico de eficácia na concepção e execução da montagem cénica. A criação de espaços e de ambientes, os meios decorativos e luminotécnicos, o ritmo da representação, a direcção de actores, tudo isso foi exibido com raro virtuosismo. Citemos, pois, em primeiro lugar, o encenador (Anthony Besch) e os seus mais directos colaboradores na montagem: Jeremy Sutcliffe («Staff Producer»), Stoddart («Designer») e Charles Bristow (Luminotécnico). Em matéria de técnica teatral são mestres consumados.

Noutro plano, de não menos eficácia, embora muito menos aparatoso, temos a qualidade (realmente superior, convém acentuar) da realização musical. A começar pelos cantores, que, dentro do seu estilo típicamente britânico (perfeitos no dizer, modestos no volume de voz, frágeis no timbre), formaram um conjunto homogéneo, sem quebras nem falhas dignas de menção. Foram eles: Caterine Wilson (a preceptora), Nicholas Eldridge (Miles), Nan Christie (Flora), Judith Pierce (Sr.ª Grose), Robertson (Quint), Mila Andrew (Miss Jessel) e ainda David Fieldsend (Prólogo). Todos mostraram à evidência não ter atingido ainda nesta ópera o seu nível de incompetência vocal-cénica. Também os instrumentistas da orquestra eram privativos da Ópera Escocesa: trata-se do Scottish Baroque Ensemble, constituído por dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, harpa, percussão, piano e celesta. Execução musical segundo o padrão mais elevado que se poderia exigir. Assegurando a unidade do espectáculo, como vemos totalmente escocês, o maestro Roderick Brydon.

Passemos agora à ópera pròpriamente dita e ao seu assunto. Britten inspirou-se numa novela de Henry James, que correu entre nós numa versão cinematrográfica, com o título «Os Inocentes». No filme, porém, o realizador conseguia estabelecer do princípio ao fim um clima de ambiguidade entre o fantástico e o realíssimo drama interior (a histeria) da personagem central a preceptora). Essa ambiguidade agia em favor do enriquecimento do conteúdo dramático do argumento: a morte final duma das crianças (Miles) ganhava aí um sentido tanto mais pungente quanto mais claro se nos tornava ser ela resultado do mundo fantasmagórico imaginado por uma preceptora doente, que carecia de tratamento psicanalítico; por outro lado, o comportamento das crianças (Miles e Flora) tendia a revelar uma soberana tranquilidade e inteligência, por oposição à histérica agitação da preceptora. Não conhecemos o original de Henry James, mas, na ópera de Britten, que trabalhou sobre o libreto de Mifanwy Piper, essa ambiguidade desaparece, ou pelo menos atenua-se bastante. E em vez de assistirmos à tentativa de abordar nos palcos de ópera uma temática moderna, rica de implicações, damos com um argumento muito baseado no fenómeno sobrenatural das crianças possessas do demónio. Não fosse a realização cénica e musical absolutamente superlativa deste espectáculo, e estamos certos de que não vingaria.

E não vingaria porque a música de Britten não passa afinal também duma música funcional composta segundo as boas normas tecnocráticas. Sabe tirar partido da economia de meios da orquestra, por vezes com a simplicidade mais elementar, que só os grandes mestres-de-ofício (como ele) são capazes de explorar com êxito: citemos, entre os exemplos possíveis, a sugestão, nos timbales, do movimento da carruagem rodando sobre o acidentado do terreno (1.ª cena). Mas, salvo talvez a excepção da cena do piano (6.ª, do segundo acto), onde há uma fugaz transição do plano oficial para o plano verdadeiramente criador, a sua música não é dramática, não conduz a acção, não define personagens nem situações. Tem funções meramente decorativas, como decorativos são os cenários, as mudanças de cena, as personagens. Como decorativa é ao fim e ao cabo a função desta ópera e a própria estética de Britten, pelo menos enquanto compositor dramático: afirmamo-lo não só por «The Turn of the Screw», mas ainda pelas outras duas que dele já vimos, «Sonho de uma noite de Verão» e «Gloriana». Britten: um «frio e calculista» tecnocrata da ópera?

Quarteto de cordas de Israel em Lisboa

Com um programa que inclui as obras fundamentais de Beethoven, Haydn e Schubert, o Quarteto de Cordas de Tel-Aviv vai apresentar-se, pela primeira vez em Portugal, no próximo dia 31, às 21 e 30, no Teatro Municipal de São Luis. No dia seguinte está previsto um espectáculo a ser realizado no Teatro Rivoli, no Porto, no mesmo horário. Ambos os concertos são promovidos pelo Círculo de Cultura Musical.

QUARTETO

Constituido por Chaim Taub e Yefim Boyko (violinos), Daniel Benyamini (violeta) e Uzi Wiesel (violoncelo), o Quarteto de Cordas de Tel-Aviv foi fundado em 1959, tendo actuado pela primeira vez na cidade que lhe empresta o nome e de onde são naturais os seus membros.

Em 1962 o Quarteto iniciou a sua primeira digressão pelo estrangeiro, actuando em diversos países do Extremo-Oriente e na Austrália. Desde então, tem tocado nas mais importantes cidades dos Estados Unidos, Canadá, América do Sul, Asia e Africa e são frequentemente convidados a participar em todos os grandes festivais europeus.

Já em 1972 o Quarteto de Cordas de Tel-Aviv foi escolhido pela União Europeia para actuar em Dublin (Irlanda). Este concerto foi transmitido directamente para 13 países europeus e, em diferido, por diversas estações de rádio dos Estados Unidos, Canadá e Israel. Todos os seus componentes ocupam, por outro lado, lugares de destaque como solistas, concertistas e professores do Estado de Israel.

NACIONAIS

O realizador Fernando Lopes profere na próxima segunda-feira, às 18 e 15, no Conservatório Nacional, a segunda conferência do ciclo dedicado aos problemas do ensino artístico, ocupando-se dos problemas inerentes à recente criação da Escola de Cinema, da qual é um dos professores.

O Teatrinho Tico-Tico representa na tarde de hoje no Clube de Braço de Prata, a peça infantil «O senhor gato de botas altas», em 3 actos e 4 quadros, dirigida por Rosa Mateus e com música de Alves Coelho Filho. A peça será representada no domingo, às 11 horas, no Grupo Dramático Francisco José, e, às 18 horas, no Ginásio do Alto do Pina.

Com a exibição do filme de Ingmar Bergman **A Força do Sexo Fraco** iniciam-se hoje no cinema Alvalade, as sessões de «bom cinema à meia-noite», organizadas pelo Círculo de Cinema para aquela casa de espectáculos.

O Cineclube do Porto promove amanhã às 10 e 45, e na segunda-feira, às 18 e 20, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com o filme de Elía Kazan, «Pânico nas Ruas».

Segundo informações da «Casa da Comédia», o teatrólogo Romain Weingarten deve vir, ainda este mês, a Lisboa, para assistir à montagem portuguesa da sua peça «Alice nos Jardins do Luxemburgo». Por outro lado, sabe-se que a peça permanecerá apenas mais duas semanas naquele teatro.

Como é hábito, a Banda de Música da GNR realiza às 15 horas de hoje, se o tempo permitir, um concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro capitão Silva Dionisio.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todos os dias às 22 horas
Sábados e domingos matinées às 16 horas
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de **Romain Weingartem**, com **Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo**
Direcção de **Jorge Listopad**
Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
25.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
HOJE — 2 SESSÕES
Ás 20.45 e 23 h.
com JOSÉ VIANA no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e terças-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

BREVEMENTE-ESTREIA
OS MAIORES COSTUMES no Teatro MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES É COMIGO!
COM AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
E VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
M/ 18 ANOS

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
5.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

Cancela Discoteca
Sempre as últimas novidades em discos.
A mais moderna e apreciada discoteca de Lisboa com salão acústico para HI-FI onde poderá ouvir a música mais avançada em ALTA FIDELIDADE
ONKYO®
Cancela Discoteca
CALÇADA DO COMBRO, 14 - LISBOA
FILIAL: AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 - ALMADA

DL/ESPECTÁCULOS

MONSIEUR FEYDEAU !

Crítica DE CARLOS PORTO

«MONSIEUR CHASSE», de Georges Feydeau. Encenação: Jacques-Henri Duval. Cenário e figurinos: Jacques Marillier. Intérpretes: Sophie Desmarets, Jacques-Henri Duval, Henri Poirier, José Luccioni, Monique David, Pierre Maguellon, Gilberte Lauvray, Jean Malambert, Jean Sandrey, Bernard Lecomte, Galas Karsenty-Herbert. Tivoli. 24/73.

A música de Offenbach irrompe na sala; o pano sobe; as senhoras da plateia continuam a conversar. O mesmo «décor» chique que faz as delícias dos frequentadores deste teatro. Um casal em cena. Um senhor pede a uma senhora que lhe conceda uma noite de amor.

Estamos em 1892 ou em 1973? Estes 80 anos que nos separam da estreia da peça de Feydeau não tiveram, pois, nenhum significado, nenhum peso histórico, nenhuma influência nos divertimentos burgueses? É possível estar-se aqui nesta sala, com este público, ouvindo Offenbach, seguindo as aventuras burlesco-sentimentais-digestivas de M. Feydeau?

O raciocínio pode ser levado ainda mais longe. É possível que este teatro seja claramente superior ao teatro digestivo que hoje se produz? É possível que os autores do século XIX, tenham sido mais inteligentes e imaginativos que os nossos contemporâneos?

O que torna ainda hoje visível este teatro de museu é o facto de conservar intacto um mecanismo que, bem oleado, funciona como o de um sólido relógio antigo capaz de dar horas sempre que se lhe dá corda. Um outro facto — este dizendo respeito ao próprio espectáculo — consiste na margem de gozo com que a encenação e a interpretação o distanciam do espectador, aspecto normalmente desprezado pelos responsáveis do teatro de «boulevard» do nosso tempo que tomam muito a sério a sua função, como se de facto o que fazem fosse qualquer coisa de transcendente.

Esquecido, perdido ou destruído o mecanismo em que este teatro se estruturava — mecanismo de situações, de marcações, de equívocos — foi substituído por uma intriga que ingènuamente tenta disfarçar esse vazio. Os próprios diálogos perdem postos em confronto com estes onde grande parte do humor teatral foi beber. Basta ver esta peça para se ter uma ideia de como ficamos a perder; de como a sobrevivência do «boulevard» assenta num artifício e está, pois, inevitàvelmente, condenada.

O erro, aliás, consiste em identificar o teatro de divertimento com o teatro de «boulevard»

«Monsieur Chasse» vive dos quiproquós do costume. Um senhor é caçador e tem a caça do amigo que pretende conquistar-lhe a mulher. Quando esta descobre que a caça do marido é «caça grossa» resolve aceder às solicitações do amigo que defende curiosos pontos de vista sobre a autêntica fidelidade amorosa. Entretanto, o marido da senhora com quem o primeiro senhor caça quer divorciar-se e para isso resolve apanhá-los na caçada nocturna. Como o encontro entre o caçador e a caça e o encontro entre o amigo e a mulher do caçador se efectuam na mesma casa, embora em andares diferentes, é fácil imaginar os equívocos desencadeados por este maquinismo implacável (que o cinema herdou): portas que se abrem enquanto outras se fecham; pessoas a dormir que não são exactamente aquelas que se pensava vir a encontrar; um polícia que persegue um senhor em ceroulas e leva outro por engano; calças que se trocam; papéis comprometedores que vão cair a mãos erradas; em resumo: a construção de ficções — a forma — atrás das quais se procura esconder a realidade — o conteúdo.

O jogo teatral com elementos cénicos, com objectos; o jogo de costumes que nunca é levado até às últimas consequências eis os dinamizadores de uma farsa infinitamente mais rica — sob o ponto de vista teatral — do que a maior parte do teatro digestivo. Todavia, encerrado nos seus limites estreitos, este jogo teatral já pouco nos diz, só por razões meramente históricas nos podemos interessar por ele.

Sem forçar a nota, sem procurar qualquer possibilidade de recriação — que o texto possìvelmente não merece — este trabalho só vale, como já disse, por não se tomar muito a sério, pelo humor que constrói sobre as situações da própria peça. Respeitando Feydeau, este espectáculo ultrapassa-o por, afinal, conter a não-aceitação dos seus princípios, ou seja, por conter a sua própria crítica.

E depois acontece que estes actores representam: dominam a técnica de com o corpo e com a voz se transformarem nas personagens que interpretam; as tipificarem. Veja-se o caso da criada, papel insignificante a que a actriz, Monique David, dá os sinais que a integram no xadrez da representação. A maneira como trabalham a voz, como gesticulam — vejam-se as mãos e osbraços de Sophie Desmarets —, a maneira como carregam os traços das personagens sem exagerar, apenas o suficiente para as fazerem vivas e, portanto, teatrais, implica a existência daquela escola a que não estamos habituados e que também se perdeu em certo «boulevard» parisiense (aquele que o último espectáculo com uma actriz «popular», Jacqueline Maillan, personifica). Uma palavra para Jacques-Henri Duval, encenador corrector e sobretudo um excelente actor.

Estes espectáculos de «tournée» são excessivamente descuidados. As luzes funcionam de qualquer maneira, não se observa o apuro que o teatro comercial implica.

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

ADM. À UNIVERSIDADE

Liceal — Preparatório — Comercial — Institutos

MULTIPLANO

Sociedade de Estudos
e Planeamento, Lda.

Largo de Santos, 13-1.° Lisboa
Telefone 66 07 09/81

Carlos Tojal, Manuel Moreira, Carlos Roxo, procuram arquitectos para trabalhar na sua equipa.
Experiência profissional na concepção de grandes edifícios particular incidência na coordenação de instalações.

Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.
Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9° piso, escritorio E tel. 51623

DL/NACIONAL

Adiada para terça-feira a estreia de "Adriano VII"

De êxito financeira desta peça dependerá certamente o futuro da nossa companhia, disse-nos um porta-voz da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que leva na próxima terça-feira à cena «Adriano VII do autor inglês Peter Luke, com encenação do espanhol José Osuna.

Referindo-se à dramática situação económica da companhia que em dois incêndios, primeiro o do Teatro Nacional D. Maria II e mais tarde o do Teatro Avenida, sofreu rude golpe no seu espólio, aquele informador esclareceu-nos que dos últimos espectáculos da empresa»... **apenas o «Tango» e «A Visita da Velha Senhora» deram algum lucro. A última peça, «Hedda Gabler», de Ibsen, mal, deu para as despesas...»**

A PEÇA

Peter Luke, que veio expressamente a Lisboa para assistir à estreia, vive em Espanha, numa quinta isolada perto de Málaga, juntamente com a mulher e filhos: **de manhã escrevo; à tarde ocupo-me de fainas agrícolas...».** Escreveu Adriano VII» baseando-se na biografia imaginária do escritor excêntrico Frederick William Rolfe-1860-1913. Diz este num passo da sua biografia: **Quando tinha quinze anos era um protestante fervoroso. Aos vinte e quatro tornei-me profundamente piedoso. Aos vinte e cinco compreendi, então, que estava no caminho errado... e que Pedro era a resposta para o meu problema. Compreendi-o num sábado, de manhã, em Oxford. No domingo rendi as minhas homenagens a Pedro... Um jesuíta abriu-me as portas da Igreja em vinte e quatro horas.»**

Rolfe, mais conhecido por «Barão Corvo», além de professor em Inglaterra tentou ordenar-se padre católico, mas foi expulso do seminário, em Roma, devido a escândalos. Foi crítico de arte, pintor, fotógrafo, jornalista e escritor. Morreu em Veneza, após cinco anos lá vividos em **«miséria, depravação e loucura».**

Nessa biografia intitulada «Uma história romanesca», Rolfe transpõe **«todas as decepções e amarguras que a vida lhe dera. É uma exposição das injustiças e das humilhações que lhe foram infligidas».** Adriano VII é um papa saído da imaginação de Rolfe. Até hoje a Igreja Católica teve seis papas que adoptaram o nome de Adriano. Recorde-se que o papa Adriano IV (1154-1159) chamava-se Nicolas Brakespeare e foi o único inglês que se sentou no trono de Pedro.

ACTORES

Dirige a peça o espanhol José Osuna, responsável já pela sua apresentação, há dois anos em Madrid. Os cenários pertencem a Sigfredo Burman e o guarda-roupa e adereços vieram também de Espanha.

«É uma peça lindíssima. Muita rica de teatro...», diz-nos Amélia Rey Colaço, **«Paulo Renato tem uma interpretação de génio... A peça foi escolhida devido ao êxito que tem tido noutras capitais, nomeadamente Londres e Paris. Tivemos inicialmente problemas com a autorização para representá-la. Alguns sectores consideram-na progressista em demasia. Há uma cena em que o papa aparece sentado no trono todo torto e a fumar um charuto... Mas** bé um papa com uma linguagem **muito humana. É uma peça que se pode considerar de vanguarda».**

Curado Ribeiro, que nela fará dois papéis — cardeal deão e reitor de un colégio — diz tratar-se de **«um espectáculo muito bem conseguido, com um encenador que é dos melhores do mundo (Osuna). Trata-se de um tema religioso visto por dois ou três ângulos novos... mas a crítica logo dirá se é demagógico ou se traz realmente algo de novo».**

Simultâneamente à apresentação da peça, Amélia Rey Colaço, para assinalar o cinquentenário da companhia, a que se comemora este ano, reuniu algumas fotografias documentais, de 60 dos 168 espectáculos realizados de 1949 a 1973, expondo-os no átrio do Teatro da Trindade. Aí se aponta a vasta gama de autores representados pela companhia, indo de D.João da Câmara, Olavo d'Eça Leal e Júlio Dantas a Gil Vicente, Bernardo Santareno, Lorca, Pinter, etc...

Assinale-se ainda a existência, nesta exposição, de um pequeno sector dedicado aos artistas plásticos. Almada Negreiros, Jorge Barradas, Leitão de Barros, João Abel Manta, Paulo Guilherme, são alguns, entre algumas centenas, dos artistas que criaram cenários e figurinos para a empresa concessionária do Teatro do Estado.

Igrejas Caeiro, Peter Luke, José Osuna, a mulher e Amélia Rey Collaço trocam impressões sobre a peça.

Ensaio de «Adriano VII». José Osuna dá indicação a Paulo Renato e Varela Silva.

Jantar de democratas em Águeda

Foi autorizada pelo Governo Civil de Aveiro a realização de um jantar de democratas comemorativo do 31 de Janeiro, que terá lugar em Águeda, hoje, às 20 horas.

Coincide esta data com o 54.º aniversário da célebre Batalha das Barreiras (Agueda), que representou para os republicanos de 1919 uma vitória contra a reacção organizada das tropas monárquicas de Paiva Couceiro. Por isso, este acto comemorativo revestir-se-á de particular interesse para todos os republicanos e democratas do concelho de Agueda.

O jantar é presidido pelo dr. Arlindo Vicente, antigo candidato à Presidência da República.

Abono de família na Madeira

Havendo que esclarecer se o regime especial de abono de família, tornado extensivo aos arrendatários cultivadores directos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 283/70, de 19 de Junho, é aplicável aos colonos que constituem a grande maioria dos cultivadores directos no arquipélago da Madeira, o Conselho Superior de Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social é do seguinte parecer: «Que a extensão do regime especial de abono de família aos arrendatários cultivadores directos não abrange legalmente os indivíduos que, ao abrigo de contractos de colónia, exploram a terra no arquipélago da Madeira».

Guardas do sexo feminino da P.S.P.

8 Está aberto concurso de provas para guardas do sexo feminino da P.S.P., devendo as interessadas entregar os requerimentos no comando-geral daquela Corporação (Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa) até 10 de Fevereiro.

O programa do concurso, que será enviado a quem o solicitar, encontra-se afixado em todos os comandos distritais da P.S.P. e nas esquadras e postos policiais, onde também são prestados quaisquer esclarecimentos.

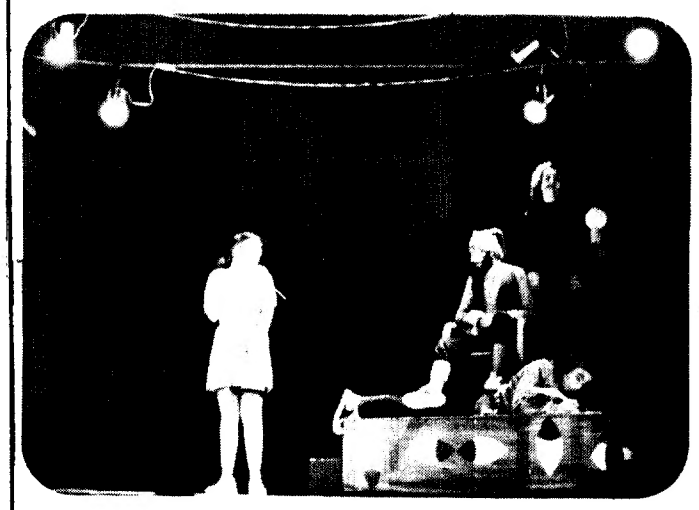
As candidatas admitidas serão submetidas a provas de aptidão literária e física, com início a 25 de Fevereiro.

Cursos de pós-graduação

Na Secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa continuam a receber-se inscrições para a frequência dos seguintes cursos de pós-graduação, os quais principiam em Fevereiro:

. Curso de Algebra Homológica, regido pelos profs. Almeida Costa, Maria Luísa Gusmão e Margarida Ramalho, e Análise Funcional e Equações Diferenciais Parciais, regido pelos profs. J. Santos Guerreiro e Gabriel Aubyn.

Estes cursos destinam-se principalmente aos licenciados que tenham obtido 16 valores na licenciatura de Matemática e desejem doutorar-se,



Uma cena de «D. Quixote»

"D. Quixote" no Fundão

O grupo de Teatro do Campolide A. Clube apresenta o seu espectáculo «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva (O Judeu), na adaptação literária de Virgílio Martinho e encenação de Joaquim Benite, no Fundão, Sabado dia 27, às 22horas; (festejando o aniversário do «Jornal do Fundão»), e em Castelo Branco, no domingo, dia 28, pelas 18 horas.

EM 3 LINHAS

. Foi designado o dr. Pedro Manuel de Almeida Lima para fazer parte do juri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático do 7.º Grupo, Subgrupo D (Oftalmologia) da Faculdade de Medicina de Lisboa

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Elvas (2.ª classe).

///

O dr. Mário Humberto de Faria, interno complementar do Hospital de Santa Maria foi nomeado assistente da cadeira de Higiene e Medicina do Trabalho da Escola Nacional de Saúde Pública.

///

Foi nomeado componente do Conselho de Cadastro o eng. Pedro Nunes Biscaia da Luz, delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

O dr. Fernando António de Lacerda Andresen Guimarães, secretário na Embaixada de Portugal em Zomba (Malawi) foi transferido para a Embaixada em Londres.

///

Foi aumentado de 1 000 000$00 para 1 350 000$00 o capital da Flumen-Agência de Publicidade, S.A.R.L.

///

O arquitecto Luís António Gonzaga Bronze foi nomeado arquitecto-chefe do quadro de pessoal da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e Assistência.

Foi nomeado chefe de divisão de obras da Junta Provincial de Habitação de Angola o eng.º José Augusto Ramos Prayce.

///

O arquitecto-chefe Sabino Luís Martins Correira, colocado em Angola foi contratado para prestar serviço no Gabinete do Plano do Cunene.

///

Foi nomeado, provisòriamente, chefe de secção da Emissora Oficial de Angola o sr. Alfredo Lopes Reino.

///

Fou louvado o subdelegado de Saúde do concelho de Paços de Ferreira, dr. Jaime Pinto de Barros, «que durante mais de trinta e quatro anos exerceu equelas funções com inexcedível zelo, competência e assiduidade.»

///

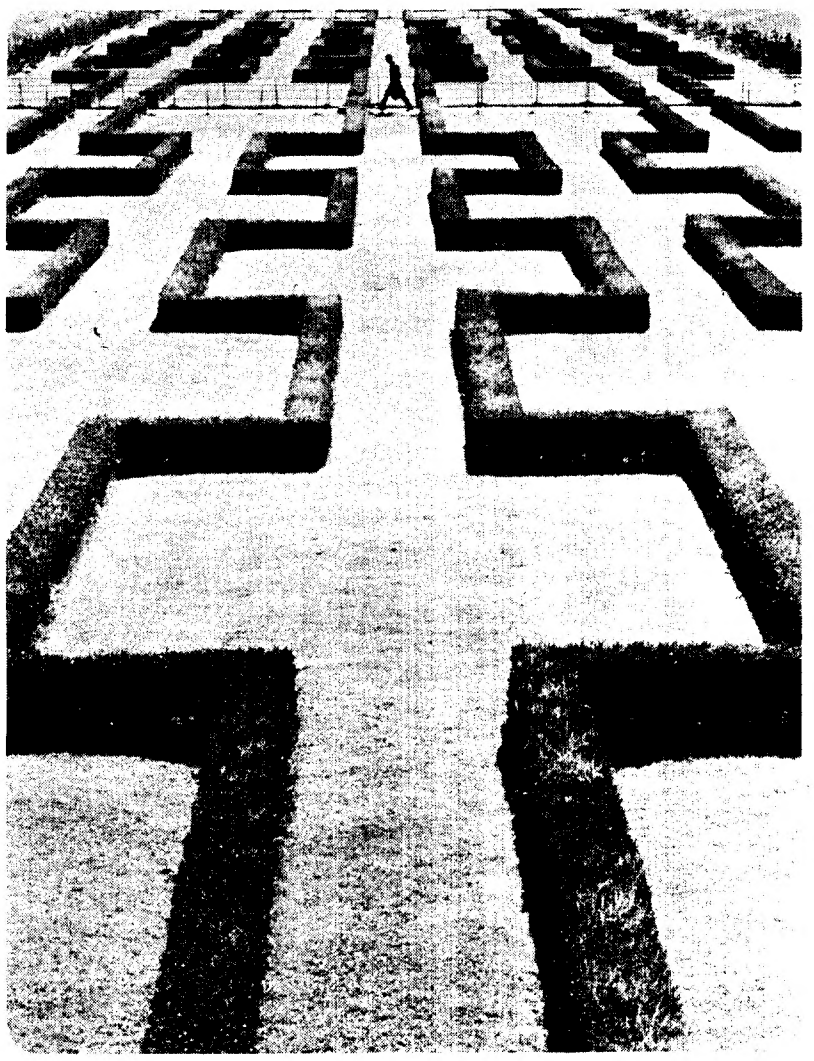
Foi prorrogado até 13 de Março de 1976 o prazo para a conclusão das obras no Hotel Sotuma, a construir na Quinta da Ajuda, na Madeira, pela Sotuma-Sociedade de Turismo da Madeira S.A.R.L. e já declarado de utilidade turística prévia.

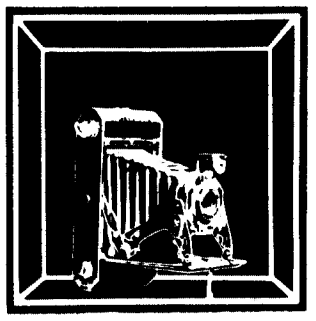
///

Foi concedido o título de agregado pela Universidade de Luanda ao dr. Horácio Manuel da Graça.

///

O eng. César Augusto Pereira de Almeida foi nomeado definitivamente engenheiro de minas-chefe (especializado) dos Serviços de Geologia e Minas do Ultramar, colocado em Angola.





a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO

REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, nº 143-3º Dto. LISBOA

1

2

MENÇÕES HONROSAS

1- MANUEL E. A. SOUSA
Praça do Conde de S. Bento
SANTO TIRSO

2-HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, nº 53-3º Dto. LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO.

1º Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/NACIONAL

Festival de Bridge no Estoril vai usar computador

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, vai decorrer, de 2 a 9 de Fevereiro próximo, o 1.º Festival Internacional de Bridge do Estoril, que conta com a colaboração do Centro de Bridge de Lisboa e a empresa Estoril-Sol. A nota original da iniciativa que deverá trazer grande numero de jogadores estrangeiros de nomeada ao nosso País reside no facto de pela primeira vez entre nos as classificações do tornefo open serem feitas por computador.

O Festival, que decorrerá no Pavilhão de Congressos do Estoril, insere-se na campanha promocional daquela zona de turismo, que procura atrair durante o Inverno os visitantes estrangeiros que possam assegurar rentabilidade às estruturas turísticas existentes.

No decorrer de uma reunião como os representantes dos orgãos de Informação efectuada no Centro de Bridge de Lisboa, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Joaquim Serra e Moura, deu largas explicações sobre o Festival como acontecimento de revelo para toda a zona do Estoril e Cascais, tendo o presidente do Centro de Bridge, dr. Rebelo de Andrade, informado com pormenor sobre os aspectos técnicos que caracterizam o Festival.

PRECISAM-SE ANDARES

Para organismo oficial, um com área de 260 m2 e outro com 180 m2, juntos ou separados.

Resposta a este jornal ao n.º 709.

Vivendas de brincar em Massamá

Que fez ruir as chamines de duas vivendas de Massamá? Nem os proprietários sabem ao certo. A verdade é que as chamines das vivendas Line e Elvira ruiram devido ou ao vento ou à construção deficiente e, ao que parece, não são caso unico na construção que se pratica para aquelas bandas. A edificação das vivendas começou em 970 e, apesar de tanto tempo, a segurança que oferecem não é famosa. A verdade é que o nome do responsavel nunca esteve fixado em tabeleta como manda a lei e, perante tais acontecimentos, é razoável que se pergunte porquê.

Democratas reunidos em Aveiro

Aveiro, 27 — A Comissão Nacional do Congresso da Oposição Democrática está reunida num dos hoteis desta cidade para debater questões importantes relativas ao funcionamento do Congresso que se realizará de 3 a 8 de Abril.

Presidiu á reunião de hoje o dr. Lino Lima do distrito de Braga.

A Comissão Executiva propôs a seguinte ordem de trabalhos: 1 — alargamento da Comissão Nacional; 2 - Informações da Comissão Executiva e das comissões distritais devendo, neste ponto, ser debatida a questão relativa aos fundos; informações das comissões coordenadoras dos temas a debater no Congresso.

Recorda-se que foi oportunamente tornado público que todos os democratas podem enviar teses ao Congresso desde que não ultrapassem 20 páginas dactilografadas, sejam enviados cinco exemplares de cada, contenham conclusões sumárias e dêem entrada até 23 de Fevereiro. O último ponto da ordem dos trabalhos, prevista para hoje, refere-se à discussão e aprovação do regimento do Congresso.

Prevê-se que a reunião continue até tarde.

Colóquios sobre engenharia

. O ciclo de colóquios sobre «A especialização de engenharia» termina no próximo dia 1 com uma conferência sobre os problemas da Química, pelo prof. Frusto da Silva.

Organizado pela Residência dos Estudantes das Avenidas, este ciclo de colóquios já abordou as especialidades de engenharia civil, electrónica e mecânica, respectivamente pelos prof. Arantes e Oliveira e Carlos Portela.

A ALENTEJANA

DE A. ASSUNÇÃO

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2º E.-TEL 366087/366662/322927-LISBOA

URBANIZAÇÃO DO PINHAL DE NEGREIROS AZEITÃO

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA DE MORADIAS, COM PROJECTO APROVADO.

URBANIZAÇÃO DISPONDO DE ESGOTOS, ÁGUA, ELECTRICIDADE E ARRUAMENTOS PAVIMENTADOS.

PEÇA INFORMAÇÕES NO LOCAL (TELEFONE 208 288) OU NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA — UM NEGÓCIO CERTO

BOM APETITE

SNACK

BARRIL

ABRE BREVEMENTE

R. Joaquim Bonifácio, 18-A -Lisboa

RESTAURANTE

QUINTA S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Premiado pelo S. N. I.

(M/ 15 anos)

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

breque

R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
- 2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13

LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE

SNACK-BAR

Colina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209

AMANHÃ
Pato a colina

Aberto até as 2 horas

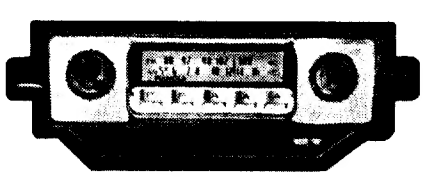
TOME

«COCONUT»

Licor Superfino de coco, rico em propriedades, tónicas, estimulantes e digestivas.

À venda nos Bons Hotéis, Restaurantes, Cafés e Supermercados, etc.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

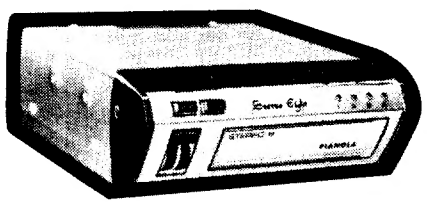


PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO - LISBOA



DL/GERAL

LANÇADO UM DISCO SOBRE JOÃO VILLARET

«O João deu a Poesia ao Povo. Gostava de lhe agradecer o que ele fez pela Poesia, o que ele fez pelo povo e, também, o que ele fez por mim».

Ary dos Santos abriu, assim, a sessão que ontem se realizou no Teatro Villaret para o lançamento de um disco «Sassetti» da série «Entrevista», e no qual Igrejas Caeiro mantém uma longa e interessante conversa com João Villaret. Na sala, mais de uma centena de pessoas. No palco, quatro: **Henrique Vidal**, que foi secretário de João Villaret, **Maria Paula**, que actuou muitas vezes ao lado dele, **Ary dos Santos**, que foi seu grande amigo, e **Eunice Muñoz**, como os outros três muito ligada ao artista ontem evocado.

«Uma das maiores alegrias da minha vida teria sido ouvir e ver o João dizer um poema meu», acrescentaria Ary. Depois falou Eunice Muñoz:

«Fiz com o João Villaret o «Frei Luís de Sousa» — um trabalho dos muitos que fizemos juntos, em que mais aprendi com ele. Eu era a Maria e ele o Telmo. Todas as noites, o João era novo e me ensinava mais coisas».

A Eunice seguiu-se Maria Paula, servindo-lhe Henrique Vidal de memória, muitas vezes, para acrescentar um pormenor aqui, mais um episódio acolá.

«João Villaret era de uma humildade muito grande», começaria Maria Paula. Ary, entretanto, dizia que, **«o João não gostava nada de ver as pessoas tristes»**. Foi então que Maria Paula contou alguns episódios em que se provou ser João Villaret uma pessoa com absoluta necessidade de ver as outras alegres, mesmo à beira da morte:

«Na véspera da sua morte, fui vê-lo, e ele, naquele estado, disse-me: «Entra! Diz asneiras! Despe-te! Faz-me rir» Era um homem extraordinário, alegre até ao fim. Lembro-me de uma vez em que ele andava sempre a dizer-me para eu dar um agudo. Dava-me beliscões e dizia: «dá um agudo!» e eu dava. Um dia disse-me isso na estação de Aveiro. Eu dei o tal agudo e o comboio de mercadorias que estava na estação partiu! Houve «bronca» com o chefe de estação e tudo!»

Como se vê por estes exemplos, a sessão decorreu na maior das simplicidades, **«informal, uma conversa entre pessoas»**, como diria Ary, o mesmo que acrescentaria, depois de Maria Paula ter falado dos festins que João Villaret gostava de dar: **«Hoje em dia há uma grande confusão, pois se descrê de quem tem dinheiro para beber whisky. É importante dizer que o João morreu pobre porque, sempre que alguém precisava de qualquer coisa, ele dava. E deu tudo».**

Seguiu-se a audição do disco. A propósito, devemos dizer que se trata de uma entrevista altamente elucidativa em relação à história de João Villaret e, também sobre as suas opiniões sobre o panorama artístico nacional e não só. Com algumas coisas necessàriamente datadas, mas importantes. Um disco a ouvir, sem dúvida.

N. G. S.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 8/72

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM TÚNEL SOB A PISTA 18-36 NO AEROPORTO DE LISBOA

ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso público identificado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 2 de Fevereiro próximo, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora, no dia 9 de Março de ano em curso.

Todos os interessado deverão tomar boa nota do aditamento ao n.º 3 das condições especiais do Caderno de Encargos, novo elemento que foi integrado no processo da presente data.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia 8 do referido mês de Março.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 26 de Janeiro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL

burda

Bordados em ponto de nó · Folclore 1

*À venda nas Tabacarias - Distribuidor: ELECTROLIBER, LDA.

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS

para o realizador CLAUDE SAUTET

YVES MONTAND **César et Rosalie** (César e Rosalie) ROMY SCHNEIDER

SAMI FREY

GRUPO B - 16 ANOS

IMPERIO

3ª SEMANA

Um exclusivo

AS EMPRESAS EXPORTADORAS DE BENS DE CONSUMO

CURSO DE MARKETING SOBRE A DISTRIBUIÇÃO NA EUROPA DE BENS DE CONSUMO

de 12 a 15-2-1973

Com vista a contribuir para a formação de técnicos de marketing especializados na exportação de bens de consumo correntes e de produtos alimentares, promove o Fundo de Fomento de Exportacão, de colaboração com o I. N. I. I. e o Institut de Commerce International de Paris, o curso em epígrafe. Durante 28 horas, nele se debaterão, em língua francesa, casos concretos do maior interesse para o nosso panorama económico actual, tendo em vista a tendência expansionista das nossas exportações. A iniciativa terá lugar num dos hotéis de Lisboa.

Informações e inscrições

fundo de fomento de exportação

Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º — Telefs. 47 928/59 156 — LISBOA 1

Delegação no Norte

Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1.º Esq. — Telefone 38 02 14 — PORTO

I. N. I. I. — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento

Rua Filipe Folque, 2, 6.º, Dt.º — Telefs. 53 36 24/5/6 — LISBOA 1

DL/GERAL

Navios de pesca baptizados amanhã

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Serão baptizados amanhã, às 16 horas, nesta cidade, o arrastão «Praia da Luz» e o navio «António Cação», destinado à pesca do bacalhau.

O navio arrastão tem 32 metros de comprimento, uma área de parque de pesca, climatizado, de 60 metros quadrados e a sua capacidade de porão em refrigeração é de 40 tons., tendo sido construído segundo as modernas concepções da escola francesa.

A unidade bacalhoeira, que recebe o nome de um grande impulsionador da pesca, faleci-do recentemente, tem 65 metros de comprimento total. A capasidade do porão, em salgado é de 1000 toneladas e, em congelado, de 80 toneladas, podendo congelar diàriamente quatro toneladas.

Às cerimónias assistirão entidades, sendo a Junta Nacional de Fomento das Pescas representada pelo seu vice-presidente, capitão-de-mar-e-guerra Tomás Rodrigues C«»«ancela.

Atropelou e fugiu

Quando, esta manhã, Octávio Gonçalves Cardoso, solteiro, de Lisboa, gerente de uma companhia de aviação, se dirigia a alta velocidade de Sete Rios para Benfica, galgou a placa central para peões, existente junto à Ponte de comboio, indo colher Manuel Gomes, de 55 anos, casado, motorista, de Tábua, que sofreu traumatismo craniano e fractura da perna direita. Ao ser projectado pelo impacto do carro, esta primeira vítima foi embater em três mulheres que a pé se deslocavam na mesma rua, embate esse que acabou por causar, também fractura de uma das pernas a Maria Eugénia Henriques, casada, empregada do Hospital de Santa Maria, natural de Gouveia.

Após os atropelamentos, o gerente pôs-se em fuga, em direcção a Benfica. No entanto, o motorista de táxi Jorge de Oliveira que assistiu ao acidente e presenciou a tentativa deu-lhe perseguição, acabando por lhe atravessar o carro na frente já na Estrada de Benfica.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Doutoramento

Vai prestar provas de doutoramento, em Bioquímica, pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, defendendo a tese «Ribonuclease alcalina na indução ensimática microssomal hepática», a dr.ª D. Maria Celeste Bastos Cabrita de Sousa Lechner.

Presidirá ao júri o reitor da Universidade, prof. dr. António de Sousa Pereira.

Artistas portugueses valem 1800 contos

Terminou ontem o leilão que a «Galeria Dinastia» realizava desde o princípio da semana. Os pintores portugueses foram os preferidos nesta última sessão. O preço mais elevado caiu sobre um quadro do Morgado de Setúbal (escola portuguesa), arrematado por 205 contos. «Porto com Barco e Figuras», de Mórdio Gomes, chegou aos 200 contos. «**Cabeça de Velha**», de Columbano, atingiu os 190 contos, enquanto «**O Mercado**» de Abel Salazar era recolhido por falta de comprador.

Mas houve mais transações: Vieira da Silva, duas aguarelas por 93 e 66 contos respectivamente, um quadro de Frederico Ayres, 84 contos; de José Girão, por 52 contos e por aí fora, com obras de Costa Pinto (comprado pela Câmara Municipal de Lisboa), um desenho de Almada, Artur Loureiro, estudos de Roque Gameiro e uma «República» deste artista retirada da praça, Malangatana Valente, António Pedro e Ezequiel Pereira.

O total da coiecção leiloada ascendeu a cerca dos 1800 contos. A «Disnatia» anunciou já o seu próximo leilão de pintura portuguesa contemporânea para o dia 23 de Fevereiro.

FESTIVAL DA CANÇÃO

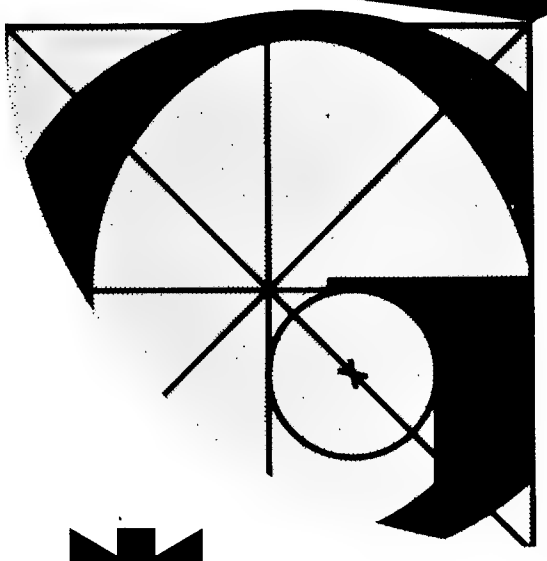
Tudo decidido quanto a interpretes

Na reunião ontem efectuada na RTP, na qual estiveram presentes autores e compositores cujas canções foram apuradas para a final do X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa a realizar no dia 26 de Fevereiro no Teatro Maria Matos, ficou tudo decidido quanto a maestros, orquestradores e intérpretes das dez canções finalistas, com uma única excepção: a canção que Luis Duarte vai interpretar não tem, ainda, orquestrador nem maestro.

Já se sabia, há dias, que **Tonicha** interpretaria «**A Rapariga e o Poeta**», de Niza-José Calvário, que o «**Mini-Pop**» se encarregaria de «**A Menina de Luto**», de A. Sousa Freitas-Canelhas, que **Fernando Tordo** cantaria duas composições suas com poemas de Ary dos Santos («**Tourada**» e «**Carta de Longe**»), que **Luis Duarte**, o viola-baixo que já tocou uma obra de Penderecki, se estrearia nestas andanças com «**Minha Senhora das Dores**», de Ary e Tordo, que **Paco Bandeira** e **Paulo de Carvalho** interpretariam, respectivamente, «**E Por Isso Que Eu Vivo**» e «**Semente**», ambas com poemas de Ary dos Santos, a primeira com música de Paco Bandeira, a segunda com composição assinada por Fernando Guerra, e que **Simone de Oliveira** vai cantar «**Apenas o meu Povo**». O que ainda se ignorava é que a «**Cantiga**», de João Rafael, seria interpretada por um quarteto composto por **Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Manuel José, Inês Soares** e uma outra rapariga a designar. Este quarteto resolveu improvisar um nome e, por isso, se chama «**Improviso**».

Informam-nos, entretanto, que o maestro **Ivor Raymond**, que orquestrará duas das canções (a de Paco e a de Simone) chega dentro de dias a Portugal para começar o seu trabalho. Entretanto, **Thilo Krassman** orquestrará três canções, **José Calvário** duas, e **Pedro Osório** outras duas. **Costa Pinto** dirigirá, por duas vezes, a orquestra.

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa
FILGRÁFICA
de 7 a 15-4-1973



As indústrias do papel e as de artigos gráficos têm actualmente boas possibilidades de expansão
Por seu turno, o Fundo de Fomento de Exportação entende dever apoiá-las o mais possível nesse esforço de crescimento. Tomar parte em Filgráfica 2 - grandioso Salão da especialidade a realizar na FIL - surge, assim, como um passo em frente que muito importaria incentivar junto daquelas indústrias.
Criados para apoiar quantos como nós consideram urgente crescer, temos todo o empenho em que a sua empresa dê esse passo. Por isso, resolvemos comparticipar no custo dos stands dos expositores nacionais em Filgráfica. E vamos trazer a Lisboa, durante o período de realização desta, diversas missões de importadores estrangeiros.
E faremos ainda publicidade do certame através das Delegações que possuímos nos cinco continentes. O importante é que empresas progressivas como a sua - cresçam. Cresçam sempre e mais.
E com elas o País
Inscreva-se, pois, quanto antes!

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristovão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.
FIL - Feira Internacional de Lisboa
Praça das Industrias - Lisboa 3

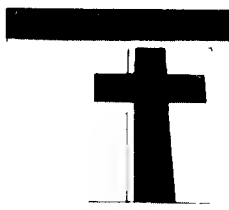
Philips nomeia Espiral sua Agência de Publicidade Exclusiva

Entre a Philips Portuguesa e a Espiral, Agência de Publicidade, SARL, acaba de ser celebrado um Acordo de Trabalho, pelo qual a Philips encarrega em exclusivo a Espiral da planificação, programação e distribuição, na Televisão, Imprensa e Rádio, para os seus produtos, bem como das campanhas institucionais ou de prestígio que venham a ser executadas, pelo prazo de dois anos.

O Acordo de Trabalho, que entra imediatamente em vigor, foi assinado no dia 25 do corrente, na Sede da Philips em Lisboa, pelo Administrador Delegado da Philips Portuguesa, Sr. Dr. Orlando Morbey Rodrigues e pela Administração da Espiral. Presente também o Sr. Joaquim Faísca, encarregado do sector Publicidade e Promoções da Philips.

Sendo a Philips uma das maiores empresas mundiais da Indústria de electro-domésticos, leader de mercado em muitos países, incluíndo o nosso, nome claramente destacado num panorama altamente competitivo, o Acordo era celebrado, dado o sólido prestígio internacional do seu novo cliente, coloca a Espiral na vanguarda da Indústria Publicitária portuguesa e confere-lhe, para além da nítida visão dum esforço cada vez maior, a certeza do rumo que a si própria traçou — **o de um profissionalismo actual e actuante.**

TEATRO MARIA MATOS
ÚLTIMOS DIAS
HOJE
Matinée às 18 horas
Soirée às 21,45
Ruth Escobar
apresenta
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música
●
50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian
M/ 14 anos
Amanhã, «matinée» às 16 horas
«Soirée» às 21,45 horas



SR.ª D. MARIA CARREIRA VIEGAS VICTAL

FALECEU

A gerência e o pessoal da firma Victal, Correia & Viegas, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua estimada sócia, cujo funeral se realiza, domingo, 28, às 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Benfica.

ORA DIGA-NOS

Concorda com a demolição de casas clandestinas?

Vozes discordantes se fizeram ouvir quando, de subito, é decidida a demolição de prédios na Brandoa, com o objectivo de começar a civilização» daquilo que foi durante muito tempo o reino da lama, da desorganização, da falta de urbanização e das regras sociais.

Então primeiro deixa-se construir ao acaso, onde muito bem apetece, para depois mandar tudo isso abaixo?» perguntou-se com certeza, muito gente.

Esse movimento demolidor que muitas Câmaras higienizadoras» empreenderam ainda não parou. Teve e tem continuação em Almada, onde o Município promete acabar com todas as barracas e construções clandestinas.

Teve ainda um prolongamento, pertencendo a iniciativa a uma entidade diferente, quando o Ministério das Obras Públicas resolveu «deitar abaixo» determinadas casas da lagoa de Albufeira, já que as especiais medidas de protecção» que pelo Ministério tinham sido decididas não foram acatadas na prática, fazendo-se perigar o meio ambiente e o valor natural da zona

Quem concorda e quem não concorda com as demolições? Evidentemente que quem se sente atingido por essas providências estará contra. Quem vislumbre no derrube de uma construção um prejuízo de tipo economico, não poderá concordar. Mas dirão amen» todos os que esperam das cidades todas as virtudes de organização, beleza e bem-estar de que muitas vezes se ouve falar.

Nada melhor para começar este inquerito do que um operario da construção civil, um homem daqueles que dão diàriamente o seu suor para que se ergam paredes, para que os caixotes empoleirados vão crescendo com as rendas.

Jose Monteiro é um homem de 32 anos. Traz lama no corpo todo e uma pronúncia nortenha. Que sim, sabe o que é isso de que lhe falamos. E o contrário do que ele esta a fazer:

Mas não sei de nada, não sei se está bem ou mal. Para mim tudo está bem, não sei ler nem escrever. Quando eles não me fazem mal nenhum acho que está tudo bem...

Um inglês que connosco cruza a rua não responde, não quer meter-se em política. Um empregado de escritório, vinte anos, apressado, ajusta as ideias, faz que talvez com a cabeça e depois diz:

Bem, isso é conforme. e prossegue, o jovem José Manuel Lázaro: **Vamos lá ver: não concordo simplesmente pelo facto de achar que as casas fazem falta. Então eles fazem estas coisas, gasta-se dinheiro com a mão-de-obra, há licenças camarárias e as burocracias deste País e depois vão lá e mandam aquilo abaixo?**

que tudo tem de obedecer a um plano de urbanização. E temos que ver que há prédios que estão a impedir a concretização dos planos de urbanização. Mas deitar tudo abaixo é asneira.

José Monteiro: «Não sei se está bem ou mal»

Manuel Lázaro: «As casas fazem falta»

Joaquim de Brito: «É uma asneira»

Trindade Montes: «Concordo e não concordo»

Dentro de uma obra, no meio da azáfama, placas de cimento já chamadas tectos, um homem de fato, os sapatos ligeiramente salpicados, mede o crescimento de mais uma obra desta nossa Lisboa:

Sou construtor civil. O que eu acho desses problemas é que as casas deviam ser demolidas na altura em que estão a ser construídas. Agora depois de estarem acabadas, a demolição já vai ferir muitos interesses, inclusivamente os inquilinos e o dinheiro que na obra está aplicado. Mas é claro que tudo se resolve...

E prossegue o senhor Joaquim de Brito Antunes:

Agora, tudo isso é um erro económico. Mas é claro

E ouvimos ainda uma senhora. Chama-se Trindade Nunes Montes Lourenço, tem 44 anos, uma reforma desde Maio no valor de 1560$00 e um marido que e afinador de teares Deu-lhe direito à reforma o exercício, durante 28 anos, da profissão de tecedeira:

Eu concordo e não concordo. Mas é que as rendas estão muito caras e se a gente não for para sítios onde há dessas casas como é que a gente pode pagar? Nos outros tempos estávamos melhor. Mas agora nós não temos dinheiro. Ainda há empresas que aumentam todos os anos os empregados, mas a gente não. Como é que isto pode ser com tudo a subir?

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Sr. Artur dos Santos Quintino PERO PINHEIRO

O canal Tejo-Sado

. . Em resposta a uma nota de perguntas formulada ao Governo pelo deputado Miguel Bastos na sessão da Assembleia Nacional de 7 de Dezembro último, o ministro das Obras Públicas e Comunicações forneceu agora a seguinte informação:

. . 1. «Existe um anteprojecto do canal Tejo-Sado, datado de 1956, elaborado pelo engenheiro Luís da Fonseca.

Dispõe-se também de alguns estudos efectuados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, estes no âmbito do «plano geral de desenvolvimento dos portos de Lisboa e Setúbal», presentemente em elaboração.

Tais trabalhos podem ser consultados na Direcção-Geral de Portos, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e na Administração-Geral do Porto de Lisboa.

2. Não está ainda tomada decisão sobre a criação de zonas francas nos portos de Lisboa e Setúbal.»

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomatico
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 MOITA

Concurso para atribuição do Prémio Angola

. Segundo os termos do Regulamento do «Prémio Angola», anexo à Portaria n.º 22 650, de 25 de Abril de 1967, está aberto concurso, pelo prazo de um ano, para a atribuição do referido prémio, na importância de 30 000$00, instituído para premiar o melhor trabalho de investigação científica de interesse para o desenvolvimento económico da província de Angola e ao qual poderão habilitar-se autores portugueses de obra original sobre ciências humanas e ciências fundamentais.

CONTINUAM OS FABULOSOS
SALDOS
NA
CASA AFRICANA
APROVEITEM ENQUANTO É TEMPO

JOGOS TURCOS, DE JAQUARD, CORES GARANTIDAS	desde	135$00
LENÇÓIS PARA CAMA; PANO POPELINE, TODAS AS MEDIDAS	desde	74$00
PANOS PARA LENÇÓIS, QUALIDADE EXTRA, TODAS AS LARGURAS	desde	25$50
TOALHAS TURCAS, PARA ROSTO, CORES LUMINOSAS	desde	20$50
COBERTORES PARA CAMA DE CASAL, DOUBLE-FACE, MUITO QUENTINHOS		125$00
MALHAS DE PURA LÃ, LINDOS E MODERNOS ESTAMPADOS, QUE ERAM DE 200$00 e +	a	67$50
LAMÉS FRANCESES, OS MAIS RECENTES PADRÕES, QUE ERAM DE 400$00 e +	a	73$00
VOIL DE LÃ ESTAMPADO, PADRÕES DESTE INVERNO	a	59$00
MATELACÉE, PADRÕES RECENTÍSSIMOS, QUE ERAM DE 300$00 e +	a	65$00
GRANDE VARIEDADE DE MALHAS DE SEDA, VOIL TREVIRA, ETC.	a	49$00
TWEED E JAQUARD, ÚLTIMOS PADRÕES DESTE ANO, QUE ERAM DE 200$00 e +	a	49$00
CREPES E FAZENDAS DE LÃ, PRETAS E CORES	a	49$00
GABARDINES PARA HOMEM, CORTES MODERNOS	a	350$00
CAMISAS DE MARCAS CONSIDERADAS, «CALIFA, LÓTUS, RIBUL, SOTO RIO», ETC., EM VÁRIOS TECIDOS, LISOS E FANTASIA	a	99$00
CAMISOLAS DE GOLA ALTA, MEIA GOLA, PULLOVERS, MARCAS INGLESAS, PURA LÃ	a	150$00
CORTES DE FATO P.ª HOMEM, PURA LÃ, LINDAS CASIMIRAS — CORTE COM 3 METROS	por	150$00
CAMISOLAS DE GOLA ALTA, PARA SENHORA	desde	79$50
PIJAMAS DE MALHA STRETCH, TODAS AS MARCAS E CORES	a	120$00
PIJAMAS DE FLANELA DUPLA, ESTAMPADOS, PARA SENHORA	a	52$50
CAMISAS DE NOITE, DE MOUSSE, CETIM DE MALHA CHARMEUSE E LINDAS COMBINAÇÕES COM RENDAS A COR	desde	48$00

GRANDE VARIEDADE DE CASACOS — GABARDINES — VESTIDOS — BLUSAS — MEIAS — SOMBRINHAS — LUVAS — PIJAMAS PARA MENINA — CAMISOLAS PARA MENINA E RAPAZ

TUDO A PREÇOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

ACORDO DE PAZ

O secretário de Estado norte-americano William Rodgers chegou ontem a Paris onde será hoje assinado o acordo que porá termo à guerra no Vietname. Os outros signatários, Tran Van Lam, do Governo de Saigão, sr.ª Nguyen Thi Binh, do Vietcong, e Nguyen Duy Trinh, do Vietname do Norte, já se encontravam em Paris. A cerimónia está marcada para hoje e divide-se em duas partes. A primeira requer a assinatura dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros dos EUA, do Vietname do Norte, do Vietname do Sul e do Governo Revolucionário Privisório (Vietcong). Na segunda participam apenas Rodgers e Trinh. Entretanto, apesar da aproximação da hora da assinatura do acordo, o Pentágono admitiu ontem a hipótese de os aviões americanos continuarem a bombardear a «pista Ho Chi Minh», no Laos e no Camboja, mesmo depois da entrada em vigor do cessar-fogo.

CONSPIRAÇÃO

Doze membros das forças armadas sudanesas foram presos por estarem envolvidos numa conspiração para matar o presidente Gaafar El Nimeiry, bem como determinado número de personalidades civis e militares. Segundo o general Nimeiry, os conjurados (oficiais e soldados) foram presos ao mesmo tempo que um general reformado, na residência deste, onde se efectuavam os preparativos do golpe.

HUARTE LIBERTADO

O industrial espanhol Filipe Huarte foi ontem libertado pelos seus raptores bascos, em Irum, a 80 quilómetros de Pamplona, segundo im informador do governador da província. Huarte, um dos homens mais ricos de Espanha, fora raptado há dez dias por elementos da organização separatista basca E.T.A.

SISTEMA MONETÁRIO

O ministro das Finanças alemão, Helmut Schmidt, declarou aos jornalistas que as divergências internacionais sobre a reforma do sistema monetário e comercial estão a colocar em perigo a Aliança Atlântica. Achmidt afirmou que a Europa não se pode dar ao luxo de entrar numa guerra comercial com os Estados Unidos por causa do seu sistema preferencial e outras disposições de comércio, e que não se pode manter uma política externa ou aliança desligada da política monetária e comercial.

NOVO GOVERNO BELGA

O novo Governo belga, chefiado pelo socialista Edmond Leburton prestou juramento perante o rei Balduíno. O novo Governo resulta da coligação aprovada pelos socialistas, cristãos-sociais e liberais. E o maior Governo que o país já teve e Leburton o primeiro chefe socialista desde 1958. O objectivo principal do Governo é, através de um programa de reformas, acabar com a «azeda guerra de línguas» entre as populações que falam o francês e o flamengo.

Sihanouk não aceita o cessar-fogo: "continuaremos a lutar até acabarmos com Lon Nol"

PEQUIM, 27 (R.) — O Chefe do Estado cambojano exilado, príncipe Norodom Sihanouk, afirmou hoje que as suas forças de guerrilheiros não reconheceriam o cessar-fogo com outros lados indochineses, que entra em vigor amanhã.

Asseverou, porém, que estava pronto a avistar-se com o enviado especial dos Estados Unidos, dr. Henry Kissinger, para discutir o fim da guerra no Camboja.

Ao ser-lhe perguntado se as suas forças observariam o cessar-fogo que começa a vigorar no Vietname à meia-noite TMG, o príncipe, de 50 anos, respondeu: «Continuaremos a lutar até acabarmos com Lon Nol (o regime do presidente Lon Nol no Camboja, com sede em Phnom Penh).

«Não vejo qualquer possibilidade de cessar a guerra no Camboja a menos que Nixon abandone Lon Nol».

O príncipe declarou ainda, numa conferência de Imprensa, que o seu Governo Real de União Nacional, com sede em Pequim, estaria pronto a efectuar negociações bilaterais com os Estados Unidos, em Paris ou em Otava, com o fim de acabar com a guerra.

«Estamos prontos a realizar consultas oficiais com o Governo americano e se Washington decidir enviar-nos o dr. Kissinger estamos prontos para o receber».

Contudo, o príncipe insistiu em que as negociações devem ser bilaterais e pôr de parte a hipótese do Governo de Phnom Penh nelas participar.

Não pode haver reconciliação com traidores» — observou.

O príncipe exilado tornou claro que, se tais conversações não se efectuassem, as suas forças, que dominam 85 por cento do território do Camboja, continuariam a luta até à vitória total.

Acrescentou que as negociações devem conduzir a uma retirada americana completa, ao reconhecimento pelos Estados Unidos do seu Governo como o único do povo cambojano como um todo, a uma decisão para cabar com a guerra e ao estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

RETIRADA DE TROPAS

PHNOM PENH, 27 (R.) — O Vietname do Norte retirou mais 5000 soldados do Camboja desde o príncipio deste mês, segundo anunciou hoje o comando militar.

A última retirada deixou apenas 23 000 soldados comunistas no país, incluindo um pequeno número de guerrilheiros do Vietcong, na véspera de um cessar-fogo no Vietname.

Nos termos do acordo de cessar-fogo, todas as tropas devem retirar do Camboja.

Conferência de paz dentro de 30 dias

WASHINGTON, 27 (UPI-ANI) Os Estados Unidos proporão em breve a data e o local para a realização da conferência de paz da Indochina — revelam funcionários da Secretaria de Estado norte-americana.

O local da conferência, que se deve realizar nos trinta dias depois da assinatura do acordo, hoje, ainda não está determinado, mas a cidade de Viena já tem sido mencionada.

O informador da Secretaria de Estado, Charles Bray, declarou aos jornalistas que nos próximos dias os Estados Unidos proporão uma data e um local aos países que participam na conferência, conforme determina o acordo.

Nos termos do artigo 19 do acordo, os Estados Unidos e o Vietname do Norte convidarão a China, a França, a URSS, a Inglaterra, a Indonésia, o Canadá, a Húngria, a Polónia e o secretário geral das Nações Unidas a participarem na conferência, em que também estão as outras partes empenhadas na guerra.

Kissinger fica

. WASHINGTON, 27 — Henry Kissinger afirma que continuará na Casa Branca como principal conselheiro de política externa do Presidente Nixon.

Quando um repórter o informou que a Universidade de Harvard estabelecerá o prazo de 5 de Fevereiro para o seu regresso ou para abandonar o cargo de professor, Kissinger replicou: «E porque pensa que eu quero voltar?»

. Acrescentou não fazer tenção de abandonar a Casa Branca, e que as autoridades de Harvard «levam seis meses a dar o seu acordo a qualquer coisa». (UPI-ANI).

Agnew é esperado dia 5 no Laos

WASHINGTON, 27 — (UPI-ANI) — O vice-presidente Spiro Agnew parte amanhã para o Vietname do Sul e outras seis nações asiáticas, para debater as relações do após-guerra e reafirmar a intenção dos Estados Unidos de permanecerem uma potência no Pacífico — informou a Casa Branca.

Agnew e um grupo de conselheiros partirão às 10 horas (15 horas TMG), num jacto presidencial, para Saigão, onde terão «reuniões muito importantes». O mesmo acontecerá no Laos, Camboja, Malásia, Tailândia, Singapura e Indonésia. Devem permanecer na Asia durante mais de uma semana.

Entretanto, Henry Kissinger reuniu-se com membros da Câmara dos Representantes e do Senado, em sessões separadas, no Capitólio.

O presidente Nixon, que anteriormente tinha recusado permitir que o seu conselheiro principal de política externa testemunhasse no Congresso, sugeriu ontem numa reunião na Casa Branca com os dirigentes do Congresso, que Kissinger fosse convidado para o Capitólio.

Kissinger disse aos jornalistas que, quando o tratado de tréguas fosse assinado, se debruçaria sobre a questão da assistência económica.

Em Vienciana, Laos, o primeiro ministro, Souvanna Phouma, disse que espera Agnew no dia 5 de Fevereiro, para debater a ajuda dos Estados Unidos ao seu Governo. Phouma disse que já tinha assegurada a intervenção dos Estados Unidos contra as forças comunistas se as tréguas no Laos — que se espera comecem dentro de duas semanas — não forem respeitadas.

Ronald Ziegler, secretário presidencial da Imprensa, disse que Agnew «reafirmará o desejo dos Estados Unidos de que haja paz e determinação para todos os países do Sueste Asiático».

O vice-presidente viajará com o pessoal do Conselho Nacional de Segurança, assim como com membros do seu próprio pessoal.

Anteriormente, Kissinger tinha dito que a reconstrução económica de toda a Indochina, incluindo o Vietname do Norte, será discutida depois de entrar em vigor o tratado de tréguas no Vietname.

Saigão e o Vietcong separados na assinatura do acordo de paz

PARIS, 27 — (R) — O acordo de paz do Vietname foi assinado, nesta capital, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, dos Vietnames do Norte e do Sul e do Governo Provisório Revolucionário Sul-Vietnamita (Vietcong).

O acto formal, que silenciará os canhões do Vietname a partir da meia-noite TMG, acabando com a guerra que custou mais de dois milhões de vidas, principiou ás 11 e 6 horas locais. Na sala dos candelabros do Centro Internacional de Conferência, nesta cidade.

O tratado foi assinado pelo Secretário de Estado Americano, William Rogers, e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros Nguyen Duy Trinh, do Vietname do Norte, Tran Van Lam, do Vietname do Sul, e Madame Nguyen Thi Binh, do Governo Provisório Revolucionário do Vietcong.

Os ministros americano e sul-vietnamita sentaram-se num dos lados da enorme mesa redonda utilizada na cerimónia de assinatura. Defronte deles sentaram-se os aliados norte-vietnamita e do Vietcong.

Os quatro ministros quiseram assinar ao mesmo tempo o Tratado, mas Rogers teve certa dificuldade em escolher uma caneta entre a meia dúzia que lhe foi apresentada e, devido a isso, o acto começou um pouco mais tarde.

Cada um dos ministros assinou o acordo de cessar-fogo e três protocolos.

Não houve discursos e os ministros tinham um aspecto sério quando assinaram a grande pilha de documentos, impressos em inglês e vietnamita.

Duas pequenas mesas rectangulares colocadas nos lados opostos da mesa redonda separavam Rogers e Lam de Trinh e de Madame Binh.

A ideia era manter separados os representantes do Governo de Saigão e do Vietcong, pelo menos simbòlicamente, até ao fim da cerimónia, de forma a satisfazer a recusa dos sul-vietnamitas de tratarem com o Vietcong na função.

Fora do grande edifício cinzento do centro de conferências a Polícia mantinha um forte dispositivo de segurança.

Cerca de mil pessoas concentraram-se a certa distância do prédio. Um grupo de cerca de duzentas empunhava bandeiras norte-vietnamitas e uma fotografia de Ho Chi Minh, enquanto entoava «Nixon fascista, Nixon assassino».

Outras pessoas andavam no meio da multidão, segurando cobertores, pedindo contribuições em dinheiro para a reconstrução do Hospital de Bach Mai, em Hanói, destruído pelos ataques de bombardeamentos americanos durante a quadra natalícia.

Contudo, estando presente e em força a Polícia, a manifestação decorreu ordeiramente.

CALEIDOSCÓPIO

DESMENTIDO SUL-AFRICANO — A Africa do Sul desmentiu a acusação zambiana de que teria colocado quatro mil dos seus soldados ao longo da fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia. O desmentido figura numa carta enviada pelo Embaixador sul-africano Carl Von Hischberg, ao Secretário Geral da ONU, Kurt Waldheim. (UPI-ANI).

BOMBAS CONTRA LAVA — Aviões da força aérea norte-americana sobrevoaram ontem o vulcão Helgafjell, para descobrir se algumas bombas bem colocadas desviariam a lava da cidade evacuada de Vestmannaeyjar. Em Reykjavik, o Parlamento da Islândia reuniu-se para debater esta hipótese, mas ainda não chegou a uma conclusão. (UPI-ANI).

SUICÍDIO DE UM HERDEIRO — Michael Brody, o jovem herdeiro que afirmou em tempos que ia desistir de uma imensa fortuna, foi encontrado ontem morto. As autoridades disseram hoje que Brody parecia ter-se suícidado com um tiro de carabina. O seu corpo foi descoberto na residência do seu padrasto em Ashokan, em Nova York. (R.)

MALAS DIPLOMÁTICAS REVISTADAS — Todas as malas de diplomatas que entrem serão revistadas, pelas autoridades do Uganda, como parte de uma série de medidas tomadas para acabar com o contrabando de divisas — anunciou hoje um informador do Governo. Todo o correio normal que entre no país será também verificado. Membros das forças de segurança estão a ser colocados em pontos da fronteira, para verificarem as bagagens das pessoas que entrem no Uganda. (UPI-ANI).

REVOLTA NO PAQUISTÃO — Rebeldes armados, que tentaram derrubar um Governo provincial, no Paquistão, lutam agora com forças civis provinciais e a milícia nacional a cerca de 90 quilómetros a norte de Karachi. Informou o governador provincial. O governador Ghaus Bakhsh Bizenjo, da província do Baluchistão, disse que a revolta tinha sido instigada e promovida por interesses velados, como os de Khan Abdul Qiyum, ministro do Interior do gabinete do presidente Zultikar Ali Bhutto. (UPI-ANI).

DL/ESTRANGEIRO

O "domingo sangrento" comemorado na Irlanda do Norte

LONDONDERRY, 27 (R.) — Milhares de pessoas de todas as partes da Grã-Bretanha e da Irlanda convergiam hoje para esta cidade, a fim de comemorarem a morte de treze civis católicos, durante as desordens do «domingo sangrento» que ocorreram há um ano, em Londonderry.

Contudo, desta vez, o exército britânico esforça-se para evitar uma confrontação.

Bandeiras e braçadeiras negras serão a ordem do dia na área católica de Bogside, onde uma marcha proíbida a favor dos direitos civis, em 30 de Janeiro de 1972, terminou numa batalha em que pára-quedistas britânicos mataram a tiro 13 dos participantes.

Aumentou a violência em toda a província nos dias que precederam o aniversário, ocorrendo atentados bombistas em Belfast e noutras cidades.

A Associação dos Direitos Civis do Ulster pediu manifestações pacíficas, que incluirão a colocação da primeira pedra de um monumento em memória das treze vítimas.

As cerimónias da comemoração começam hoje, à noite, com uma vigília durante toda a noite de britânicos, perto da entrada da área de Bogside. A sra. Edwina Stewart, secretária da Associação dos Direitos Civis, afirmou que as pessoas que participarão na vigília pertencem a todos os sectores que representam o povo britânico.

Realizar-se-ão, no domingo de manhã uma missa por alma dos mortos e uma cerimónia de deposição de flores nas 13 campas. À tarde discursarão num comício diversos oradores, entre eles a famosa actriz Vanessa Redgrave, que se espera vá ler um poema em homenagem aos treze mortos.

Frank Sinatra vai ser processado. Pelo menos tal é a intenção da jornalista Maxine Cheshire, que se queixa de ter sido alvo de um ataque verbal, injurioso, por parte do actor-cançonetista. Sinatra, efectivamente, não apreciara muito insistentes observações da colunista acerca das suas relações com o vice-presidente Spiro Agnew. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Lopez Bravo irá a Londres por causa de Gibraltar

LONDRES, 27 (R.) — O embaixador de Espanha na Grã-Bretanha, Don Jaime de Pinies, avistou-se ontem com Julian Amery, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, para uma troca de opiniões a seguir à recente visita do ministro britânico a Gibraltar.

Funcionários britânicos disseram que Amery deu pormenores ao embaixador da sua visita à colónia inglesa, no Mediterrâneo, no princípio da semana, durante a qual tratou do auxílio económico e social e de outras questões.

A Espanha reivindica Gibraltar, mas a Inglaterra tem por várias vezes afirmado que não transferirá a soberania da colónia sem o consentimento do seu povo. Os gibraltinos têm repetidamente tornado claro que se desejam manter cidadãos britânicos.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, virá a Londres em Abril para novas conversações exploratórias sobre o problema de Gibraltar com o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, «sir» Alec Douglas Home.

A reunião de ontem, a pedido do embaixador, foi a primeira desde que Amery se tornou vice-ministro dos Estrangeiros, em Novembro passado.

RESGATE POR HUARTE NÃO CONFIRMADO

PAMPLONA (ESPANHA), 27 (UPI-ANI) O industrial Filipe Huarte, raptado no dia 16, foi libertado ontem na cidade fronteiriça de Irun, perto de San Sebastian.

A notícia foi dada aos jornalistas pelo governador da Guipuzcoa, Eulogio Mora, sem mais pormenores.

Quanto ao cunhado do industrial, Jesus Aizpun, confirmou a notícia e acrescentou:

«Primeiro recebi o telefonema de um amigo da família, em que confio inteiramente, a dizer que Filipe fora libertado.

«Pouco depois, outro telefonema: «Daqui fala o Filipe. Estou muito bem e dentro em breve já poderemos abraçar-nos».

«A alegria na casa foi arrebatadora e indescritível» concluiu Aizpun.

Desde o rapto, a família Huarte tem mantido uma vigília constante junto do telefone.

Aizpun recusou-se a dar opinião sobre as notícias de que fora dado um resgate. Mas confirmou que Jesus e Juan, os dois irmãos de Filipe, haviam partido para San Sebastian, ao seu encontro.

Filipe, com 50 anos, é o mais novo dos três irmãos. Dirigem conjuntamente os negócios de família, que são importantes: construção civil, grandes propriedades, hotéis, metalurgia e vinhos.

Orçamento dos EUA: 7 biliões de contos

WASHINGTON, 27 (UPI-ANI) — O orçamento norte-americano para o ano fiscal que se inicia em 1 de Julho será de 268 mil milhões de dólares (cerca de 6 968 milhões de contos).

O presidente Nixon revelou esta verba numa reunião com a direcção da Liga Nacional das Famílias dos soldados norte-americanos que estão prisioneiros ou que foram dados como desaparecidos na Indochina. Nixon declarou ainda que o orçamento será apresentado ao Congresso na segunda-feira.

O orçamento federal para o ano fiscal de 1973, que termina em 30 de Junho, foi de 250 mil milhões de dólares (cerca de 6 500 milhões de contos).

O presidente não revelou pormenores sobre o próximo orçamento, mas alguns funcionários governamentais declaram que este sofrerá diminuições nalguns projectos que Nixon já não considera necessários.

Segundo estes funcionários, o Departamento de Oportunidades Económicas encarregado da luta contra a pobreza, será dissolvido.

Reduzidas a metade as forças navais russas no Mediterrâneo

BRUXELAS, 27 (UPI/ANI) As forças navais russas no Mediterrâneo foram reduzidas a metade revelam em Bruxelas funcionários da NATO.

Os relatórios dos serviços secretos apresentados ao Conselho da NATO notam que a URSS tem cerca de quarenta navios no Mediterrâneo muito menos do que os oitenta barcos que chegou a ter em Setembro de 1970, durante o auge da luta na Jordânia.

Actualmente, a URSS tem no Mediterrâneo dez barcos de guerra, dez a doze submarinos, quinze navios auxiliares, dois barcos de pesquisas e duas embarcações de espionagem.

Este número relativamente baixo reflecte a atitude que a URSS tem vindo a adoptar no Mediterrâneo desde Novembro.

Contudo, os funcionários da NATO confessam-se confusos pela posição soviética em relação ao Mediterrâneo, que anteriormente foi objecto de uma impressionante ostentação de forças da Armada russa. Os factores militares são muito improváveis, pois que os russos ainda têm acesso aos portos egípcios.

Uma das possíveis razões da atitude russa, esta de carácter político, parece ser o desejo do Governo de Moscovo de que o assunto do Mediterrâneo não faça parte da ordem de trabalhos de uma conferência de segurança europeia.

A presença russa tem sido mais fraca do que a norte-americana, mas nos últimos anos tem conseguido desafiar a Sexta Esquadra.

É de referir ainda o aumento da influência russa no Egipto e noutros países árabes uma influência que em 1972 foi bastante prejudicada.

AVISO ISRAELITA

TELAVIVE, 27 (UPI/ANI) O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas israelitas avisou o Egipto: não tente recomeçar a «guerra de atritos», com o objectivo de melhorar a sua posição no âmbito dos esforços diplomáticos para solucionar pacificamente o conflito israelo-árabe. «Se os egípcios tentarem reatar a guerra de atritos, as forças israelitas tomarão essa atitude como um desafio à sua possibilidade de atingirem uma vitória rápida e decisiva» declarou o general David Elazar.

VENDEDOR

COMPRESSORES E FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS «DEMAG POKORNY»

(traço especial)

A SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA., Rua Filipe Folque 7 E - 7 F, Lisboa, está interessada na admissão de um vendedor qualificado, para a área de Lisboa, para trabalhar ùnicamente na venda daquele material.

É um lugar bem remunerado e de futuro.

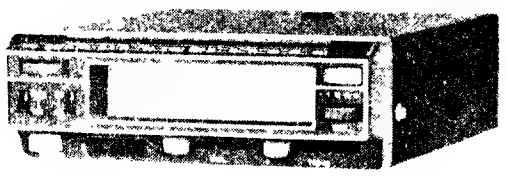
Pretende-se um homem sério, novo, activo e com boa preparação.

Agradece-se que os interessados se lhe dirijam directamente e considerará confidencial toda a correspondência que receber.

COMUNICADO «MARS» M-283

O enorme sucesso do nosso RÁDIO-LEITOR «MARS» originou o aparecimento de inúmeras imitações («HATZAL», «NAGOYA», «ORIENT», «BLUEPOINT», etc. etc.) o que obrigou a fábrica a lançar um novo modelo, muito mais avançado, cujas novidades são:

- **QUADRANTE LONGITUDINAL**
- **POTENCIÓMETRO DE CURSOR**
- **TONALIDADE » »**
- **SENSIBILIDADE EM AM/FM NOTÀVELMENTE ACRESCIDA**



«MARS» — Ô RÁDIÔ-LEITÔR MAIS IMITADO DÔ MERCADO !

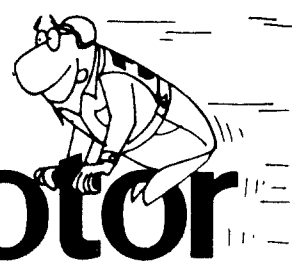
Não compre qualquer das imitações sem verificar as características do novo «MARS». M-283

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA) LDA.
(ANTIGO BAZAR MULTIMODA)

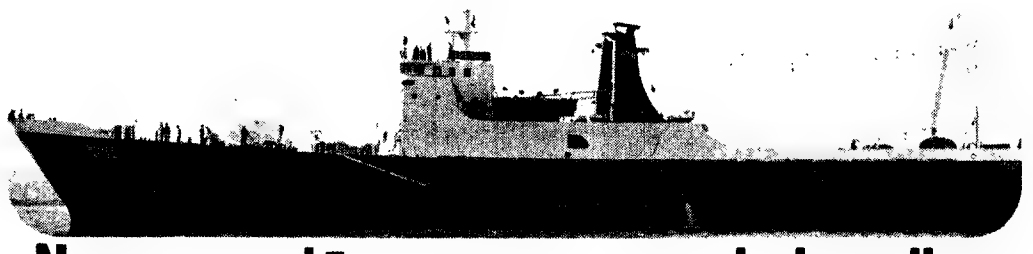
R. Oliveira Martins, 41-C — Tels. 774384 - 774511

LEIA



motor

CONSTRUÇÃO NAVAL



Novo arrastão para a pesca do bacalhau

Equipado com o mais recente material de pesca foi, há dias, baptizado o arrastão bacalhoeiro «Santa Isabel», mandado construir pela Empresa de Pesca de Aveiro aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O barco, cujo comprimento atinge 84,80 metros, possui porões de peixe salgado de 1 290 e de congelados de 650 metros cúbicos, duas câmaras frigoríficas de mantimentos, para carne e vegetais, e pode atingir a velocidade de 15 nós.

O seu porte é de 2 180 toneladas e está apetrechado com os mais evoluídos meios de transmissão, nomeadamente radares e sistema de TV em circuito fechado, além de radiotelefone de banda maritima. Outra das particularidades do arrastão reside nas sondas para detecção de cardumes, montadas na própria rede, o que permite saber-se simultâneamente o tipo de peixe que está a ser pescado.

Na visita rápida que fizemos ao arrastão, constatamos ainda a existência de confortável equipamento para alojar os tripulantes, em número de 68, o qual se explica, segundo o eng. Taborda Ferreira, responsável técnico pela construção do barco, pelo facto de a pesca ser feita em climas pouco agradáveis e ainda por razões morais e psicológicas, pois a tripulação passa o Natal e Ano Novo longe da Família.

A saída para o mar, do novo arrastão, sob o comando do capitão José Oliveira Rocha, está prevista para fins de Fevereiro.

Exploração dos fundos do Oceano Indico

O navio-perfurador «Glomar-Challenger» terminou a sua vigésima quinta campanha, organizada pela «National Science Foundation» (Estados Unidos da América), com vista ao estudo da crusta terrestre.

Pela primeira vez, um geofísico francês, Roland Schlich, do Instituto de Física do Globo, de Paris, assumiu a co-responsabilidade de uma campanha. Dois outros investigadores franceses, um sedimentologista, Lucien Leclaire, do laboratório de geologia do Museu Nacional de História Natural, e um paleontologista, Jacques Sigal, do Instituto Francês do Petróleo, fizeram parte da equipa.

O «Glomar-Challenger» aparelhou em Port Louis (Ilha Maurícia) no dia 28 de Junho do ano passado. Percorreu 9-500 quilómetros, realizou onze furos, penetrando no total 4,253 metros de sedimentos e de rochas no decurso de uma campanha de cinquenta e cinco dias, sem escala, que terminou em 23 de Outubro, em Durban (África do Sul).

A análise das amostras recolhidas durante as sondagens permite precisar que os fundos do Oceano Indico, actualmente situados nas profundidades da bacia de Madagáscar (a Sueste da ilha) só chegaram aquele local depois de terem sido impelidas do Nordeste para Sudoeste, numa distância de cerca de 2 000 quilómetros, afundando-se vários milhares de metros.

Uma sondagem através de 4 000 metros de água, a 300 quilómetros de Mombaça (Quénia), a mais profunda até agora realizada numa margem continental (1,174 metros de penetração nos sedimentos) atingiu depósitos formados há pelo menos 100 milhões de anos. A análise dos sedimentos recolhidos no local mostra que a ilha de Madagáscar não pôde separar-se do continente africano e derivar para o Sul, no decurso dos últimos setenta milhões de anos, como supõem alguns geofísicos. Tal separação deve ter-se verificado numa época muito mais recuada, e provàvelmente, fez-se ao nível da actual Moçambique.

Um petroleiro de 700 mil toneladas?

Tóquio, (ANI) — Embora as construções navais de vulto sejam correntes no Japão, está a despertar grande interesse nos meios marítimos o projecto de fabrico de um petroleiro de 700 000 toneladas dw. O assunto está por enquanto na fase de «discussão de possibilidades» para as quais é fundamental a solução prévia e problemas técnicos, não sendo dos menores os relacionados com o carregamento de um navio de tal porte.

Os estaleiros empenhados no estudo desta construção entregaram recentemente a armadores britânicos um petroleiro de 477 000 toneladas dw.

Programa alemão de pesquisas marítimas

Começou o segundo grande programa de pesquisas marítimas e de técnica marítima que a República Federal da Alemanha se propôs realizar até 1975 mediante uma aplicação de 700 milhões de marcos. Tenciona-se investigar a poluição dos mares e as suas consequências, assim como as possibilidades de aproveitar o mar como fonte de alimentos e fornecedor de matérias primas minerais. No programa dos oceanógrafos alemães figuram também prognósticos meteorológicos, estudos de correntes e medidas de protecção das costas. O cuter de investigações «Alkor» lançou um aparelho especial para retirar provas da água. Para desenvolver a técnica de medições durante um período mais prolongado, os oceanógrafos de Kiel utilizaram pela primeira vez o Lago de Constança. Obtiveram-se resultados interessantes sobre a formação e a propagação de ondas, resultados estes que constituem uma importante contribuição para as investigações de movimentos de água em grandes áreas.

θLISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluida, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A G P L na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas

LISNAVE
7 docas secas, com capacidade de docagem ate 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas
GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E N I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Helices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

AGRIC

SACHADORES ROTATIVOS
Para todas as marcas de TRACTORES com posição extensível para cultivo de pomares
SIPEMA
LISBOA
R. de Arroios, 87-A
Telef. 534630 e 468994

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM FEVEREIRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 10 E 24 DE FEVEREIRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 3 E 17 DE FEVEREIRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

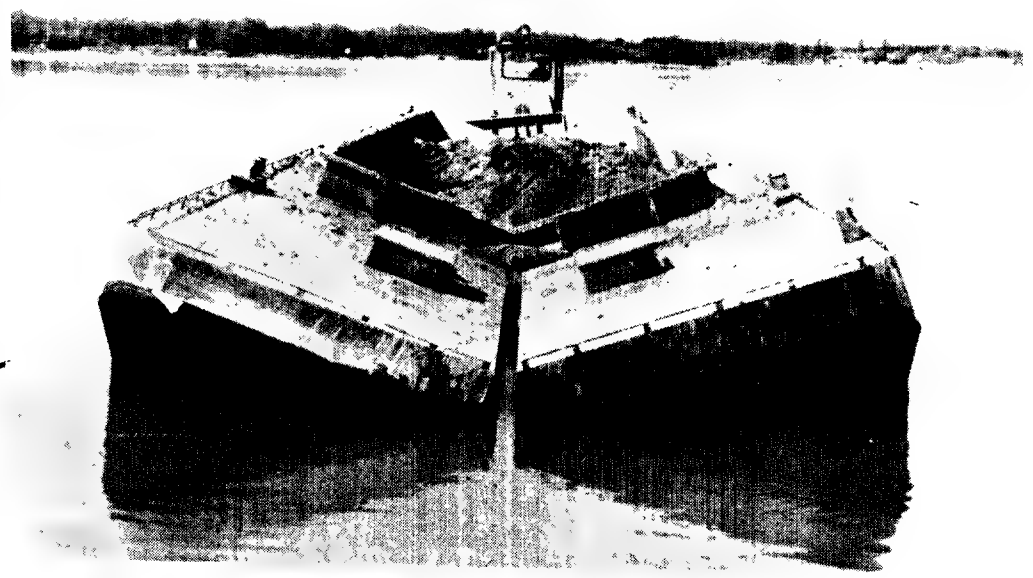
NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CONSTRUÇÃO NAVAL



Uma empresa alemã acaba de construir esta hidro-barcaça de abrir que consiste em dois elementos ocos, flutuantes, ligados à frente e atrás por charneiras. A embarcação que se pode esvaziar em poucos segundos, destina-se em especial ao transporte de material dragado como, por exemplo, saibro, pedras ou lama

Portos congestionados

. LONDRES, (ANI) — As companhias de navegação envolvidas no comércio entre o Reino Unido e Israel avisaram os carregadores da possibilidade de sobrecarregarem as taxas de frete das mercadorias destinadas a Haifa e Ashdod, se não melhorar o congestionamento que ali se verifica.

O aviso exceptua, por enquanto, o transporte de mercadorias em contentores, menos sujeitos à dificuldade apontada.

Campanha do "Noroit" no Oceano Pacífico

. O navio oceanográfico Le Noroit» aparelhou em Brest no dia 17 de Outubro, com destino a Tahiti, que se tornará o seu porto de matrícula durante um ano, no decurso do qual efectuará campanhas no mar, com vista ao cumprimento do programa oceanológico francês no oceano Pacífico. Tais campanhas serão organizadas no decurso de 1973, no plano científico e técnico, pelas equipas do Centro Oceanológico do Pacífico do Centro Nacional para a Exploração dos Oceanos (C.N.E.X.O.) e pelas da Direcção da Investigação Científica e Técnica no Ultramar (O.R.S.T.O.M.)

A fim de tirar proveito do percurso entre Brest e Tahiti, onde o navio chegou em fins de Dezembro, realizaram-se trabalhos científicos, uma parte no Atlântico, de Brest a Fort-de-France, a outra parte no Mar das Caraíbas e no oceano Pacífico, do Panamá a Tahiti, pelas Galápsgos e as Marquesas. Esta ultima parte do percurso foi objecto da campanha designada por «Transpac».

Três objectivos foram fixados para a travessia do Atlântico: estabelecer a continuidade para Oeste da fenda prolongada por uma fossa rectilínea a sudoeste da Ilha de Santa Maria dos Açores: estudar a região de mergulho do batiscafo «Archimède» no vale central da dorsal médio-atlântica, no decurso do Verão de 1973, estudo esse integrado no projecto F.A.M.O.U.S. (Franco-Americano Mid Oceanic Underwater Survey); estudar o intervalo entre as zonas de fractura na placa África, por meio de uma travessia paralela à dorsal, a 30 milhas a este da fenda.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

Constructa — G.m.b.H. ALEMANHA OCIDENTAL

PIONEIRA NA EUROPA NO FABRICO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR, TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU A FIRMA:

Internex — IMPORTADORES DISTRIBUIDORES, LDA.
RUA BARÃO DE FORRESTER, 693 — PORTO

SEU AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL PARA TODA A SUA GAMA DE PRODUTOS A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1973

Máquinas de Lavar Louça e Roupa ■ Secadores de Roupa ■ Máquinas de Passar a Ferro ■ Frigoríficos ■ Máquinas de cozinha

Internex IMPORTADORES DISTRIBUIDORES, LDA.

TEM O GRATO PRAZER DE COMUNICAR A TODO A SUA ESTIMADA CLIENTELA QUE ACABA DE SER NOMEADA AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL PARA TODA A GAMA DE PRODUTOS DA FIRMA

Constructa — G. m. b. H. — ALEMANHA OCIDENTAL

Mais comunica que a distribuição no Sul dos produtos **CONSTRUCTA** está confiada à Firma

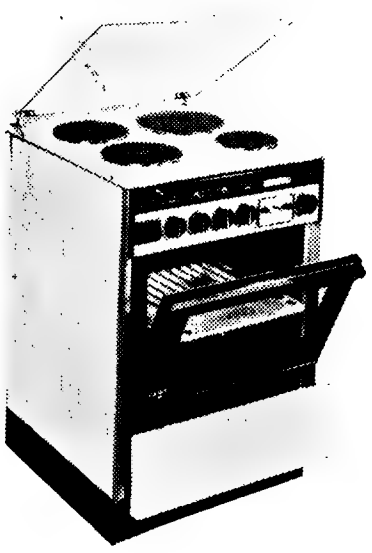
EDIL — ENTREPOSTO Distribuidor de Artigos Eléctricos de Uso Doméstico, Lda.
PRAÇA DA ALEGRIA, 8 — LISBOA

Leão

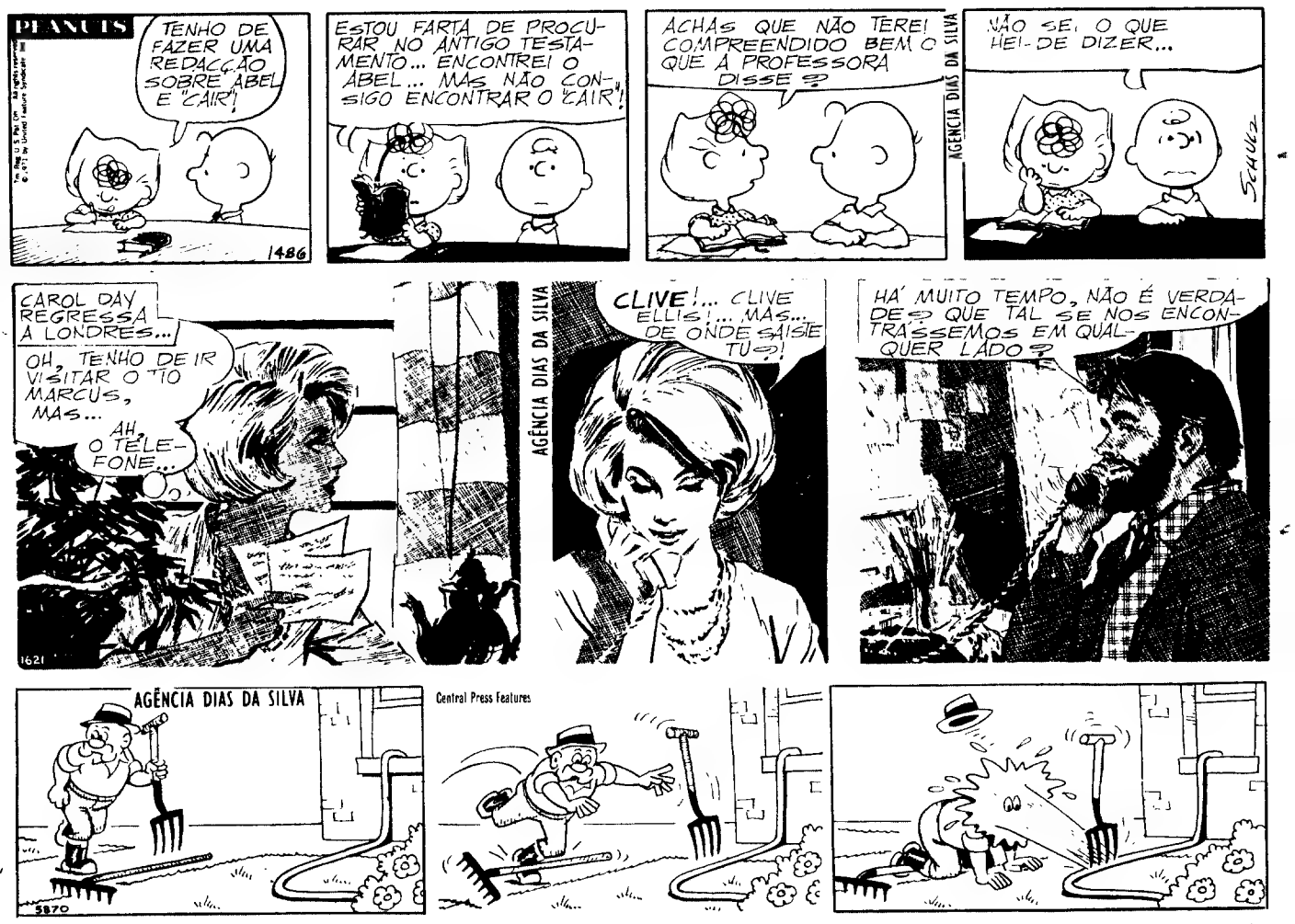
1920 • 1973

ORGULHA-SE DE APRESENTAR UM NOVO TIPO DE FOGÃO CONCEBIDO DENTRO DA TÉCNICA MAIS ACTUALIZADA, DE LINHAS ULTRAMODERNAS E CONSUMO ECONÓMICO COM A COMPROVADA ASSISTÊNCIA

Leão



A espera foi longa. Agora, falta uma noite. Amanhã o cessar-fogo entra em vigor no Vietname. Depois, ver-se-à... (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



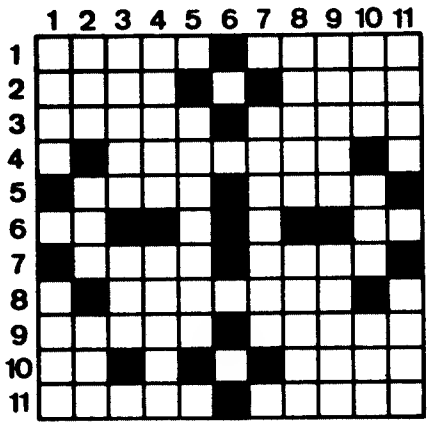
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10323

HORIZONTAIS:

1 Ondas. Estimais.
2 Enguias. Rezai
3 Composição poética. Perfume.
4 Uma das tribos do território dos Estados Unidos da América do Norte.
5 Une por casamento Pronome pessoal
6 Compaixão Alternativa
7 Levantai Vila e sede de concelho (Portalegre)
8 Acorrentes
9 Oleo de amendoim, preparado para calafetos Tomo nota de
10 Erbio (s q) Partidos
11 Simples Impedira (fig.)



VERTICAIS:

1 Grito de aplauso de vitória Aquele que.
2 Medida de superfície Filtra. O vencimento diário de um soldado
3 Alentada. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico
4 Queimas Poisa no mar (o avião)
5 Ensejo.
7 O mesmo que ateigara
8 Estado de espirito. Domina
9 Freguesia do concelho de Guimarães. Separa
10 Seguiam Isolados. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa
11 Fechar as asas para descer mais depressa Nome de flor

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

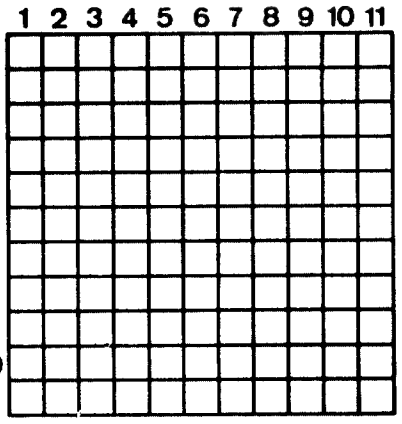
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6479

HORIZONTAIS:

1 Corrigir. Planta ornamental também chamada lírio-do-campo.
2 Brisa Rio de Portugal Prata (s q)
3 Tempo do verbo ir. Monarca Empunhei
4 Apelido Cofre
5 Cidade do Estado do Paraná Cingem
6 Opinião
7 Aflição (fig) Bruxa
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Executa Cantão da Suíça
9 Nota musical Cento e um em romano Preposição latina que designa movimento Erbio (s q)
10 Cassa Sobeja
11 Cabeças (fig) Equipas

VERTICAIS:



1 Cidade e porto do Líbano Pegam
2 Lavrais Poeta e gramático grego, autor de epigramas e de poemas místicos
3 Conjunção O mesmo que uma (ant e pop) Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis
4 Antes de Cristo Cidade da Checoslovaquia Partido
5 Grande quantidade Quarto Vendes a crédito
6 Rende Passada
7 Procedi Campeão Forma antiga de Sara (deserto)
8 Pedra de moinho Anéis Oferecer
9 Donzela de Orleães Ouro (s q) Samario (s q)
10 Fatia Fenda
11 Actuavam Encolerizas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10322

HORIZONTAIS:

1 Bisa. Trama.
2 Tela. Arar.
3 El. Mota. Une.
4 NÃO. Rita. HÁ.
5 Jura. Ardias.
6 Aros. Oiã.
7 Aia. As. Te.
8 Ra. Ores. Cem.
9 Ina. Au. Caro.
10 Gaiar. Saias.
11 Ossa Mesmo.

VERTICAIS:

1 Sena. TRIGO
2 Lara. Anas.
3 It. Oura. Ais.
4 SEM. JOIO. Aa.
5 Alor. Sarar.
6 Atiá. Eu.
7 Atroas. Se.
8 Ra. Adis. Cãs.
9 Aru. Ia. Caim.
10 Manha. Terão.
11 Areássemos.

Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6478

HORIZONTAIS:

1 Salão. Falam
2 Amos. Sane.
3 Noa Gas. Sós
4 Ti. Crias Ta
5 Aarau. Coras.
6 Ruim. Atas.
7 Amo. Ras.
8 Ais. Sue. Abé.
9 Pa. Nó. SS. Rã
10 Ateu. Arad
11 Sesso. Alisa.

VERTICAIS:

1 Santa. Tapas.
2 Amolar. Iate.
3 Loa. Ruas. Es
4 As. Caim. Nus.
5 Grumoso.
6 Vai
7 Sacares.
8 As. Sota. Sal
9 Lãs. Rasa Ri..
10 Anotas Brás.
11 Mesas. Meada.

NIGHT-CLUB

DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS E FACTOS

BASQUETEBOL: marcados dois encontros entre as selecções femininas de Portugal e da Inglaterra. O primeiro realizar-se-á no Pavilhão da Tapada da Ajuda, no dia 16 de Fevereiro, e o segundo em Coimbra dois dias depois.

MUDANÇA DE CAMISOLAS: a Federação de Basquetebol autorizou mais algumas transferências. Por exemplo: Júlio Campos, do Benfica para o Queluz. Evelina Gouveia, do Grupo Desportivo de L. Marques para o Benfica; Luís Santos, do Belenenses de Luanda para o Vila Clotilde; Pedro Fernandes, da Académica de Santarém para o Universitário de Nova Lisboa e Leovergildo Leguíssimo, do F. C. do Porto para o Futebol Clube de Luanda.

FARO: o governador Civil do Distrito, visitou ontem, oficialmente, as instalações do Sport Faro e Benfica.

BODAS DE OURO: para comemorar os 50 anos da Associação de Futebol de Braga é levado a efeito um concurso internacional de fotografia, no qual podem participar profissionais e amadores. O regulamento pode ser solicitado à comissão executiva, na rua dos Capelistas, 93-1.º em Braga.

SACAVENENSE: a comissão encarregada de erguer o ginásio do clube organiza hoje um jantar comemorativo da conclusão da 1.ª fase das obras e inicio da segunda.

CONVÍVIO: a delegação em Évora da Direcção-Geral dos Desportos organiza hoje um convívio desportivo entre os jovens escolares, durante o qual serão disputadas provas de corta-mato e encontros de mini andebol.

TÉNIS DE MESA: principia amanhã o campeonato de Lisboa de juniores, por equipas.

ATLETISMO: autorizadas mais algumas transferências. São elas: Manuel Peixe, do Avintes para o F. C. Porto; António Portela, da Pasteleira, para o F. C. Porto; José Luis Ribeiro, da Pasteleira para o Foz; José Manuel Gomes, do Vilacondense para o Telheiro; José Manuel dos Santos, do Santa Clara, para o Celas; José Chicharo, do Marítimo, para o Ateneu do Funchal e José Outerelo, da Ovarense, para o Sporting.

BARREIRENSE: reuniu o conselho geral do clube, que elegeu os associados que vão ocupar os lugares vagos no elenco directivo.

LUANDA: o Nacional de basquetebol será disputado nesta cidade, garante Máximo Couto (presidente da Federação).

SANTA CLARA: hoje há Assembleia Geral, para apreciação do relatório e contas e, ainda eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano.

RAGUEBI: a Federação, de colaboração com o C. N. I. D., põe em disputa este ano o «Troféu Rugby», destinado ao autor de trabalhos originais publicados na Imprensa Portuguesa, que melhor promovam a divulgação da modalidade. Entretanto, recordamos quais os jogos marcados para amanhã, relativos ao Campeonato Nacional da 1.ª divisão: Técnico-Belenenses; C. D. U. L.-Direito e Académica-S. Miguel. O jogo Medicina-Agronomia disputa-se hoje, não estando ainda confirmada a realização do encontro Benfica-C. D. U. P., primitivamente marcado para amanhã.

ATLETISMO: a Associação Académica de Coimbra organiza amanhã pelas 16 e 30 no pavilhão Universitário, o V Grande Torneio de Atletismo de Pista Coberta aberta a todos os clubes. O programa inclui provas para atletas masculinos e femininos para todas as categorias. As provas a disputar serão: 50 m/bar.; 800 m; estafetas; salto em altura e lançamento de peso.

DISTINÇÃO: Joseph Comiti, secretário de Estado da Juventude e Divertimentos de França, entregou a «cruz de Cavaleiro da Legião de Honra» ao corredor ciclista Raymond Poulidor. A cerimónia decorreu em St. Leonard, terra natal do campeão francês.

BASQUETEBOL: Os maus resultados da equipa do F. C. do Porto, (campeã metropolitana e nacional) e, mais do que isso, o comportamento disciplinar de alguns jogadores mereceu a intervenção da direcção do clube. Houve exigências que ferem o ideal amadorismo» e, uma parte dos jogadores ameaçou (mesmo) não alinhar no encontro de hoje com a Académica de Coimbra. A «ingenuidade» dos atletas (alguns) foi ao ponto de terem feito ameaças (é o termo) por escrito. Evidentemente que a direcção do F. C. do Porto tomou a decisão que as circunstâncias justificavam: e expulsou do clube os atletas (campeões nacionais) Assunção, Portela e Benjamim. Excepção feita a Dover, pela sua condição de profissional, outros atletas seniores terão, possivelmente, que responder em inquérito, pois segundo parece era intenção quase generalizada não comparecer ao jogo desta noite se não fossem satisfeitas pretensões antogonicas à sua condição de atletas amadores. O ambiente na secção e agitado.

Continua na pág. 21

Actividades submarinas

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas procedeu à entrega dos prémios aos melhores praticantes da modalidade durante a época de 1972. Presidiu à cerimónia o inspector da modalidade, sr. Lacerda e Melo, que se encontrava ladeado pelos engs. António Modesto e Rui Pinto.

Antes da distribuição dos troféus, o eng.º António Modesto (presidente da Federação) falou da modalidade. tendo (especialmente) considerado que a actividade na sua Federação se encontrava em franca expansão.

A divisão dos prémios (medalhas, taças e diplomas) foi feita por 20 mergulhadores. Os técnicos que acompanharam a modalidade foram igualmente distinguidos com lembranças. Outras distinções: troféus de ouro a Lagoa Ribeiro e a Mário Machado (da Delegação do Norte) e a Carlos Manafaia (também medalha de ouro da Federação Francesa de Actividades Submarinas)

Pela D.G.D., falou Lacerda de Melo, que salientou a actividade desenvolvida pela Federação, elogiando o bom trabalho apresentado e tendo também entregue um «mergulhador em ouro» ao presidente federativo António Modesto.

A terminar foi exibida uma curta metragem realizada pela Delegação das Actividades Submarinas no Norte, que patenteou alguns aspectos da sua actividade, assim como facetas técnicas da modalidade.

As próximas olimpíadas

Embora faltem ainda três anos para os próximos Jogos Olímpicos, a verdade é que eles já começaram, mas nas secretarias. O tema das conversações é o local de realização das provas de Inverno e as possibilidades que a cidade de Montreal tem de levar a efeito tal evento sem recorrer a verbas extraordinárias...

A cidade norte-americana do Lago Salgado (ou Salt Lake City), continua interessada na organização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976.

Segundo o major Garn, um dos elementos da comissão patrocinadora da campanha para que os jogos se efectuem nesta localidade, tanto Chamonix (na França), como Innsbruque (na Áustria) podem aguardar outra oportunidade, uma vez que já tiveram anteriormente os seus Jogos Olímpicos de Inverno.

Salt Lake City, Chamonix e Innsbruque estão a disputar entre si o direito de organizar os Jogos Olímpicos de Inverno de 1976, não se sabendo ainda qual será a escolhida pelo Comité Olímpico Internacional.

AVISOS PARA MONTREAL

O primeiro Ministro canadiano Pierre Elliot Trudeau afirmou na Camara dos Comuns que o governo do Canadá não tenciona dar um contributo especial para os Jogos Olímpicos do verão de 1976, que se efectuam em Montreal.

No entanto, Trudeau acrescentou que o governo nada tem a objectar se Montreal quiser utilizar nos Jogos dinheiro que habitualmente é gasto na província de Quebeque por algumas organizações oficiais.

O primeiro ministro observou também que o governo estudará a hipótese de cunhar moedas e emitir selos para obter dinheiro para os Jogos, mas apenas depois de receber da cidade de Montreal a garantia de que qualquer «deficit» causado pelos Jogos Olímpicos não terá de ser pago pelas autoridades federais.

Os nacionais ciclo-"cross" correm-se amanhã-Aveiro

Na área da Associação de Ciclismo de Aveiro disputam-se amanhã, a partir das 10 horas, os campeonatos Nacionais de Ciclo-cross para corredores amadores e profissionais. Jorge Lara, um reliz reaparecimento para as hostas ciclistas do nosso País, será o presidente do júri: essa é uma das notas de maior destaque, a merecer (pelo muito que Jorge Lara tem feito em prol da modalidade) um aceno de simpatia.

Os amadores vão percorrer 7.600 metros. Estão qualificados os seguintes atletas: Belmiro Farnandes, José Vieira, António Soares e Joaquim Oliveira (Arcozelo): Manuel Silva, Mário Cunha, Alfredo Leitão, Manuel Oliveira Sousa e Martinho Duarte (Futebol Clube do Porto); António Durão (Sangalhos); José Torres, Joaquim Freire, Joaquim Silva, Manuel Oliveira, José Santos e Joaquim Nunes (Ambar); Luís Teixeira, Joaquim Carlos Silva e Joaquim Pinto (Coimbrões).

Ao longo de 22 quilómetros, dez profissionais disputam também o seu título. Eis os candidatos: António Castro, Valdemiro Cardoso, José Firmino e Manuel Pereira (Ambar); Manuel de Sousa, Manuel Costa e Guilherme Rocha (Porto); Manuel Durão e Norberto Duarte (Sangalhos) e o individual José Azevedo.

Sidónio de Sousa será o director da corrida, sendo delegados da Comissão Central de Juizes e da Associação de Aveiro, respectivamente, José Augusto Coelho e Miguel Angelo Meneses.

um ROTAVATOR HOWARD
é a mais curta distância entre duas culturas

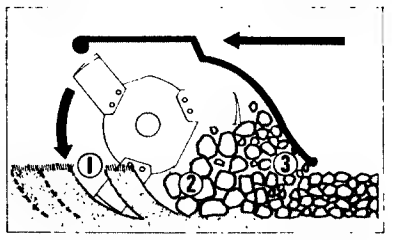
ENTRE CULTURAS, HÁ QUE PREPARAR UMA NOVA SEMENTEIRA.
PORQUE FAZÊ-LO EM TRÊS OPERAÇÕES?... QUANDO É POSSÍVEL NUMA VEZ SÓ!

1 quando se lavra, corta-se e volta-se o solo.
2 a gradagem faz o desterroamento.
3 o cultivo reduz a terra a finas particulas.

com o ROTAVATOR o solo é:
1 – cortado e levantado
2 partido pela acção das lâminas
3 - nivelado, estruturado e aloulado ficando pronto para receber a semente
TUDO NUMA SÓ OPERAÇÃO.

A rotavação efectua a sementeira ideal em uma operação. O solo passa pelos mesmos processos como no caso das alfaias convencionais - MAS A ACÇÃO É CONTÍNUA E RÁPIDA.

O solo está, geraimente pronto para a sementeira após uma unica passagem. A circulação de máquinas sobre o terreno é reduzida ao minimo evitando-se a compactação do solo. Conjugando os carretos da caixa de velocidades SELECTA-TILTH, com a velocidade do tractor e subindo ou baixando o resguardo consegue-se obter uma estrutura grosseira média ou fina de acordo com as necessidades da cultura, fazendo assim a melhor preparação para sementeira, que a terra permite, ano após ano. Querendo conhecer todos os factos, respeitantes ao ROTAVATOR solicite catálogos ou uma demonstração ao distribuidor.



HOWARD ROTAVATOR

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura - DIVISÃO AGRÍCOLA AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO LUMIAR) LISBOA 4

71-HR-43

MOCAR, S. A. R. L.
Automóveis usados
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Alfa Romeo 1750...	1969
BMW 1600	1970
Peugeot (comercial) 404	1968
Fiat 125	1969
Peugeot 404 (gasolina)	1963
Toyota 1700	1972
Vauxhall 2000 SL..	1969
Ford 15 M	1969
MGB (Artop)	1970
Porsche	1963
Alfa Romeo 2000 GT (com 2 meses)	
Capri 3000	1971
Alfa Romeo 1750 (Berlina)	1969
Triumph Herald ...	1971

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

O Diário de Lisboa vende-se na tabacaria da estação de Paço D'Arcos

DOMINGO DE FUTEBOL — DESPORTOS

SPORTING-BENFICA CENTRO DE ATENÇÕES

A pesar de tudo, o Sporting-Benfica de amanhã vai dominar as atenções gerais: mesmo com uma das turmas em forma precária (como é o caso do Sporting) o «derby» nacional teima em esquecer pormenores de rotina, atirando o entusiasta pelo futebol para a moldura humana que rodeia sempre o encontro entre os dois eternos rivais.

Mas o embate de amanhã tem outro aliciante: é que o Benfica bateu há pouco um lendário «record» que pertencia aos «violinos» leoninos, ultrapassando a barreira dos 16 jogos seguidos de campeonato só com vitórias. O máximo vai já em 19: e a curiosidade está agora em vitórias. O máximo vai já em 19: e a curiosidade está agora em saber se a turma da Luz consegue chegar ao 20.º jogo só com vitórias. Daí, o despique no Estádio Nacional atingir o clima tão especial dos jogos grandes, dos «clássicos». Daí, esperar-se que o anfiteatro do Jamor se vista de um público entusiasta, desejoso de presenciar um belo «show» desportivo.

Porém a 20.ª ronda do «nacional» da 1.ª divisão principia já hoje (sábado) com a realização do encontro Boavista-Leixões: outro «derby» que garante um belo espéctáculo, a avaliar pelo valor que as duas equipas demonstraram já neste campeonato. Outros jogos para amanhã: Beira Mar - Montijo (hipóteses para os aveirenses saltarem um pouco da zona perigosa); União de Coimbra - Atlético (um choque entre os últimos); Barreirense-Guimarães (Mário Wilson sonha em colar a sua equipa ao grupo dos terceiros classificados); Belenenses-Farense (os adeptos «azuis» terão oportunidade de festejar a estrondosa vitória de Tomar); Vitória de Setúbal -- União de Tomar (teste definitivo para Medeiros...) e F.C. do Porto -- Desportivo da Cuf (os fabris continuam a jogar melhor «fora» do que «em casa», mas a turma de Riera parece ter acertado com o esquema da vitória). Em suma; uma série de encontros de interesse, a emprestarem à jornada uma dose muito grande de curiosidade.

II DIVISÃO

O nacional da II divisão conhece a 18.ª jornada com os seguintes embates: na zona Norte teremos Gil Vicente Sporting da Covilhã; Penafiel -- Lamas; Fafe -- Oliveirense Braga Académica; Sanjoanense - Vilanovense; Riopele -- Tirsense; Espinho - Salgueiros (em Vila da Feira) e Varzim - Famalicão. Tem particular interesse o desafio de S. Paio de Merelim (Braga-Académica), pois os estudantes disputarão o encontro «sob protesto». E há a curiosidade de saber se a turma orientada por Fernando Vaz continua a uma brilhantíssima série de vitórias. Na zona Sul, os encontros marcados são os seguintes: Torres Novas -- Marinhense; Oriental-Peniche; Olhanense-Cova da Piedade; Portimonense-Sesimbra; Almada-Tramagal; Seixal-Sacavenense; Caldas-Sintrense e União de Leiria-Nazarenos. Curioso que o guia (o Marinhense) vai jogar fora; e os três perseguidores directos (Oriental, Olhanense e Portimonense) actuam no seu ambiente.

III DIVISÃO

Partidas marcadas para a 16.ª jornada do nacional da 3.ª divisão: na zona A teremos S. Pedro da Cova-Aves, em Valongo; Vianense-Chaves; Avintes-Vila Real; Vizela-Lamego; Régua-Torre de Moncorvo; Valpaços-Leça; Freamunde-Esposende e Lourosa-Limianos. Na zona B: Febres-Naval; Valecambrense-Mangualde; Vilar Formoso-Feirense; Gouveia-Anadia; Alba-Mortágua; Académico de Viseu-Paços de Brandão; Ala Arriba-Marialvas e Desportivo de Castelo Branco-Ovarense. Zona C: Marrazes-Vilafranquense; Casa Pia-Amiense; Elvas-Cartaxo; Santarém-Almeirim; Odivelas-Campomaiorense; Alcobaça-Bombarralense; Torriense-Portalegrense e Alhandra-Alverca. Zona D: Juventude-Paio Pires; Vasco da Gama-Luso; União Sport-Lagos; Estoril-Moncarapachense; Lusitano de Vila Real-Silves; Costa da Caparica-Aljustrelense; Beja-Lusitano de Evora e Estrela-Amora.

Todos os jogos principiam às 15 horas nos campos dos clubes assinalados em primeiro lugar.

José Henrique, Humberto Coelho, Toni, Simões e Damas: amanhã quatro contra um

Classificações

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	19	19	—	—	66- 9	38
«Os Belenenses»	19	11	7	1	41-19	29
Sporting	19	10	4	5	40-20	24
V. de Setúbal	19	9	4	6	40-17	22
Boavista	19	9	4	6	30-33	22
V. Guimarães	19	8	5	6	28-22	21
Leixões	19	9	3	7	18 24	21
F. C. Porto	19	9	3	7	29-17	21
C. U. F.	19	8	4	7	21-24	20
Montijo	19	6	3	10	17-22	15
Barreirense	19	5	4	10	27-44	14
Farense	19	4	6	9	17 36	14
Beira-Mar	19	3	6	10	14 36	12
Un. de Tomar	19	5	2	12	18 45	12
U. de Coimbra	19	3	5	11	15 38	11
Atlético	19	1	6	12	22-40	8

2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	14	2	1	39- 9	30
Fafe	8	6	3	22-13	22
Braga	8	5	3	24-12	21
Oliveirense	6	7	4	20-17	19
Varzim	7	5	5	14-13	19
Vilanovense	5	7	4	14-14	17
Gil Vicente	6	4	6	20-21	16
Famalicão	5	6	6	16-16	16
Sanjoanense	4	7	6	13-16	15
Sp. Covilhã	5	5	7	17-26	15
Penafiel	4	6	6	10-14	14
Sp. Espinho	5	4	8	13-17	14
Riopele	3	7	7	8-16	13
U. Lamas	2	9	6	6-16	13
Salgueiros	5	3	9	11-17	13
Tirsense	3	5	9	14-24	11

2.ª DIVISÃO ZONA SUL

	V.	E.	D.	B.	P.
MARINHENSE	10	5	2	27- 9	25
Portimonense	9	6	2	30- 8	24
Olhanense	10	4	3	29-13	24
Oriental	10	4	3	26-11	24
Sintrense	8	5	4	25-21	21
U. Leiria	9	3	5	27-13	21
Almada	7	3	7	21-23	17
Peniche	6	5	6	16-16	17
Sesimbra	5	6	6	17-19	16
Caldas	3	8	6	14-21	14
T. Novas	4	5	8	16-21	13
C. Piedade	3	7	7	11-19	13
Tramagal	5	3	9	16-33	13
Sacavenense	5	1	11	16-31	11
Nazarenos	4	2	11	15-34	10
Seixal	4	1	12	13-27	9

3.ª DIVISÃO ZONA A

	V.	E.	D.	B.	P.
LOUROSA	10	3	2	27-13	23
Vianense	9	3	2	33- 8	21
Aves	10	1	4	35-16	21
Chaves	8	4	3	33-15	20
Régua	8	3	4	28-13	19
Avintes	7	3	5	30-17	17
Vizela	6	5	4	20-20	17
Vila Real	6	3	6	15-13	15
Esposende	5	4	6	23-21	14
Freamunde	6	2	7	20-23	14
Lamego	5	3	6	22-25	13
Leça	4	5	6	17-23	13
Limianos	4	2	9	11-19	10
Valpaços	5	1	9	13-33	11
S. Pedro Cova	3	3	9	18-32	9
Moncorvo (a)	—	1	14	5-59	1

3.ª DIVISÃO ZONA B

	V	E	D	B	P
Gouveia	11	1	2	24- 8	23
Feirense	7	5	3	20- 8	19
Mangualde	6	5	4	22-12	17
Valecambrense	7	3	5	17-10	17
Viseu	6	5	4	13-12	17
Marialvas	7	3	5	17-16	17
Alba	7	2	6	24-15	16
Naval	7	2	6	25-16	16
Ala Arriba	6	4	5	12- 8	16
Febres	6	4	5	19-16	16
Anadia	6	3	5	14-15	15
Ovarense	5	4	6	15-27	14
P. Brandão	5	2	8	17-18	12
C. Branco	5	2	8	13-24	12
V. Formoso	1	3	10	5-36	5
Mortágua	1	2	11	6-29	4

3.ª DIVISÃO ZONA C

	V.	E.	D.	B.	P.
TORRIENSE	8	5	2	30-14	21
Odivelas	8	5	2	26-15	21
Casa Pia	8	4	3	26-10	20
Alcobaça	7	4	4	20-18	18
Portalegr.	7	4	4	20-12	18
Alhandra	6	6	3	21-19	18
Vila Franq.	6	6	3	16-15	18
Campo Maior	7	2	6	16-21	16
Marrazes	7	1	7	24-24	15
Almeirim	5	4	6	16-18	14
Alverca	4	6	5	15-18	14
Cartaxo	6	1	8	21-19	13
Amiense	4	5	6	17-22	13
Bombar.ºº	3	3	9	15-22	9
Santarém	1	4	10	8-25	6
Elvas	1	4	10	12-32	6

3.ª DIVISÃO ZONA D

	V.	E.	D.	B.	P.
JUVENTUDE	10	3	2	26-11	23
Amora	8	5	2	24-16	21
União Sport	7	6	2	20- 9	20
C. Caparica	7	4	4	25-13	18
Lusitano	7	4	4	27-15	18
Beja	7	3	5	23-16	17
V. Gama	6	5	4	17-14	17
Vendas Novas	6	4	5	19-16	16
Esperança	4	7	4	19-14	15
Estoril	4	6	5	21-24	14
Silves	6	2	7	19-23	14
Paio Pires	3	7	5	13-16	13
Aljustrelense	6	1	8	12-19	13
Lusit. V. R.	4	5	6	21-18	13
Luso	2	2	11	9-38	6
Moncarapacho	—	2	13	8-41	2

AS ÚLTIMAS

. Para o Sporting-Benfica de amanhã à tarde, no Jamor, tem evoluido favoràvelmente o estado dos jogadores com problemas, mòrmente os engripados José Henrique e Fraguito. Ontem, não pôde treinar o avançado benfiquista Simões, mas também este, «capitão» do «team» deve estar apto a jogar. Assinale-se, entretanto, uma estreia nestes jogos entre os dois grandes clubes: Alhinho, pela primeira vez indicado como titular, contra o Benfica e pelo Sporting, prepara-se física e mentalmente para o jogo, até porque agora já lhe é mais fácil treinar, pois foi destacado para um aquartelamento lisboeta.

Fraguito já participou no treino de ontem, mas caso não possa jogar, será substituído por Gonçalves, totalmente recuperado da operação ao menisco. Estão concentrados para o grande embate, e por parte dos «leões», os seguintes 16 elementos: Damas, Manaca, Alhinho, José Carlos e Carlos Pereira; Fraguito, Tomé e Nelson; Chico, Yazalde e Dinis; Botelho, Bastos, Gonçalves, Márinho e Manecas.

No Benfica, o dia de ontem foi «quentíssimo» quanto a preparação e até com alguns incidentes marginais. Durante a manhã e das 10 às 13, todo o «plantel» benfiquista suou a bom suar, num treino de três horas de duração, que meteu preparação física e técnica e de conjunto. O «team» principal formou com José Henriques, Malta da Silva, Humberto, Rui e Adolfo; Toni, Vítor Martins e Artur; Nené, Vítor Baptista e Eusébio. Da parte da tarde, novo treino (o que é raríssimo no Benfica, pois Hagan prefere puxar a preparação numa sessão só em vez de a distribuir por duas) para acerto de pormenores tácticos: avançados contra defesas que joguem em linha, insistindo na aplicação da lei, do fora-de-jogo (antecipação?).

Para além dos elementos acima referidos, Hagan convocou Bento, Simões, Artur Jorge, Matine e Jordão.

QUINITO

No Belenenses, e para o jogo com o Farense, uma alteração: Godinho não recuperou da lesão sofrida contra o F. C. do Porto e não alinha no Restelo. Para o seu lugar e como efectivo, foi escalado Ernesto.

Dinis e Toni: subtileza contra a força

CUF

Confirmada a inscrição da CUF na Taça Internacional (Intertofo) e a certeza da sua participação. Para o jogo de amanhã, afinal, Rodrigues não seguiu viagem sendo possível que alinhe esta tarde no Campeonato Reservas da Associação de Setúbal, contra o Sesimbra. José António, Esteves, Monteiro e Juvenal estão aptos a jogar.

JACINTO JOÃO

No Vitória de Setúbal sauda-se o regresso de Jacinto João às competições futebolísticas, após a prolongada paragem por fractura de uma perna. J. J. já alinhará amanhã contra o União de Tomar. Em contrapartida Carriço, ainda não recuperou da lesão sofrida nas Antas e que o manterá algum tempo afastado do futebol. Sabu entrou recentemente no serviço militar, pelo que não pode treinar com regularidade. Os estágios do Vitória foram suspensos, por enquanto, a título experimental.

LEIXÕES BENÉVOLO

Como consequência do incidente verificado no campo do Barreirense entre o guarda-redes Fonseca e o defesa Montoia, a direcção do Leixões resolveu apenas, repreender os dois elementos.

VIAJANTE COMISSIONISTA
Fábrica de camisaria necessita para Apresentar colecção de Verão/73 em Lisboa. Respostas ao Apartado 124 — Aveiro.

MORADIA
Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/ jardim. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h., em Lx. Trata o próprio. Tel. 32 46 15.

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

SE JÁ TEM DINHEIRO!
COMPRE UM ANDAR
SE NÃO TEM...
COMPRE TAMBÉM!...
DIRIJA-SE A:
PINÁCULO — R. CAPITÃO-MOR PEDRO TEIXEIRA, 3-7.º ESQ.º RESTELO — TELEFONE 61 44 42
Pináculo

Agostinho escreve com Bic

O convite tardio não atrasou o campeão

«Só há dois dias recebi o convite para esta agradável reunião. Sabia que seria hoje apresentado à Imprensa portuguesa como corredor da BIC apenas pelos jornais, porque o convite para vir aqui só o recebi há dois dias».

Mas o convite tardio para Agostinho, não o fez atrasar à festa: à hora marcada, Agostinho surgiu no cimo da escada, sorridente como sempre, visivelmente satisfeito pela presença de tantas caras conhecidas.

Éramos nós todos: os dos jornais, os da rádio, os da televisão e também os do cinema. Todos queriam testemunhar a entrada oficial do campeão português na já famosa equipa internacional de Luis Ocaña: que igualmente estava presente, pronto a apadrinhar Agostinho no primeiro passo oficial como ciclista da sua nova equipa a nível europeu.

(Pouco antes da entrada de Joaquim Agostinho na sala do convívio que se revelaria animoso, reparei numa jóvem toda de negro vestida, que apressadamente se sentou num «maple» bem longe do teatro das operações. Sem companhia, e apenas com um sumo a seu lado, era nota de isolamento em ambiente de convívio).

Sorrisos e abraços sublinharam o primeiro encontro entre os dois novos chefes-de-fila da equipa que sonha muito para este ano: velhos conhecidos como adversários nas andanças do «Tour», Ocaña e Agostinho cumprimentaram-se com evidente satisfação, repetindo muitas vezes os sorrisos do encontro para as câmaras ávidas de registarem pormenores.

Quem anunciou Agostinho como corredor da BIC, foi Roberto Barros, director comercial da delegação da firma em Portugal, que disse da enorme satisfação que tinha em poder apresentar-nos uma pessoa já nossa conhecida, mas agora «vestida» de outra maneira. E, também, da possibilidade de poder ali reunir algumas pessoas muito influentes no ciclismo mundial, como eram (por exemplo, Luis Ocaña e o técnico da equipa, De Muer). A quem passou, logo de seguida, a palavra:

E com muito prazer que venho a Lisboa, para lhes dizer que a primeira grande corrida em que o «nosso» Joaquim Agostinho irá participar será na clássica Paris-Nice, estando prevista a sua participação nas voltas a Espanha e a França. Tanto eu como os restantes elementos técnicos da equipa tudo faremos para que esta combinação Agostinho Ocaña resulte em benefício de todos nós. Tenho a certeza de que não surgirão problemas entre um e outro corredor, porque nenhum deles irá ser o chefe-de-fila oficial. As nossas atenções irão para os dois, com maior incidência para o que for na vanguarda. Mas o outro não será esquecido. Estou absolutamente convencido de que, desta combinação, muito virá a beneficiar o ciclismo mundial».

(Lá ao canto da sala, a jóvem de negro vestida, continuava só: tristemente só.)

Terminada a operação oficial, as pessoas começaram a entrevistar quem constituía notícia: Ocaña que dizia da sua satisfação por ter vindo a Portugal, da sua amizade e admiração por Agostinho, do muito que poderiam vir a fazer juntos. Agostinho, que beneficiava imenso com este contrato, que a sua validade era de dois anos, e que sim, que já começara a sua preparação. Quando a confusão das perguntas e respostas já era quase inexistente, o «DL» perguntou-lhe como iam as coisas com Gribaldi: **«Tanto eu como o dr. Pereira da Silva estamos convencidos de que o problema será resolvido em breve e com honra para ambas as partes. Se nos enganarmos, pois teremos de recorrer para os tribunais, para que a justiça da nossa posição seja respeitada».** Mas, quanto lhe deve Gribaldi? **«Pois deve-me oito meses de vencimento».** Em escudos? **«Números redondos, 200 contos».** E desviou o olhar para os seus companheiros da camisola listada do Sporting, igualmente presentes na festa do seu chefe de fila. Ali estavam o Miranda, o Firmino, o Emiliano, o Manuel Luis, o Vitor Rocha... que ao escutarem esta «queixa» de Agostinho, se refugiaram em mais uma sandes de carne assada regada com sumo de laranja.

A propósito, ouvimos Leonel Miranda: **Gostaria imenso que o ambiente do ciclismo em Portugal se modificasse radicalmente. Se nós copiamos tanta coisa lá de fora, porque é que com o ciclismo não acontece renovação de processos? Julgo que o ciclista português beneficiaria imenso, se no final de cada contrato ele pudesse escolher livremente o seu futuro: sem peias nem entraves. Tenho a certeza de que assim virá a acontecer mais cedo ou mais tarde. Claro que a mim isso pouco interessa, pois que dentro de dois anos arrumo a bicicleta. Mas, os que virão depois de mim, podem vir a beneficiar de outras condições. Com clubes ou marcas, já que a côr da camisola, ou o que nela está escrito, às vezes pouco interessa.**

(A jóvem bonita, de olhar triste, toda de negro vestida, continuava desoladamente só no outro canto da sala...)

Os «flashes» continuavam a iluminar os rostos de Agostinho e de Ocaña. E, agora, também os de De Muer e dos patrões Laforest: os tais que têm avião particular a jacto e não conhecem a sua fábrica implantada em terreno português. Mais perguntas para este ou aquele, mais respostas para microfones que se esperguiçavam de mini-gravadores.

As tantas, um senhor gordo e encarniçado, que durante o «cocktail» havia trocado a conversa e o jogo das perguntas e respostas pela mesa dos aperitivos e das sandes, (e que dá pelo nome de Calção) foi despedir-se de Roberto Barros: era o sinal de que tudo estava terminado.

«Vamos ser bons amigos»: declaração (conjunta) de Agostinho e Ocaña, ao nosso camarada Neves de Sousa.

Bom «profissional» daqueles encontros, ele deu o sinal de partida aos demais.

Foi quando Ocaña foi ter com a jóvem toda de negro vestida, sentou-se a seu lado e com ela começou a conversar no mais puro castelhano...

ORLANDO DIAS AJUDO

Notícias e Factos

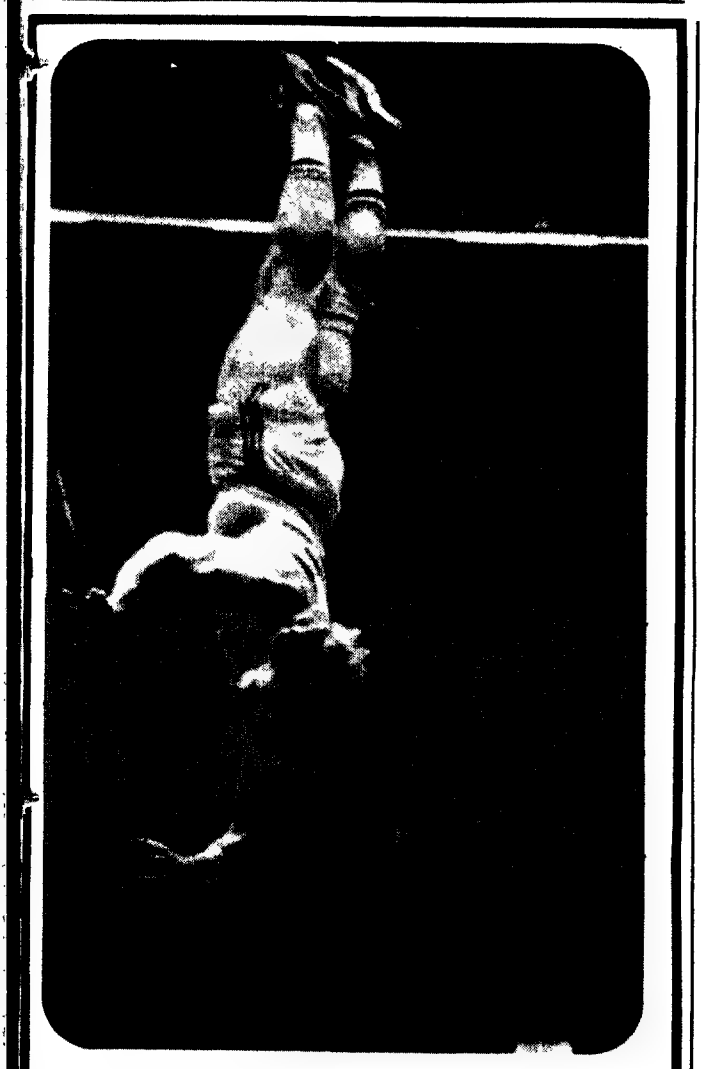
Continuação da pág. 19

SALGUEIROS: na assembleia geral do popular clube nortenho foram tomadas diversas deliberações. O ciclismo apenas continuará a ser praticado na categoria de «populares». O mau momento do futebol salgueirista também foi criticado: tal como a falta de fundos para ocorrer às despesas normais mensais da colectividade. Após críticas de vária índole, foi aceite que a Junta Directiva prolongue por mais algum tempo a permanência ao leme do Salgueiros, ficando indicados os sócios António Barbosa da Costa, António Magalhães e Jose Rodrigues para tentarem uma reviravolta na situação. A 9 de Fevereiro havera nova assembleia.

TIRSENSE: foi reconduzida a Junta Directiva. Por demissão do presidente Jose Ferreira Dias, o vice-presidente José Ferreira Maia ficará aos comandos. O dirigente Joaquim Soares e o ex-treinador Samuel foram louvados.

VARZIM: o dr. João Pontes Fernando (direcção), o dr. Armindo Maio dos Santos Graça (assembleia geral) e António Vasconcelos Carvalho (conselho fiscal) lideram os novos corpos gerentes.

CUF: uma sessão solene inaugurou as comemorações do 36.º aniversário do clube barreirense. Presidiu o dr. Vítor Aragão, usou da palavra João Aranha e foram distribuídos 78 emblemas a sócios que completaram 25 anos de filiação clubista. Os atletas internacionais Salustiano Coelho (hóquei) e Vítor Pereira (futebol) receberam distintivos de ouro.



Steve Smith: 5,49 M. à vara

O norte-americano Steve Smith tornou-se o primeiro atleta a transpor 5,485 metros no salto à vara, em pista coberta, ao passar a fasquia colocada a 5,49 metros no torneio anual de atletismo «Millrose» disputado em Nova Yorque.

Smith, que na semana passada estabelecera novo máximo mundial com 5,46 metros, em Los Angeles, foi o único homem a ultrapassar ontem a fasquia a 5,49 metros, para o seu histórico salto. Passou à primeira tentativa perante as ruidosas manifestações de júbilo dos 16 mil espectadores.

A Direcção do Belenenses foi empossada

Ontem à noite, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, tomaram posse dos seus cargos os corpos gerentes de «Os Belenenses». Ao acto compareceu uma assembleia numerosa (sala cheia) o que deve ter dado aos empossados um certo ânimo para a tarefa espinhosa que é hoje governar um clube. Mesmo sendo esse clube um Belenenses que não tem sofrido da necessidade (absoluta) de conquistar campeonato...

Algumas das figuras maximas do meio desportivo (mais pròpriamente dito futebolístico) compareceram tambem em bom número, tendo por isso emprestado à sessão o brilho que o prestigioso clube de Belem pretendia para o acto. Entre as figuras presentes, destacavam-se o dr. Martind Canaverde (presidente da Federação Portuguesa de Futebol); eng.º Alfredo Valverde (presidente da Associação de Futebol de Lisboa); dr. Osvaldo Branco (vice-pres. do Benfica); Rui Severino (presidente do Atlético); Francisco Nascimento (vice-pres. do Vitória de Setúbal) e Ezequiel Patrício (vice-pres. do Barreirense).

Após a assinatura do termo de posse dos novos corpos gerentes, Manuel Gomes da Silva (um dos directores empossados) usou da palavra para solicitar o apoio da massa associativa à nova direcção do Belenenses. O eng.º Alfredo Valverde (segundo orador) manifestou toda a satisfação que sentia pela eleição dos novos corpos gerentes, prometendo para os mesmos todo o apoio da «sua» Associação. Terminou, felicitando a massa associativa «azul» pela «sábia» escolha que tinham feito e desejando ao clube as maiores felicidades no futuro. O eng.º Osvaldo Branco aludiu ao passado brilhante da colectividade, terminando por afirmar: **«O Belenenses sempre foi, é, e sempre será, um dos «grandes» do futebol nacional.»**

Falou depois o dr. Martind Canaverde que, alem do apoio recíproco que esperava do «novo» Belenenses, ainda disse: **«... o esforço desinteressado que normalmente os homens, como estes agora eleitos, fazem para melhor cumprir a sua missão, sofrendo ainda muitas vezes de injustiças e incompreensões, nunca é demais lembrar.»** Ezequiel Patrício trouxe um abraço do seu Barreirense. E desejou ainda **«... que o Belenenses, como até hoje, continue na senda do progresso.»** E, quem dá o que tem... a mais não é obrigado! Foi o que fez Rui Severino, no seu breve discurso: colocou as fracas e poucas possibilidades (de momento) do Atlético ao dispor do clube de Belém. Francisco Nascimento (de Setúbal) além de mais um abraço, trouxe também os desejos de felicidades para a difícil missão que aguarda os empossados.

Foi então altura de falar o major Batista da Silva. Depois de agradecer a toda a colectividade o apoio encontrado, teve ainda uma especial atenção para com os convidados de honra, ao dirigir-se-lhes, um por um, numa palavra de agradecimento. E, do seu discurso, da exposição do seu pensamento, destacamos: **«... vou continuar de mãos apertadas com as de todos os clubes amigos e com as de todas as entidades ligadas ao fenómeno desportivo, assegurando que, pelo Belenenses, o Desporto, na perspectiva da convivência humana ou na competição que é o indespensável estímulo, pode reforçar-se, decisivamente, como a mais poderosa e influente organização social do País.»**

O major Baptista da Silva assinou ontem (juntamente com os restantes elementos do quadro directivo do Belenenses) o acto de posse para continuar por mais uma época à frente dos destinos do clube «azul». Os timoneiros da revolução belenenses continuam...

Depois de se referir largamente à futura actividade social do clube que promete ser **«metódica, permanente e dinâmica»**, o major Batista da Silva espera, no campo administrativo, saber **«quantos somos e como somos»**. Ainda, e no que respeita a instalações desportivas, a obra a levar a cabo será um dos factores a ter mais em conta pela sua direcção. Abordando todos os difíceis problemas que mais poderiam interessar à massa associativa, solicitando e prometendo para os mesmos a melhor resolução no mais curto espaço de tempo, o presidente da direcção do Belenenses terminou o seu discurso no meio da maior ovação da noite.

E a encerrar a tomada de posse dos novos corpos gerentes para o biénio de 1973/1974, falou de improviso, o presidente da assembleia geral, sr. Manuel Bulhosa. Depois de várias considerações à difícil tarefa que espera aquela direcção e em referência ao major Batista da Silva, afirmou: **«o seu nome ficará a letras de ouro na história do clube.»**

F.F.

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	19-1-73	26-1-73	Desvio %
GERAL	251,2	258,4	+ 2,9
METROPOLITANAS	259,0	267,7	+ 3,4
Bancárias	638,7	650,9	+ 1,9
Electricas	85,5	85,5	+ 0,4
Industriais	239,4	259,1	+ 8,2
Diversas	228,0	232,5	+ 2,0
ULTRAMARINAS	194,4	190,2	− 2,2
Angolanas	201,7	197,1	− 2,3
Moçambicanas	110,9	110,4	− 0,5

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE

Fins-de-semana em 13/14, 20/21 e 27/28 de Janeiro

- **Sábado** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido», às 8-45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B, às 11-20.
- Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc.
  Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- **Domingo** — Partida de Coimbra-B no «rápido», às 20-38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia), às 23-05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00	Setúbal	710$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
Entroncamento	640$00	Faro/Lagos	890$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º Lisboa

Organização Tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

HOMENAGEADO O DR. AZEREDO PERDIGÃO

COVILHÃ, 27 — O presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, acompanhado de sua esposa, deslocou-se a esta cidade, onde foi homenageado pelo Município, que lhe conferiu a medalha de ouro da cidade e o título de cidadão honorário. Estas distinções foram-lhe entregues pelo presidente da Câmara Municipal, eng.º Vicente Terenas.

Finda a cerimónia, que decorreu nos Paços do Concelho, o homenageado assistiu à inauguração no quartel dos bombeiros voluntários de uma nova ambulância para a qual a Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio de 00 contos. Seguiu-se uma visita demorada às novas instalações do Conservatório Regional de Música, cuja inauguração presidiu. Numa breve sessão ali realizada, o eng. Borges Terenas entregou, também, à sra. D. Maria Madalena Perdigão uma medalha de ouro dos Serviços Distintos da cidade. Para esta obra o contribuinte da Fundação cifrou-se em cerca de dois mil contos.

Houve finalmente um jantar oferecido pela Câmara, que decorreu num dos pavilhões da Feira de Actividades Económicas da Covilhã e reuniu diversas entidades, num total de cerca de uma centena de convivas.

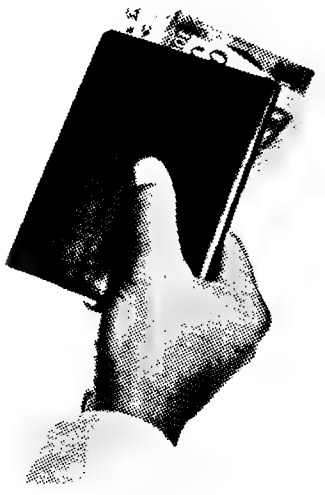
ponto final

uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer ainda melhores preços e facilidades que em 1972
Por isso lhe aconselhamos que

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

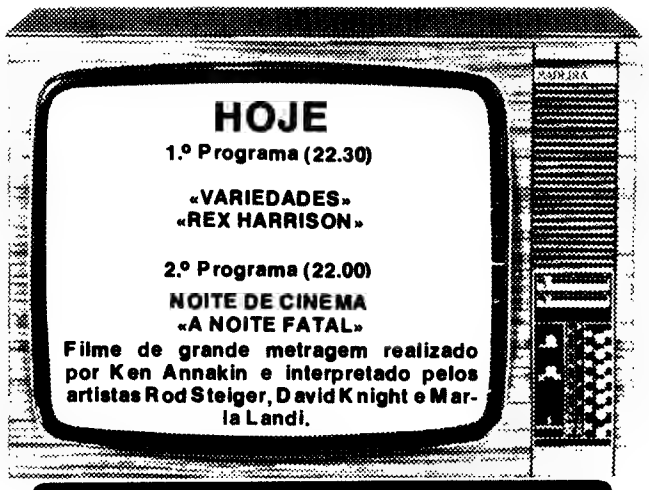
Venha admirar as novas linhas e a qualidade das nossas máquinas de lavar roupa e loiça



Bardo
ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 O caso da semana
12.55 Eurovisão: esqui, corridas internacionais de Kitzbuehel
14.15 Telejornal 1.ª edição
14.30 Hoje pode ver
14.40 Viver no campo
15.05 TV educativa ginástica infantil
15.30 O mundo à nossa volta o deserto de Mojav
16.25 Bonanza
17.15 Teledesporto
17.35 Danças e cantares
18.00 Silêncio... vamos rir
18.15 Programa Feminino
18.30 Amaral Neto
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Encontro com o Mundo
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Variedades
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — A noite fatal»
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Missa de domingo
13.10 Eurovisão, ski transmissão de Kitzbuchel
14.15 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.40 Hoje pode ver
14.55 TV educativa
15.50 Eurovisão - G. P. da América de Hipismo
16.30 Tarde de cinema «Do céu desceu um anjo»
17.20 TV infantil
18.05 TV rural
18.30 Domingo desportivo 1.ª edição
18.40 Semi-breve
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Série juvenil «Adeus 15 anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Concurso
22.10 Domingo à Noite
23.45 Domingo desportivo 2.ª edição
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura «Regresso de Lucy», com Lucile Ball
21.00 Dó, lá, si, apresentação de Maria José Guerra
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia
23.25 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P. DOURADAS	5.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	7.º
FARO	11.º
FUNCHAL	-14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Braga e Anadia
Máxima **17.º**

Penhas da Saúde
Mínima **1.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,1.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.24	**3,0 m**	3.39	**1,7 m**
23.06	**3,0 m**	16.13	**1,7 m**
a 28			
11.45	**2,9 m**	4.57	**1,8 m**
		17.28	**1,8 m**
Dia 29			
00.21	**3,0 m**	6.14	**1,7 m**
13.00	**2,9 m**	18.36	**1,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste; acentuado arrefecimento nocturno com possibilidade de ocorrência de nevoeiro nos vales e terras baixas e formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ
NASCER AS 08.47
OCASO AS 18.54

Dia 3 | Dia 10 | Dia 17 | Dia 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiario Rádio Educativa e Auditório Juvenil
16.30 Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil
18.35 Musica so musica
19.10 Musica portuguesa
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª parte de um serão
22.30 As grandes figuras do mundo português pelo dr Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz pelo rev Padre José Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.15 Teatro «Romeu e Julieta»
17.30 Concerto n.º 5, em fa maior OP 103 para piano e orquestra
18.00 Conjuntos instrumentais
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos da opera «Carmen» de Bizet
20.45 Panoramas da história pelo dr João Ameal
21.00 Trio em sol menor, OP 8 (Chopin)
21.30 Filadelfia — pelo dr Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos seculo XX
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Quinteto em fa menor (Cesar Franck) Quarteto Brnêde. Piano: Samson François
22.22 Obras de Debussy e Rimski-Korsakoff
23.50 Musica instrumental
00.25 Concerto OP 6, em la menor (Grieg)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Emissoor de Miramar

16.00 Noticiario «programa CDC»
20.00 Divagando
21.05 Minuto 5
2135 A orquestra de
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Radio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.21 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Pagina 1
21.05 Meditando
21.08 Grande premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 3
23.00 No final A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa

Dass 06 00 às 0 00 e das 9 30 às 22 00

CLUBE RÁDIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 0 00 às 2 00 e das 22 00 as 02 00

RÁDIO GRAÇA

Das 2 00 às 4 30

RÁDIO PENINSULAR

Das 4 30 às 9 30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telefone 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721).
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Telef. 843571).
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658); **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (Telef. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331).
AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Telef. 772132); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Telef. 54672).
BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Telef. 651840).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Telef. 362350).
BENFICA
Banfiluz, Estrada de Benfica, 444 (Telef. 782606).
CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Telef. 869831).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238).
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658).
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593).
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226).
GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (Telef. 382470).
LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131).
OLIVAIS
Sirius, R. Cidade de Calinda, 16-A (junto **Augusto de Aguiar,** (Telef. 310581).
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

TURNO D-2
Toda a noite

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)
LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)
LUMIAR
Paluleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966-553601)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av Comb. G Guerra. 64 (Telef 212070)
CAXIAS
Nova R Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras R Costa Pinto, 186 (Telef. 243034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro L Henrique Paiva Couceiro (Telef 2430485)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60 (Telef 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef 260008)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos R Elias Garcia, 185 (Telef 930072)
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança Est Militar,, lote D
VENDA NOVA
Girassol R Elias Garcia, 17-C (Telef 974161)
QUELUZ
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef 950123)
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950 17)
CACÉM
Araújo e Sa
MEM MARTINS
Química Est de Mem Martins, 285 (Telef 291 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes L Rainha D Leonor, 20 (Telef. 980155)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221B (Telef. 224141)
BARREIRO
Santa Marta R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef.2272141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outobro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense Av. dr Teofilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes R Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Clérigos (dos),** , Rua dos Clérigos, 36. **Cruz (da),** Rua Costa Cabral, 1082. **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192. **Monte dos Burgos,** Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2. **Boteiho,** Rua da Alegria, 863. **Estácio,** Rua Sá da Bandeira, 120. **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367. **Menezes de Lima,** Pr. Dr. Ped. Teo. Perei. 227. **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C. Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Por amor a César por amor a David — Entre dois amores , Rosalie
CÉSAR ET ROSALIE, com Yves Montand e Romy Schneider. 3.ª Semana

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
9grupo C - 14 anos)
Um filme de André Delvaux (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina e Mathieu Carrière
Eastmancolor (Metro: Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)
Círculo de Cinema hoje às 00.30 Ante-estreia do filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões às 14.15 - 16.30 18.45 e 21.45 Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Robert Mitchum provoca...
«A CÓLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CHEGA-LHE... AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance
Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 - 18.30 21.45
Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
Duas horas de grande cinema PERSEGUIÇÃO. Um filme de Rene Clement.
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil Grupo A - 6 anos) «A GALINHA DOS OVOS DE OURO» com Abbott e Costello

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
Nem tudo na estátua estava certo... «A ESTÁTUA» com David Niven e Virna Lisi

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«ENTRE O AMOR E A MORTE»
Em complemento «MISSÃO NA CHINA VERMELHA» (Metropolitano: P. Chile)

CASINO (Tel. 26462/264948)
18.30 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«OS COWBOYS»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
53.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer.
Color - Scope

ROMA (Tel. 727718)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Realização de Danny Arnold «A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» com Jack Lemmon e Barbara Harris - Technicolor 2.ª Semana

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana de êxito
Um hino à compreensão e ao amor! SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES com Goldie Hawn e Elleen Heckart
Hoje às 00.30 (M. 14 anos)
Danny Kaye e Virginia Mayo em «O PRINCIPE DA PARÓDIA»
Amanhã às 11.00 (M. 10 anos)
Sessão Vermouth com Jack Lemmon em «A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO»
Preço único: 20$00

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
6.ª semana. Technicolor Grupo D (18 anos) Genial! O GRANDE CONQUISTADOR com Wood Allen
Hoje às 24.00 - Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos) «O LOBO HUMANO» com Don Megowan
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «A LENDA DA FLAUTA MÁGICA» com Van Johnson

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias às 14.00-16.30 19.00 e 21.45
10.ª Semana. A estrela do ano! Liza Mimmeli «CABARET», (Adeus Berlim), Snak-bar-pub The Flag», o melhor encontro gastronómico.
Hoje às 24.15
(Grupo B - 10 anos)
«LORD JIM» com Peter O'Toole e James Mason

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Grande êxito com James Garner e Lou Gossett «O JOGO DO AMOR» Novo conto do vigário
Ciclo «Terror à Meia Noite»
Às 00.30 hoje «TERROR NO COLÉGIO» (Grupo D - 18 anos)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Colorido. Grupo C (14 anos)
Onde os seus pesadelos acabam... começa a mansão do terror «WILLARD»
Hoje às 00.30 Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos)
«OS PÁSSAROS» de Alfred Hitchcock Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «A GRANDE PARADA DO RISO» com Buster Keaton e Bob Hope

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 8.ª semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«OS DOIS MAGOS DA BOLA»
E em vomplemento «SOB O FOGO DA METRALHA»
Às 00.30 (Grupo D - 18 anos)
«AS NOIVAS DA MORTE»

LYS (Tel. 48560)
14.45-18.30-21.00
(Grupo C - 14 anos)
«AS DUAS RAINHAS» e em complemento «O MONSTRO DO BALÃO»
(Metropolitano: Intendente)

EUROPA (Tel. 661016)
(Grupo D - 18 anos)
15.15 e 21.30
Warnecolor - Vocent Price
«MÁSCARAS DE CERA»
Tardes infantis
Hoje às 18.15 (Grupo A - 6 anos) Um filme cómico e burlesco de grande categoria «O LIMPA-CHAMINÉS». Complementos culturais e desenhos animados.

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme fantástico em 2.ª semana MALPERTUIS com Orson Welles, Susan Hampshire e Mathien Carrière
Grupo D (18 anos)
Amanhã de manhã às 11.00 «Cinema com critério» «UMA ABELHA À CHUVA» de Fernando Lopes
(Grupo C - 14 anos)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana
Um adolescente , os sonhos a imaginação... o amor DESEJO DE AMAR com Isabelle Adjani e Mauriel Catala.
Hoje às 00.30 horas «Cinema fora de horas» «A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» (Grupo D - 18 anos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Lar»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

GIL VICENTE
22.00 (Adultos)
«As criadas»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

CASA DA COMÉDIA
(14 anos) «Alice nos jardins de Luxemburgo»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
20.45 e 23.00
«Sua Excelência o Pendura»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

CINEARTE
21.30 (10 anos)
«A colina dos sarilhos»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O casamento» e «O gato das sete vidas»

MOSCAVIDE
2100 (14 anos)
«Mister X»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Harper, detective privado»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Ben-Hur»

OLYMPIA
19.00 (18 anos)
«Um Principe nas lonas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Azares de um Homem com Sorte»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Organização»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (14 anos)
«Os Cow-boys»
Palácio
21.30 (14 anos)
«Círculo Vermelho»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Tomada do Poder por Luís XIV»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te, Canalha»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Um Homem Chamado Arizona»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«A Rebolona» e «A Vida de um Gangster»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Os Abutres Têm Fome»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Servidão Humana»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Ninho de Espiões»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
Marido Velho Mulher Nova»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
OLYMPIA
21.30
«Para quem não pode haver piedade»
BATALHA
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A estratégia da aranha»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Sartana no Vale dos Abutres»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Inimigo sem rosto»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Os indomáveis»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O quarto do lado»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Frente a frente» e «A maldição de Golem»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mocidade sem freio»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
AVENIDA
21.45 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. À 1.00 h. convidado especial em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA — Dancing. Musica constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegri, 66 Telef. 35431.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TÉLEF 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O recenseamento na Marinha Grande

MARINAH GRANDE, 24

Um despacho do vice-presidente da Câmara deste concelho, visando probir as actividades da Comissão Democrática de Recenseamento, recentemente aqui constituída, e do qual na devida altura demos notícia, motivou agora uma exposição assinada por 31 democratas dirigida aquela entidade.

Na referida exposição esclarece-se que a Comissão em causa se denomina Comissão Democrática de Recenseanento e não apenas «Comissão Democrática» como constava do despacho. Afirma-se ainda que **«a existência de comissões prosseguindo objectivos limitados no tempo é perfeitamente legal, não estando tais comissões sujeitas ao regime legal das associações pela simples razão de que não o são»**. Alude-se depois à deficiências do recenseamento na Marinha Grande e à necessidade de as corrigir dado que, quando das últimas eleições legislativas, apenas estavam inscritos 4 044 cidadãos quando a população do concelho já ultrapassava os 22 mil habitantes o que dá uma percentagem de 20 por cento. Finalmente os signatários estranham que a promoção do recenseamento seja considerada, no citado despacho, como **«um crime que surgisse denunciar à D.G.S.»**

RECENSEAMENTO EM LEIRIA

Um posto de informações sobre recenseamento eleitoral entrou em funcionamento nesta cidade na Rua Gomes Freire, 2 onde serão prestados todos os esclarecimentos. A entrada em funcionamento do posto, iniciativa de democratas desta cidade, foi comunicada ao Governo Civil.

Regime especial

De apoio técnico e financeiro do Estado às exportações

Uma portaria estabelecendo o regime dos contratos de desenvolvimento para a exportação vai ser enviada para o Diário do Governo. Trata-se de um esquema através do qual o sector público, na base de projectos ou programas de reorganização ou expansão que uma empresa ou grupos de empresas se compromete a executar, garante o acesso favorável a benefícios vários, nomeadamente financeiros e fiscais, além do apoio técnico directo que se torne necessário.

O preâmbulo do diploma refere:

«A assinatura do Acordo preferencial com a Comunidade Económica Europeia impõe que se defina e se lance todo um programa de modernização, consolidação e reajustamento das estruturas económicas nacionais, e que, simultâneamente, se desencadeie, ao nível de todos os sectores que para o efeito tenham potencialidades efectivas, um esforço intensivo de penetração dos nossos produtos nos mercados externos.»

«Na tarefa enorme que o País tem, assim, de realizar, e de realizar em poucos anos, pertence, òbviamente, aos empresários o papel fundamental.»

«Incumbe, porém, ao Governo fornecer-lhes, em tempo útil, o quadro essencial de base em que a sua acção deva inserir-se, traduzido numa política económica e financeira bem definida, coerente e estável — e ainda, para além de um planeamento lúcido e de uma programação realista dos caminhos de desenvolvimento efe reorganização a trilhar, esquemas nítidos e verdadeiramente motivadores de estímulos e de incentivos de toda a ordem, bem como dispositivos válidos de orientação, de auxílio e de colaboração dosector público, capazes igualmente de determinar as iniciativas e de as conduzir no sentido da prossecução efectiva das metas concretas que se vão estabelecendo e da aceitação indispensável dos riscos calculados que envolvem.»

E mais adiante:

«A necessidade de incrementar ràpidamente as vendas de Portugal no exterior e o facto de o apropriado dimensionamento das unidades produtivas nacionais só poder, em muitas actividades, viabilizar-se através de um alargamento substancial dos mercados, justificam, relativamente a sectores de manifesta importância actual ou potencial e em que esse tipo se revele indispensável para se conseguirem resultados efectivos, a atribuição de apoios e incentivos de excepção às empresas que, tendo uma estrutura financeira aceitável, se disponham a obrigar-se à consecução de metas específicas no domínio da exportação.»

Segundo define a Portaria, os contratos de desenvolvimento para a exportação poderão ser celebrados pelo Fundo de Fomento da Exportação e pela Caixa Geral de Depósitos com as empresas interessadas.

Contrato Colectivo de Trabalho dos Motoristas

A Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Motoristas, cuja área abrange os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, entregou já na Corporação dos Transportes e Turismo um requerimento, solicitando a realização da tentativa de conciliação para apreciação da denúncia feita ao respectivo contrato colectivo de trabalho, em virtude de não ter sido possível a efectivação de negociações directas com o Grémio dos Industriais de Transportes Qutomóveis.

Nos termos da lei, as diligências conciliatórias terão que ficar concluídas no prazo máximo de 60 dias, seguindo-se a fase de arbitragem caso não haja acordo na tentativa de conciliação.

A Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas intervêm também em tais diligências.

LIMITE DE IDADE

O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, presidiu ontem à tarde, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, a uma sessão de homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino técnico, eng. Eduardo Rodrigues da Silva, que acaba de atingir o limite de idade. A cerimónia foi promovida pelo corpo docente e pela Associação dos Antigos Alunos.

SINDICATO DAMARINHA MERCANTE

O relatório e Contas de 1972 do Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa foi aprovado no decorrer da assembleia geral do organismo efectuada ontem.

Para além de tomar coonhecimento de questões relacionadas com as convenções colectivas de trabalho, a assembleia aprovou por unanimidade uma proposta da direcção no sentido de serem feitas alterações aos Estatutos, nomeadamente o aumento da quota sindical.

Grande afluência de caixeiros nas eleições do Sindicato

Com grande afluência de associados — a maior de sempre — decorreram ontem no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa as eleições dos corpos directivos das três Secções profissionais: Balcão, Praça e Viajantes, e Armazém bem como dos representantes das Secções na assembleia geral do organismo.

Os profissionais eleitos para as direcções são os seguintes:

Balcão-Efectivos: Joaquim Rui Custódio Leocádio, Hélio Pereira de Matos, José António Seco Nunes. Suplentes: Guilherme Luis Martins Bucho, Luis Vasco Vera Ferreira e Tomás Monteiro Zêgre. Praça e Viajantes-Efectivos: Dário Henriques Vaz, Augusto Manuel Braga Farinha Beirão e João Carlos de Almeida e Sousa Margalho. Suplentes: António João Marques, António Alexandre de Sousa Morgado e António José Peres Ribeiro.

Armazém-Efectivos: António Martins, João Joaquim Borralho Machado e João Henrique Campos Veiga. Suplentes: Valentim Rua Reis, Alexandre de Almeida Pires e Francisco Nunes Ruivo Machado.

As eleições para a direcçãocentral do Sindicato decorrerão brevemente.

Novo Banco em Angola

Por despacho ministerial, foi autorizada a criação em Angola do Banco Interunido, com um capital inicial de 170 mil contos divididos em acções no valor nominal de mil escudos.

O conselho de administração fica também autorizado, com prévio parecer do concelho fiscal, a elevar o capital social até 500 mil contos.

A sociedade tem por objecto o comércio bancàrio no Estado de Angola, de harmonia com as concessões que lhe foram feitas nos termos das leis vigentes.

NOTAS POLÍTICAS

PROF. MARCELLO CAETANO

O Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, vai amanhã ao concelho de Porto de Mós, onde inaugurará o abastecimento de energia eléctrica aos lugares de Vale Travelho, Feteira e Pé da Serra, todos da freguesia de Pedreiras.

O Presidente do Conselho será recebido, às 14 e 30, no largo principal de Pedreiras, pelas autoridades distritais.

FORÇAS ARMADAS

Ontem, no gabinete do ministro da Defesa Nacional, foram entregues os diplomas aos oficiais dos três ramos das Forças Armadas, que terminaram o curso de Estado-Maior Interforças, realizado sob a orientação do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

INVESTIGAÇÃO

Numa reunião em que participaram também vários presidentes dos grupos de trabalho, o Conselho Geral da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica iniciou ontem a apreciação do relatório sobre formação de pessoal e carreiras especializadas. Oas yrabalhos de apreciação deste relatório continuarão no dia 6 de Fevereiro próximo.

VISITA MINISTERIAL

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, deslocou-se ontem de manhã à sede do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, na Rua das Taipas, onde foi recebido por magistrados e funcionários. O ministro percorreu demoradamente aquelas instalações, tendo-se depois debruçado sobre os diversos problemas que afectam o bom funcionamento do Tribunal.

SERVIÇOS DISTINTOS

O prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, impôs ontem ao dr. Gouveia e Melo, em cerimónia realizada no fim da manhã no seu gabinete, a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes do Ultramar, que lhe foi conferida por decreto publicado recentemente.

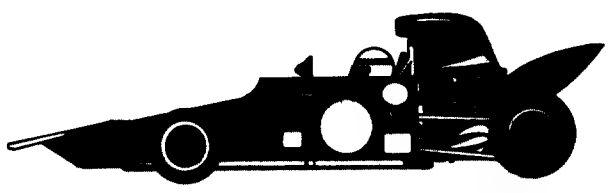
EDUCAÇÃO

Reuniu-se ontem, na Câmara Corporativa, sob a presidência do dr. Supico Pinto, o Conselho da Presidência, a fim de dar parecer sobre as secções que se hão-de ocupar do estudo da proposta de lei acerca da Reforma do Sistema Educativo.

VALE DO ZAMBEZE

O eng. Castro Fontes, director-geral do Gabinete do Plano do Zambeze e os seus colaboradores mais directos, engs. Falcão e Cunha, Mendes Alves, Arnaldo Figueira e Alfredo Rodrigues, além do dr. Alfredo Falcão, participaram no Instituto de Altos Estudos Militares numa sessão dedicada ao plano de desenvolvimento do Vale do Zambeze.

Racing 73



DE NOVO ESTE ANO, OFERECEMOS-LHE...

Viagens para as principais provas de velocidade automóvel na Europa e nos Estados Unidos!!!

500 MILHAS DE DAYTONA
12 a 19 de Fevereiro

Avião ★ Hotel ★ Transfers ★ Bilhete de Bancada
ESC.: 14 850$00

INSCREVA-SE JÁ... LUGARES LIMITADOS

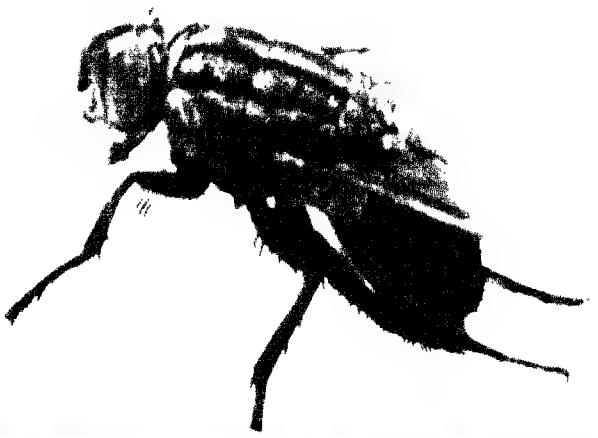
"Atlântica"
Rua Capelo,4-A/Lisboa
Tel.369281 (10 linhas)

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
Rui de Mascarenhas
● JEAN CLAUDE AND PARTNER
● ANA ROSMANINHO
● THE JAN ARTNZ DANCERS
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

SESIMBRA E OS SEUS DUROS



Mosca

Suplemento do Diário de Lisboa, 27 de Janeiro de 1973

UM PROBLEMA RESOLVIDO: ACABA-SE O ESTENDAL!

O SECADOR Miele RESTITUI-LHE NUM TEMPO «RECORD» A SUA ROUPA SECA! EXPERIMENTE JÁ.

FAÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS.

Com o SECADOR MIELE acabaram os problemas que o mau tempo traz à secagem da roupa. Ele devolve-a seca, limpa e macia!
Com o SECADOR DE ROUPA MIELE acaba-se em sua casa o estendal!

A partir de 22 de Janeiro, e durante três semanas, aproveite uma demonstração gratuita em qualquer dos Agentes MIELE *: leve até 5 kg de roupa molhada e saia de lá com ela seca, pronta para passar a ferro. Procure o Agente mais próximo. Ele espera por si, para provar-lhe gentilmente a eficácia do SECADOR MIELE.

Procure os nossos Agentes. Procure-nos. Experimente.

Nas salas de exposição da MIELE em Lisboa e Porto, fazem-se demonstrações gratuitas durante todo o ano de todo o material.

MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C – Tel. 72 67 91 – LISBOA
Rua de Campo Alegre, 636 – Tel. 69 30 64 – PORTO
* **Agentes:**
Lisboa – A. OLIVEIRA – Av. Almirante Reis, 91-A – Tel. 53 83 23
AUDILUX – Rua Pascoal de Melo, 7-C – Tel. 4 41 21
IMPERLUZ – Av. Almirante Reis, 172-A – Tel. 53 35 92
LEDINIR – Largo do Calvário, 13 – Tel. 63 54 69
LUSALVA – Rua Andrade Corvo, 4-A-B – Tel. 5 88 84
M. L. FERREIRA – Rua D. Estefânia, 48-A – Tel. 5 89 58
NOVOLAR – Rua Ferreira Borges, 139 – Tel. 68 79 28
ROMEIRAS PALMA – Rua Escola do Exército, 27 – Tel. 37 08 06
Cascais – SOELCA – Rua Frederico Arouca, 28-A – Tel. 28 39 93

ALVALADE *restaurants*

CAMPO GRANDE — LISBOA

- FOLCLORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRILL (a abrir brevemente)
- VIP ROOM
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS
TELEFONE 794141/2/3/4

Cá estamos, vindos de Sesimbra, e ainda a ferver com o que por lá vimos, que é bem mais grave do que poderá supor quem não conheça a natureza e a complexidade dos problemas com que esta vila se debate.

Falámos com uns e com outros — com os «fora da lei» e com os sherifes — vimos construir à luz de faróis, conversamos com os habitantes e, até com alguns passeantes e voltamos muito satisfeitos não, evidentemente, com o que se passa, mas por não cair sobre os nossos ombros a responsabilidade de encontrar soluções para os problemas da vila. Sesimbra — quem a vê e quem a verá!

Surgem por toda a parte edifícios desintegrados, a abarrotar de rentabilidade e de mau gosto, destinados a destruir uma vila que ainda poderá vir a pertencer a homens se os homens forem capazes de se opor à ignorância, à indeferença, e à falta de cultura e à ganância dos especuladores escondidos e não escondidos.

Sesimbra — quem a vê e quem a verá!

Se região há que necessite — e urgentemente — de quem, tendo a autoridade para interferir, tenha olhos para ver e honestidade para actuar, essa região é o desgraçado Sul do Tejo que um Sesimbrense definiu, à nossa frente, como sendo o Kruger Park dos espertalhúnfios, a mina dos finórios e a aldrabicelândia portuguesa.

Se o tipo do homem que está enriquecer ao sul do Tejo com trocas, compras, vendas e baldrocas de terrenos, corresponde a qualquer ideal nacional, liquide-se, já, o Ministério da Educação, acabe-se de vez com o projecto de criar mais universidades, destrua-se a tudo o que não tenha por lema «comprar e vender», «estragar e destruir», estupizar e animalizar».

O Sul do Tejo vai ser um **test** como vai ser um **test**verificar se este tipo de ricaço (já ouviram falar na «função social» da riqueza?) vai ser «medalhado».

Se o prémio da ignorância, da falta de escrúpulos, da indeferença e do arrivismo é a fortuna; se vale mais ser formado no Maxim's do que na Universidade; se o lema dos novos pioneiros da ponta do Espichel é «Talent de mal faire»; se temos de optar entre o bidonville e o maucimentoville, nada vale a pena, nem sequer a esperança. (Entenda-se por «esperança» a arte de estar à espera) não se sabe ao certo de quê...)

E passamos a outro assunto, que este enoja.

Rio Maior foi campo de mais uma batalha megalómana. Os nobres caçadores partiram em em busca de leões e trouxeram... raposas!

Terá tudo isto um significado simbólico?

Poderá, de tudo isto, extrair-se uma lição qualquer?

Julgamos que sim, mas que o significado de tudo isto é velho — só quem anda de olhos fechados é que não vê há muitos, muitos, anos...

De qualquer forma e para que nos não acusem de estarmos fora do tempo que passa, propomos:

A criação duma Comissão Venatória especialmente incumbida de resolver todos os problemas relacionados com a caça ao leão.

O emblema criado para os caçadores de leões de Rio Maior entusiasmou-se de tal forma que resolvemos propor a diversas Camaras emblemas destinadas aos caçadores de grandezas das suas regiões. Estes emblemas, vistos e aprovados pela «Comissão Nacional dos Psicólogos interessados na Conservação da Megolomania», são apresentados no interior desta Mosca dorida e farta da vida que foi a Rio Maior apesar de saber de antemão que não ia encontrar qualquer leão, tigre, elefante, rinoceronte ou fosse o que fosse que não tivesse nascido em Rio Maior

Rio Maior... Rio Maior... Rio Maior...

O que nos apavora é pensar que tantos jornais tidos por «sérios» te dedicaram tanto espaço — será que pretendem «virar humoristas» ou será que...?

Rio Maior... Rio Maior... Rio Maior...

Rio Maior é maior do que alguns optimistas pensam.

A MOSCA

Para a capa desta MOSCA escolhemos uma Bonnie por nos parecer que não faltam, em Sesimbra, Bonnies e Clydes. Os nossos agradecimentos a Carmen Mendes pela gentileza de nos ceder a fotografia que usamos.

Questões assaz pertinazes

Quantos patos tem um país? Terá os patos que merece? E quantos os patos gordos e quantos os patos magros? São bons os patos de aviário?
Será verdade que nem só de pato vive o homem?
Poderá um pato cantar de galo?
Pode uma filha de pato ser galinha?
Sesimbra é terra de fé... para os patos?
Como se deslocam os patos? À pata?
E também comem perus pelo Natal?
Diga lá, também é adepto dos patos de morte em Portugal?

Os patos, quando lhes perguntam «quantas patas tem um pato», sabem responder correctamente?
Os patos de Sesimbra são parentes do — ou têm alguma coisa a ver com o — tio Patinhas?
E o (tio) Patino, ainda tem aquelas minas de estanho lá nas Sul Américas?

Já abriu a caça aos patos? Já? — Então o que é que estamos aqui a fazer? E porque será que estes patos — existindo em toda a parte — têm período de defeso? Será mais uma medida de protecção da espécie?

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

OS DUROS NO «BOOM TOWN» SESIMBRA

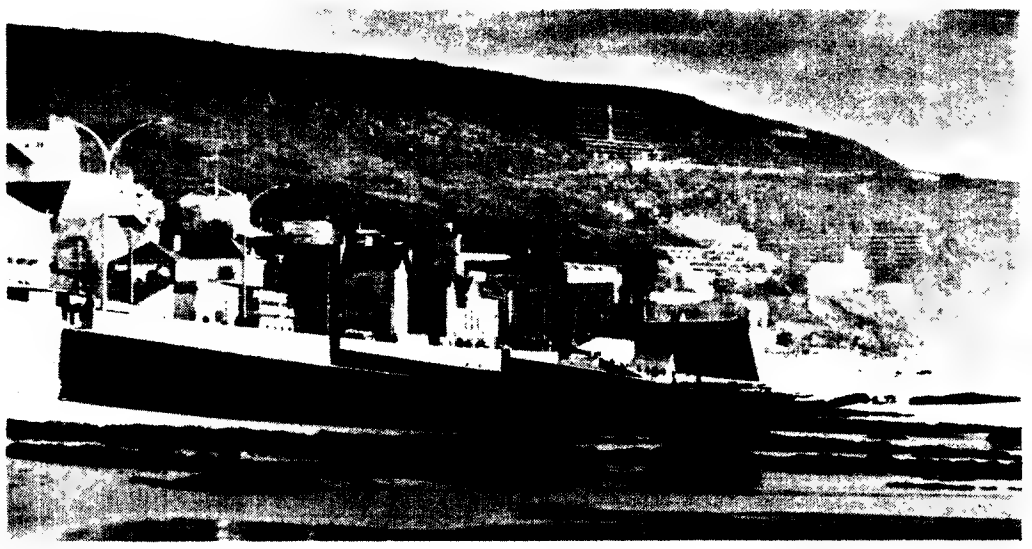
Entramos em Sesimbra à tardinha e dirigimo-nos imediatamente para o «saloon» onde nos afirmavam ser possível contactar com os duros da terra. Infelizmente, a casa estava fechada — parece que os duros andam sofisticados e que, em matéria de divertimentos, preferem os «saloons»de Lisboa. Para eles, Sesimbra é trabalho e mais nada. Nem lhes convém serem vistos nos bares da terra porque isso poderia contribuir para que o público os visse com olhos de quem vê e eles querem impor-se ao respeito, querem passar por amigos do sheriff...

Quem nos explicou tudo isto sabe o que diz, conhece essa gente, sabe como eles pensam e até sabe onde é que alguns deles vão buscar o dinheiro que aplicam na destruição da vila. O nosso primeiro entrevistado reduziu o problema a meia-dúzia de palavras:

— **O concelho está a atrair gente vinda de todos os cantos do país mas, sobretudo, de Lisboa. Todos os dias chega gente atraída pelo clima, pelo ambiente da terra, pelo facto da vila estar às portas de Lisboa. Sesimbra transformou-se num «boom Town» semelhante às que surgiram no «Far West» e, como não podia deixar de ser, atraiu os especuladores, os enriquece-se-seja-como-for, os «mercedistas», como a gente lhes chama, por eles andarem sempre em automóveis de marca Mercedes. Até esta escolha tem uma explicação psicológica. Mal o pato bravo constrói um prédio, trata de adquirir um Mercedes — está-se mesmo a ver porquê...**

Já disse que a chegada desta gente não podia deixar de se verificar — o que poderia não ter acontecido era ela ficar por cá.

Se as coisas estivessem organizadas, se houvesse um maquinismo montado para proteger o público, se não houvesse atrás de cada duro um suave com dinheiro e conhecimentos, se as pessoas fossem esclarecidas, se as leis não directamente relacionadas com esse Deus a que chamam a conservação da ordem pública fossem cumpridas, se houvesse diálogo, as coisas eram bem diferentes...



Os monstros que pousaram na vila.

Quisemos entender o problema e avaliar dos perigos da construção clandestina. No fundo, que diferença faz que uma casa seja construída legal ou clandestinamente, desde que seja construída e satisfaça uma necessidade?

— **A questão é simples de entender. Para que a vida seja possível numa cidade, é preciso que as casas tenham esgotos que os bairros tenham ruas, que as pessoas tenham água, luz e electricidade. Para que uma cidade possa existir em termos de cidade, é preciso que os seus habitantes tenham escolas para as crianças, hospital, polícia, mercados, lojas, garantias de vida. Para tudo isto, é necessário que a colectividade esteja organizada em termos de colectividade de forma a que todos possam viver.**

Suponha que sùbitamente caíam em Lisboa três milhões de forasteiros. Como é evidente, os hospitais não chegariam para assegurar convenientemente a continuação dos serviços, a água começava a faltar, a luz desaparecia, as ruas ficavam ainda com mais buracos do que já têm, as crianças deixavam de ir à escola por não haver escolas, uma parte da população suportaria todos os encargos por a outra viver na clandestinidade. Fico por aqui, mas podia continuar.

Ficámos boquiabertos, mas não nos demos por vencidos. Retorquimos que uma coisa dessas não podia acontecer por termos leis, autoridades, civismo, consciência social, um regime de propriedade, uma Câmara Municipal, princípios por todos os can-

Mais três andares para aumentarem a rentabilidade de um prédio que é deles e liquidarem, ainda mais, a paisagem que é nossa?

Um «duro» prepara-se para «receber» as autoridades.

tos, representantes e o mais que todos sabemos, mas o nosso entrevistado largou a rir.

— Bastaria que um ou dois cavalheiros especializados em viagens à Alemanha e suficientemente protegidos — se os senhores soubessem como é bom ter as costas quentes... — se interessassem para que tudo isso fosse possível!

Veja o que está a acontecer ao sul do Tejo. Isto é o far west português, nem mais nem menos do que o «Far West» português. Quem é que põe e dispõe neste capítulo? Os arquitectos, os urbanizadores, os sociólogos, os técnicos?

Não, meus caros amigos, quem manda aqui na região, quem está a liquidar o futuro do sul do Tejo, são uns marmanjões que mal sabem ler mas com quem ninguém brinca em matéria de negócios, negocistas, moscambilhas e ilegalidades...

Deixámos o nosso entrevistado entregue aos seus pensamentos e fomos até à fortaleza, posto oficial duma Guarda Fiscal

Metemos conversa com dois pescadores que pouco ou nada sabiam do que se passava na terra em matéria de construção civil mas que, de qualquer forma, eram de opinião de que os construtores eram gente de dinheiro, gente com amigos importantes, gente com quem eles se não podiam bater. Sempre a mesma convicção duma ponta à outra do país: não há nada a fazer, os tipos estão feitos com os bancos, com os ricos, com quem tem força e amigos.

Esta convicção é uma renúncia à vida, uma acusação terrível contra quem tem o dever de mostrar que as coisas não são bem assim e que que o futuro — o nosso futuro — não está nas mãos dos patos-bravos desta ou daquela negociata.

Um sesimbrense que nos pediu para não mencionarmos o seu nome confessou-nos:

— O que se passa é espantoso ou seria espantoso se a gente ainda se espantasse!

Há aí um loteamento chamado Quinta do Conde, de que uma parte pertence ao concelho do Seixal e outra ao concelho de Sesimbra. Toda a construção feita no concelho de Sesimbra é clandestina, mas isso não impede que continue, mesmo à noite, à luz de farois. Antigamente, quem comprava um lote clandestino, mandava vir o cimento e o mais que lhe era necessário que lhe era entregue contra pagamento mas agora, os especuladores e, para garantirem a negociata, vender eles próprios os materiais ou financiam os compradores. Não sei se me entende? O que eu quero dizer é que eles procuram todas as fraqueza e exploram-nas para aumentarem ainda mais o seu lucro.

Perguntamos a medo se a Câmara nunca mandava demolir e a resposta não se fez esperar.

Demolir não é solução para nada — a solução é não deixar construir senão de acordo com um plano, mas a verdade é que não há uma linha de rumo definida neste campo.

Quisémos saber o que a Câmara estava a fazer para impedir o alastramento do mal.

— O Presidente reclama e chama a atenção de quem de direito para o que se está a passar e nós, os sesimbrenses consciente, aguardamos para ver quem tem mais força, se os duros» se a lei quere uma prova curiosa do que está acontecer?

De vez em quando vê-se na televisão — que ninguém tem dúvidas ser controlada pelo estado e representar ùnicamente os seus pontos vista — um anuncio dum construtor civil que tem um processo no Tribunal do Seixal e que toda a gente sabe representar o que de pior há em matéria de construção clandestina.

Chega a ter graça, não acha?

Não se ria: a droga mata o indivíduo, mas este tipo de actividade destrói a colectividade directa e indirectamente porque a liquida — veja essa monstruosidade a que chamam a falésia — e porque toda a gente fica com a convicção de que não leis nem meias meis — o que há é relações influências e juros.

O que está em causa não é apenas o Sul do Tejo, é a própria colectividade — porque é que uma espertalhundio pode vender legalmente por fortunas terrenos viver decentemente? Posso mostrar-lhe terrenos que foram comprados a 1$50 o metro e vendidos a 100$00...

Para além de tudo isso, há o problema da segurança. Para viver é preciso ter uma certa confiança no cumprimento da lei. O caso dos proprietários da Aldeia do Mar é típico.

Quisemos saber o que era a Aldeia do Mar e fomos visitá-la. E um aglomerado de casas bem concebidas e integradas na paisagem sesimbrense que mal se vê por estar pràticamente escondido pelo gigantesco empreendimento da falésia. Segue a linha arquitectónica do Hotel do Mar que não ofende os olhos nem a paisagem, que foi feito para homens viverem, que podia dar o tom ao que viesse a construir-se na região.

Falámos com vários residentes da Aldeia do Mar. Todos eles vivem apavorados pela hipótese — absurda — de se vir a construir mais três andares em cima da falésia. A hipótese é absurda — para monstro basta a região — mas o receio tem fundamento porque não há dúvida de que a falésia tem uma história, uma linha história...

Para começar, foi construida num regime legalmente duvidoso, como se depreende pelo ofício n.º 2253 (processo C15-F2-LI 105) assinado pelo engenheiro-director da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas, e dirigido a um residente da Aldeia do Mar. O texto deste ofício é elucidativo:

Relativamente ao assunto em epígrafe e em resposta ao requerimento datado de 16/III/1970, a seguir se transcreve em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, de 28/VIII1970, o parecer da D. G. S. Urbanização que é do seguinte teor:

«Trata-se de importante empreendimento, aprovado pela Câmara, mas sem audiência prévia do M. O. P., em contravenção, portanto, do disposto na lei 2099.

Verifica-se que a solução em execução não poderia merecer parecer favorável destes serviços, dado o excessivo volume das construções».

A falésia foi construída — para isso mesmo é que a Câmara a aprovou nos termos referidos no despacho — e lá está para maior glória da vila e, lucro, dos oftalmologistas portugueses que, mais tarde ou mais cedo terão de receitar óculos escuros aos turistas.

Como é evidente, não há nada a fazer em relação ao que está feito nem seria lógico ou natural tentar destruir um mamarracho, que até foi aprovado pela Câmara.

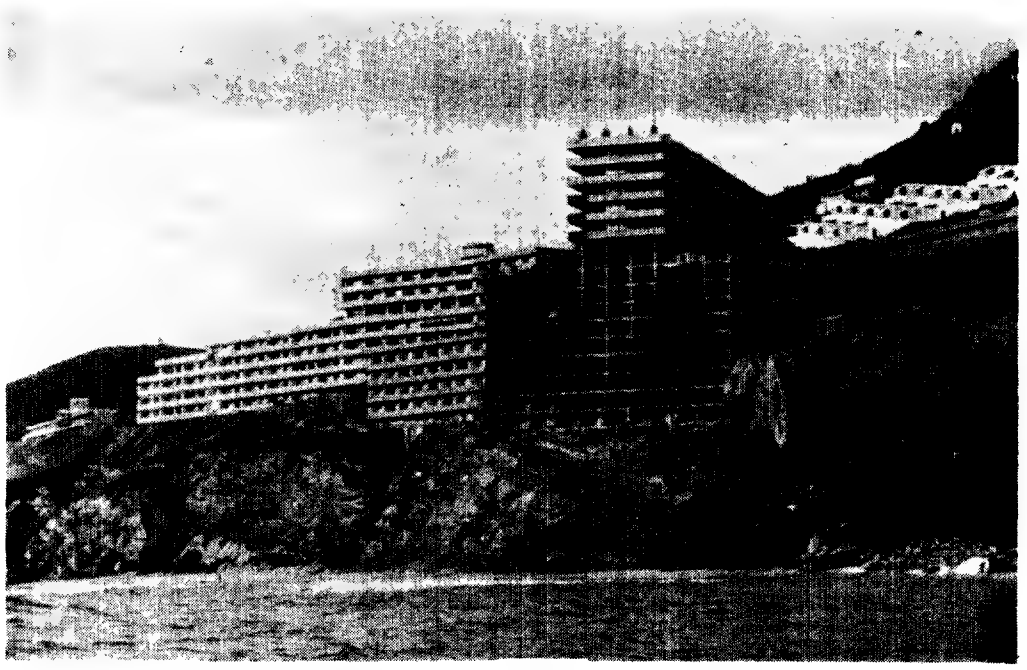
(Como é sabido, esta ve-

O Mercedes não é um carro, é um símbolo.

Mal sabiam os proprietários deste bar que estavam a ser proféticos...

Um «duro» de sentinela às obras...

Bonito e bem integrado na paisagem, não acham?



reação teve um triste fim...)

O que seria inconcebível e inadmissível seria que nestas circunstâncias o edifício fosse aumentado.

Isto, não apenas por motivos de ordem estética e social mas, até, porque a Direcção-Geral de Urbanização já o classificou, tal como está, de excessivamente volumoso.

Pois, senhoras e senhores, a tentativa foi feita!

Muito recentemente, uma brigada de caboverdianos iniciou a construção de mais andares em cima dos que já estão construidos, construção que foi embargada pelo presidente da Câmara, mas que teria tido lugar se os habitantes de Sesimbra não estivessem alertados...

Que nos dizem os habitantes de Sesimbra sobre o assunto?

— Aquilo é feito, lá isso é...

— Parece que os donos ainda o iam aumentar mais... qualquer dia não se vê aquela ponta da baía...

— O que é que a gente há-de fazer?

Em frente da «Aldeia» do mar, que devia servir de padrão, um mostengo que devia ter sido proibido.

— Quando isto for como Lisboa, eles vão-se embora...

O problema fora oportunamente resolvido pelo presidente da Câmara (que não tem mãos a medir para proporcionar condições de vida aos habitantes do concelho) de forma que julgamos não nos valer a pena prosseguir com a investigação.

O que nos interessava era continuar. Perto de Sesimbra esbarramos com dois proprietários de prédios construídos clandestinamente.

— Construi o meu prédio porque vivia com a mulher e dois filhos num quarto e queria ter, pelo menos, três divisões. Isto é uma ambição justa, ou não é? Se tivesse ido para um loteamento legal, tinha tido de pagar o triplo do que paguei e como não sou rico, arrisquei...

— Construi a minha casita porque o terreno era acessível.

O problema, no fundo, é este. As câmaras exigem que os lotes tenham arruamentos, água e electricidade. Uma vez aprovado, recai sobre o lote uma mais-valia que afecta o seu preço mas que, por outro lado, vai proporcionar à Câmara a possibilidade dela reforçar as suas estruturas para fazer face ao acréscimo populacional e, portanto, às necessidades dos habitantes do loteamento. Tudo isto encarece o terreno e torna a operação morosa porque como as autorizações levam — quando levam... — seis meses, o capital está mais tempo empatado e os juros tem de sair do terreno.

Comprando por dez réis de mel coado e vendendo ràpidamente com o maior lucro possível, os especuladores enriquecem em três tempos e, em certa medida, satisfazem uma necessidade que as câmaras não estão em condições de satisfazer a contento dos particulares satisfazendo, simultâneamente, o interesse geral.

E neste conjunto circunstancial que se desenvolve a construção clandestina e é este o conjunto circunstancial que se torna

Um duro em frente da baía que ele e os seus consideram uma mina.

necessário destruir o mais ràpidamente possível detendo, entretanto, a marcha dos acontecimentos não apenas evitar a especulação que a todos prejudica — a todos menos a meia dúzia de indivíduos que a ninguém interessam — mas também para evitar a corrida ao terreno clandestino que se verificaria se viesse a saber-se que a compra venda de terrenos ia ser regulamentada.

Ninguém ignora que na região de Sines, a interferência drástica das autoridades neste sector criou um ambiente difícil de definir mas que ninguém classificará de «simpático».

Há que evitar este ambiente, mas há, sobretudo, que impedir a pataria brava de continuar a destruir um dos concelhos com mais condições do centro do país.

Que pensam os patos bravos, os duros, os especuladores, de tudo isto?

Pensam que a construção clandestina resulta, isto é, que se traduz em Mercedes e mais Mercedes, em jantaradas e mais jantaradas, em contas cada vez mais graúdas nos bancos, em vivendas e mais vivendas, em...

E que têm os habitantes do concelho a ver com isso?

Nada, absolutamente nada. O que urge é impedir que sejam eles a pagar os Mercedes, as jantaradas, as vivendas.

Esbarramos com os duros em muitos sítios. Deixamo-los falar — porque não?

1.º DURO

Sou um benfeitor, até me oferecem almoços que vêm no jornal e a que vão doutores e tudo. É certo que sou eu quem paga a publicação das notícias desses almoços, mas como os leitores não sabem isso, julgam que eu sou mesmo importante e que o que se diz para aí é mentira.

Estas coisas convêm-me para contrapor às que diz o presidente da Câmara, senão fico com mau ambiente. As recentes declarações do presidente da Câmara fizeram-me um mal danado e eu tenho de me defender — por isso é que gasto tanto dinheiro em publicidade redigida.

Devo ser das pessoas que mais trabalho dão cá no concelho...

Olha-nos, do alto da sua sociologia de bar, contente e feliz, certo de que nos «embrulhou». Não lhe dizemos que o Al Capone também podia defender o seu negócio nos mesmos termos ou que podia mandar os seus gangsters pedir trabalho à polícia. Não nos parece pessoa para entender nada que não se traduza imediatamente em mais um mercado.

Perguntamos-lhe como é que vai a sua vida na Repartição de Finanças. Queremos saber se tem os impostos em dia, quanto é que paga para sustentar a colectividade que anda a tentar destruir, como é que se encontra de saúde em matéria de «complementar»...

Foge-nos com os olhos. A conversa não lhe interessa, tira-lhe o ar «relaxed», repõe-lhe a dureza no olhar. Leva as mãos à gravata de seda florida e feia como as fachadas dos prédios que vende e diz que isso são «assuntos particulares».

2.º DURO

As casas não se fazem com leis, fazem-se com cimento e o resto são cantigas. Olhe, meu amigo, mesmo que acabem agora com o negócio, não me fazem mal nenhum porque já tenho tamanho para ser uma empresa. Arranjo escritório com dois andares, ponho a escrita em dia e pode ter a certeza de que não fico a invejar o juiz que me aplicar a lei...

O difícil é começar porque, depois, com a ajuda dos bancos, eu já ganhei e o que ainda hei-de ganhar...

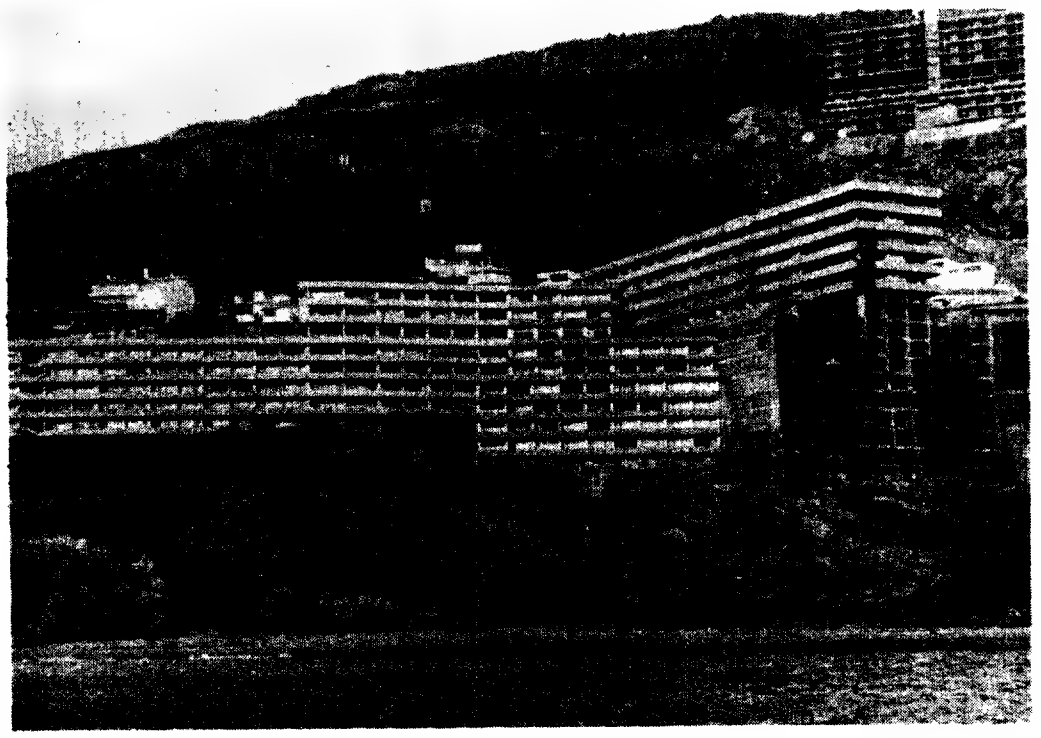
4.º DURO

Vão acabar com isto? Há-de-me fazer muita diferença... Enquanto eles falam e refalam, continuo a vender lotes... Nunca ouviu dizer que enquanto o pau vai e vem folgam as costas? A propósito, não quere um lote barato, aqui no concelho, com vista para o mar?

Está baratíssimo — daqui a dois anos vale o triplo.

O que está em causa, em Sesimbra, é mais importante do que a venda clandestina de terrenos — muito mais importante. E que eles estão-se a rir enquanto o presidente da Câmara, da janela do seu gabinete assiste ao destruir do concelho.

Digamos que o que se está a passar em Sesimbra é... educativo. Se tem filhos na escola e não tem nada que fazer no Domingo, leve-os até lá para eles verem o que é a vida na prática. E, já agora, compre um lotesinho de terreno. Um lote clandestino, evidentemente, que é mais barato



Muito se vão rir de nós os nossos netos...

Aguardando a chegada dos possíveis compradores...

Sim, que eu devo tudo o que tou nos bancos...

3.º DURO

Quero cá saber dessas coisas... Ninguém me tira o que

ANTIGUIDADES

Compra e vende

TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515

BANCO DE ANGOLA

S.A.R.L.

5.º Aumento de Capital
Emissão de 125 000 acções

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

1. De 24 a 31 do corrente proceder-se-á à troca das cautelas pelos títulos definitivos, respeitantes ao 5.º aumento de capital do Banco de Angola, de acordo com o seguinte esquema:

a) Serão trocadas na Sede do Banco de Angola, Rua do Comércio, 39, em Lisboa, as cautelas relativas às subscrições

- de títulos nominativos
- por incorporação de reservas
- com reserva de preferência para os accionistas
- de associações ou fundações
- de acções cedidas pelo Estado

b) Os títulos ao portador, com excepção dos incluídos na alínea a), serão trocados na Sede do Banco. (Rua do Comércio, 39 — Lisboa), na Filial do Porto e nas Agências onde foi efectuada a subscrição.

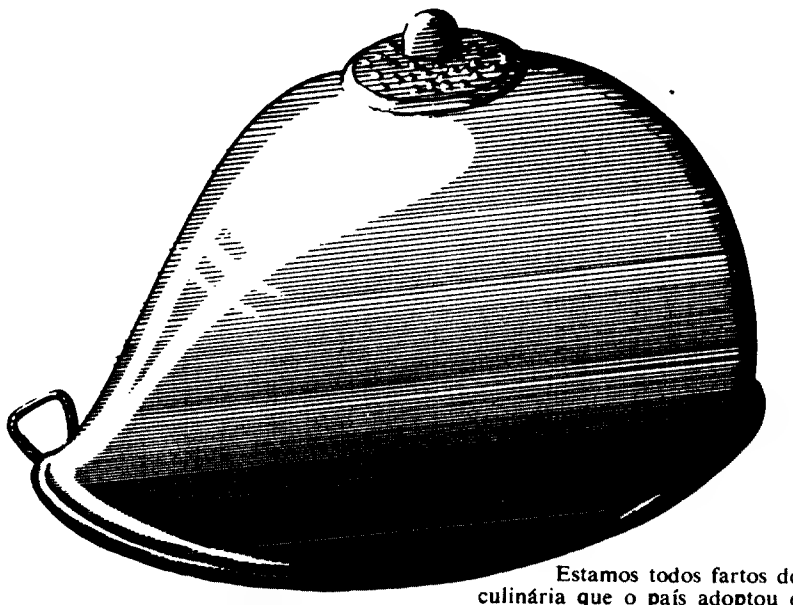
2. A partir de 1 de Fevereiro, a entrega dos títulos definitivos processar-se-á apenas na Sede do Banco (Rua da Alfândega, 156 — Lisboa). Todavia, os Srs. Accionistas poderão fazer a entrega das cautelas em qualquer das Agências do Banco de Angola, para posterior levantamento dos respectivos títulos definitivos.

3. As cautelas devem ser apresentadas devidamente assinadas pelo respectivo titular ou seu representante legal, com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

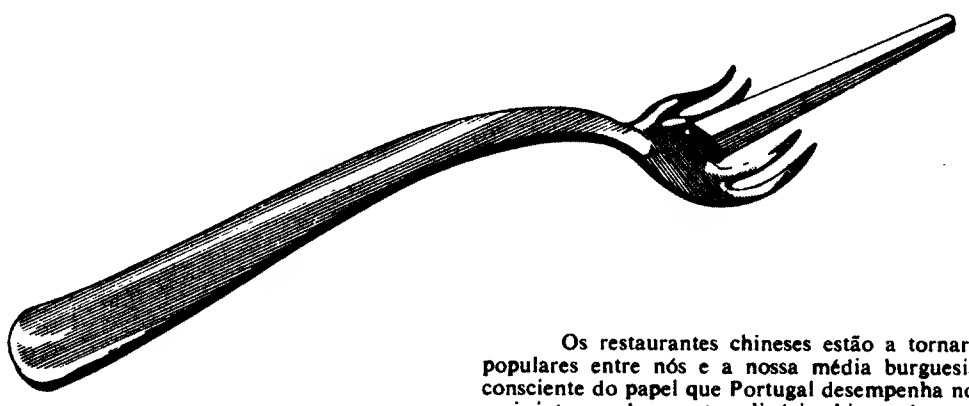
Lisboa, 23 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

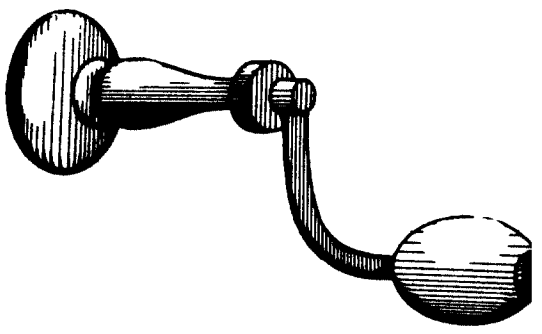
ARTE CASEIR



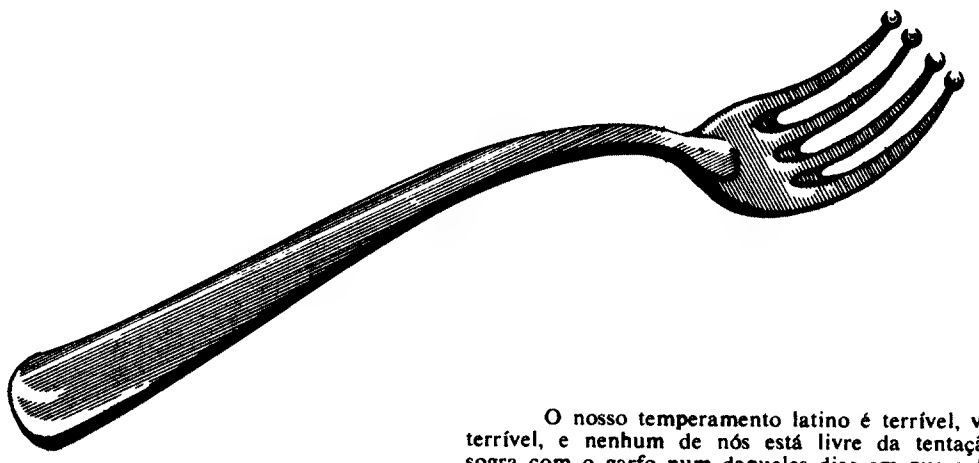
Estamos todos fartos do pudim, essa horrorosa instituição culinária que o país adoptou e toma por muito civilizada. Urge reformar o pudim seja como for, ainda que apenas no referente à sua forma. Esta forma, magnífica para confeccionar pudins destinados a caixeiros viajantes, humoristas de café e homens de idade avançada (mas ainda interessados...) dá pelo nome de «mamudinha» e está destinada a tornar-se tão popular como o é, actualmente, a forma em feitio de vaso usada nas «pinsões».



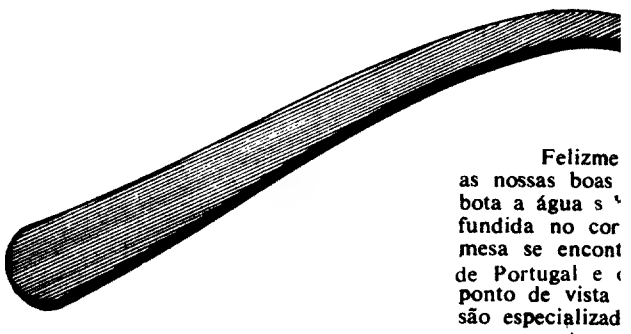
Os restaurantes chineses estão a tornar-se cada vez mais populares entre nós e a nossa média burguesia, dia a dia mais consciente do papel que Portugal desempenha no mundo, revela-se mais interessada na arte culinária chinesa do que na do seu próprio país. Não há menina ou galifãozito que não aprecie o chamado arroz chau-chau ou que não vá, de vez em quando, «sentir-se viajado» comendo uns petiscos chineses cozinhados por um macaísta. Tudo isto é muito interessante e «A MOSCA», que não perde pitada no que se refere ao esforço que a nossa burguesia está fazendo para se «cosmopolitizar», vai lançar no mercado este garfo dotado dum «pausinho» de marfim que dará aos «sofisticados» do Arieiro a possibilidade de comerem as suas íscas à chinesa ou à portuguesa.



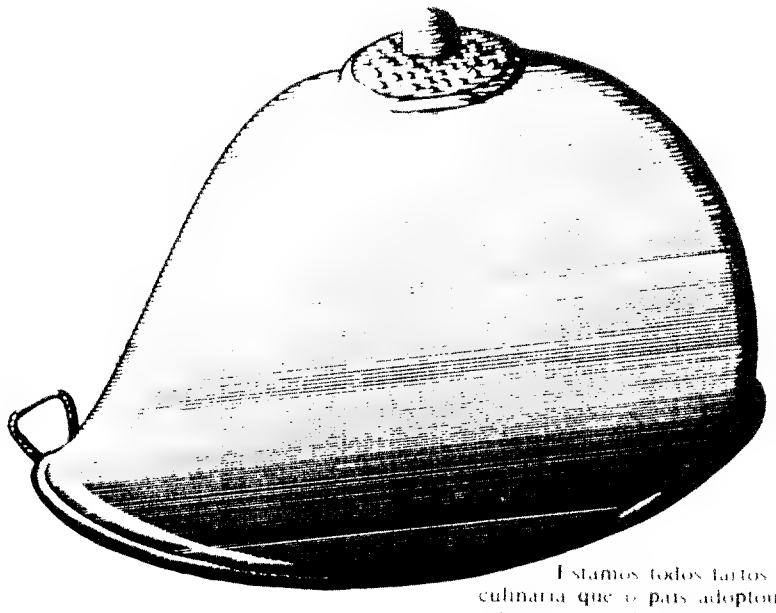
Apesar
a cozinha chin
deixar de se
que a Roma. D
mos um único
parte do proces
se sente muito «
mer com garfos.
trumento mecâ
MOSCA» criou
choucroute. Mo
uma pilha eléctr



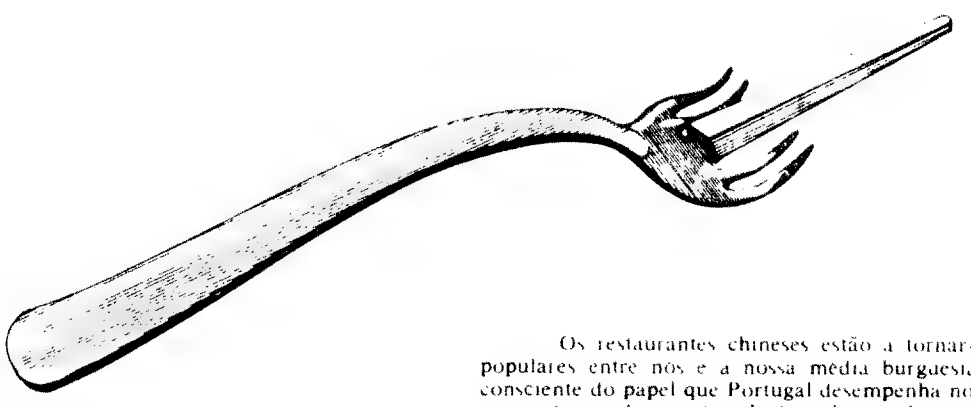
O nosso temperamento latino é terrível, verdadeiramente terrível, e nenhum de nós está livre da tentação de atacar a sogra com o garfo num daqueles dias em que a família se junta e todos emitem opiniões acerca da evolução dos costumes, da imoralidade dos jovens e de outros problemas igualmente fascinantes. Para evitar que a cedência perante uma destas tentações leve ao crime passional (ai, o nosso temperamento latino...) «A MOSCA» criou este garfo de segurança que vai lançar no mercado com a designação de «garfo para lusitanos de temperamento latino».



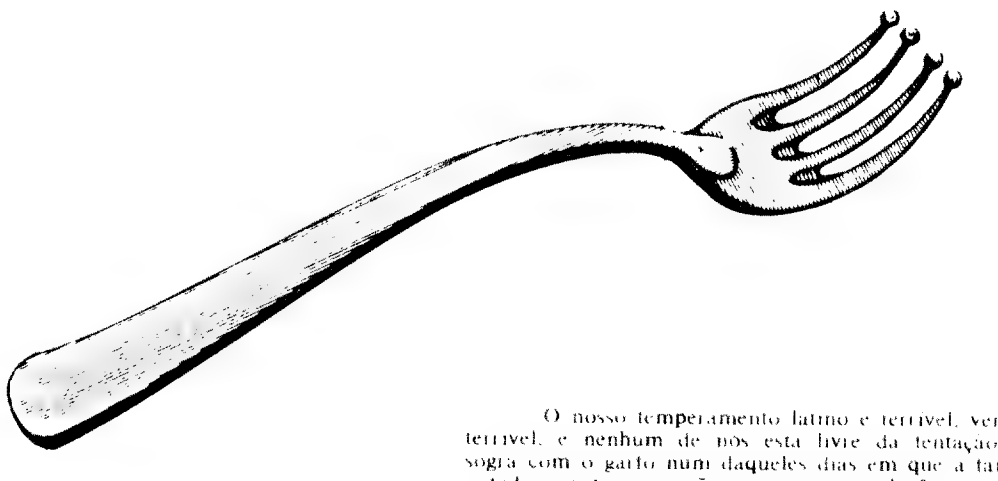
Felizme
as nossas boas
bota a água s
fundida no cor
mesa se encont
de Portugal e
ponto de vista
são especializad
por pessoa) e
legumes...) cond
atestam a saúd
nossas boas mo
média burguesia
boas tradições...
do nacional-pro
dins. (Ai, a nos
e, como há que
de cabelos, «A
não patenteou
«bem servir» o p



Estamos todos fartos do pudim, essa horrorosa instituição culinária que o país adoptou e toma por muito civilizada. Urge reformar o pudim seja como for, ainda que apenas no referente à sua forma. Esta forma é magnífica para confeccionar pudins destinados a caixeiros viajantes, humoristas de café e homens de idade avançada, mas ainda interessados. É dita pelo nome de «mamudinha» e está destinada a formar se tão popular como o é actualmente a forma em feitio de vaso usada nas pensões.



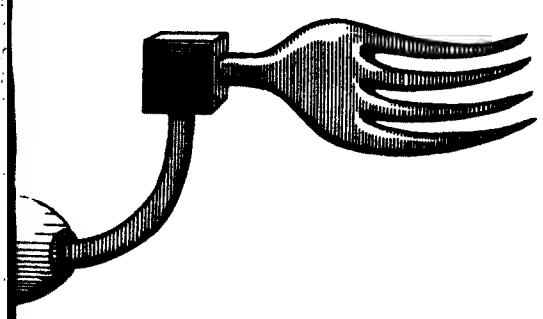
Os restaurantes chineses estão a tornar-se cada vez mais populares entre nós e a nossa média burguesia, dia a dia mais consciente do papel que Portugal desempenha no mundo, revela-se mais interessada na arte culinária chinesa do que na do seu próprio país. Não há menina ou galifãozito que não aprecie o chamado arroz chau chau ou que não vá de vez em quando sentir-se «viajado» comendo uns petiscos chineses cozinhados por um macaísta. Tudo isto é muito interessante e «A MOSCA», que não perde pitada no que se refere ao esforço que a nossa burguesia está fazendo para se «cosmopolitizar», vai lançar no mercado este garfo dotado dum «pausinho» de marfim que dará aos sofisticados do Ateneu a possibilidade de comerem as suas iscas à chinesa ou à portuguesa.



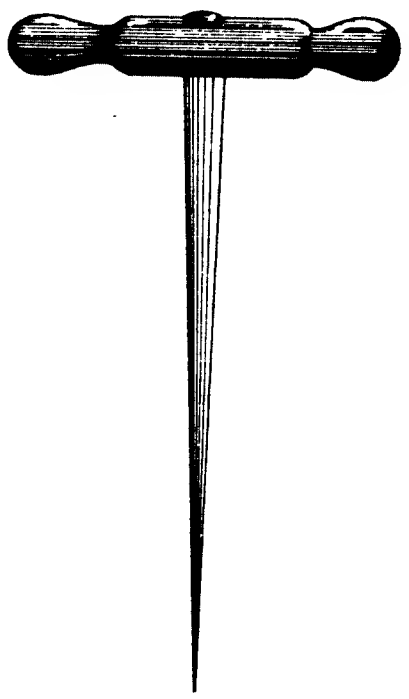
O nosso temperamento latino é terrível, verdadeiramente terrível, e nenhum de nós está livre da tentação de atacar a sogra com o garfo num daqueles dias em que a família se junta e todos emitem opiniões acerca da evolução dos costumes, da imoralidade dos jovens e de outros problemas igualmente fascinantes. Para evitar que a cedência perante uma destas tentações leve ao crime passional fatal, o nosso temperamento latino [...] «A MOSCA» criou este garfo de segurança que vai lançar no mercado com a designação de «garfo para lusitanos de temperamento latino».

IGOS
ROS (I)

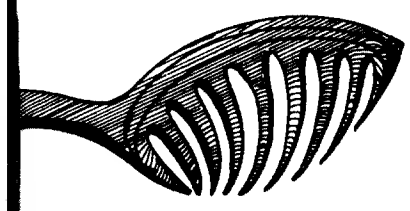
Por mais que os estrangeiros se gabem, não há favas como as de Tormes nem pêras como as de Alcobaça mas... poucas pessoas têm paciência para descascar pêras. A pêra, sabemo-lo, tem uma forma estúpida na medida em que é mais grossa em baixo do que em cima e que acaba com um pausinho que nem sequer tem um dispositivo que permita pendurar o fruto no telhado restaurante para lhe dar um ar castiço. Estamos em crer que se a pêra fosse fácil de descascar seria mais popular e para facilitar o seu descasque, «A MOSCA» criou esta faca especial construída em alumínio à prova de ferrugem, que por enquanto apenas se encontra à venda com cabo de madeira mas que será produzida, dentro de pouco tempo, cm um cabo de corno para satisfazer a necessidade dos proprietários de pousadas, restaurantes e estalagens «típicas».



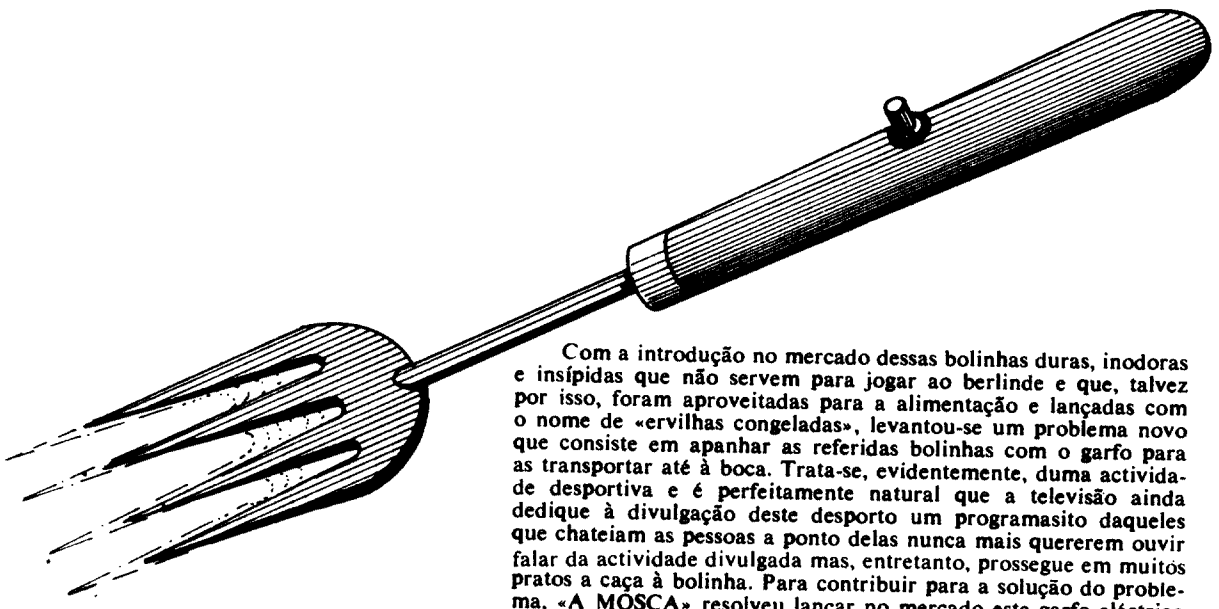
esar do nosso temperamento latino, apreciamos mais chinesa do que a cozinha italiana, como não podia s do que estamos mais vinculados a Macau do a. Daí o termos vários restaurantes chineses e não ternico italiano. Acresce que o fascínio pelo exótico faz rocesso de desenvolvimento da pequena burguesia que ito «sofisticada» ao comer com pausinhos do que ao corfos. Para proporcionar à nossa nova burguesia um insmecânico tão fascinante como o pausinho chinês, «A riou este garfo rotativo que serve para comer spaghetti e . Movido à mão (modelo económico) ou accionado por léctrica (modelo de luxo) está destinado ao êxito.



Ai, o nosso vinho... Haverá vinho como o nosso? Terão as Françcas champanhas como os nossos espumantes ou Burgonhas como os nossos Cartaxos? terão as Alemanhas Renos como os nossos Bucelas e os nossos Colares? E claro que não e que a qualidade atribuída aos vinhos estrangeiros é produto duma publicidade invejosa e maldosa. De qualquer forma, uma coisa é certa: os saca-rolhas tradicionais não se adaptam às necessidades do nosso tempo, dado que não são suficientemente estilisados. Para corrigir este inconveniente, «A MOSCA» criou este saca-rolhas verdadeiramente notável pelo seu «design». Atendendo a que permite a perfuração daquelas rolhas que se desfazem e que usamos em tantas das nossas garrafas, demos-lhe o nome de «saca-rolhas» funcional modelo A (Classificámo-lo de «modelo A» não porque tenhamos outros modelos, mas para satisfazer os técnocratas que gostam muito, como é sabido, de catalogações, classificações, alíneas e parágrafos).

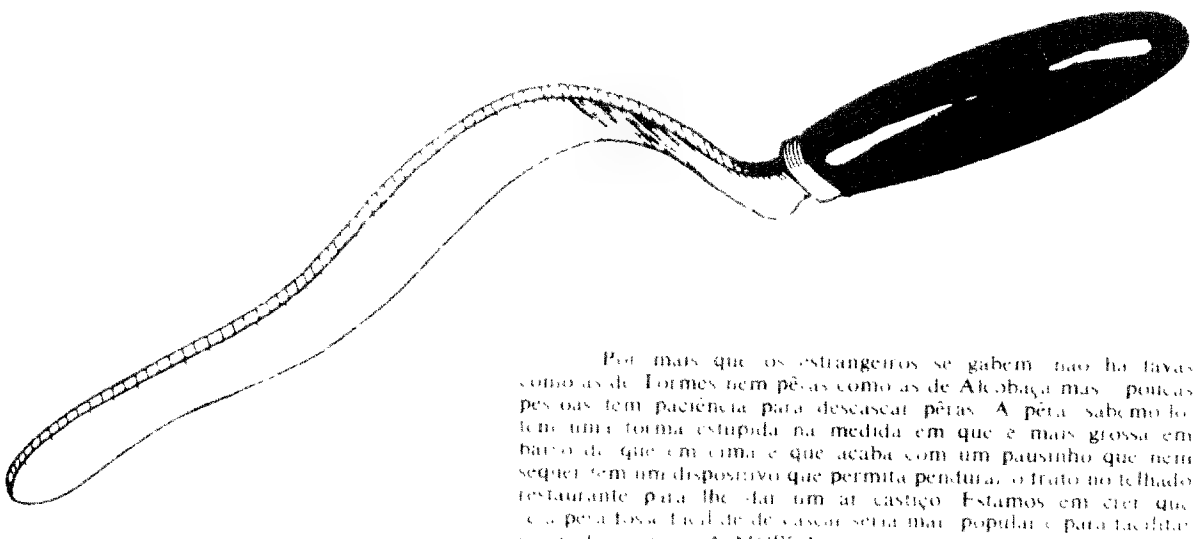


izmente temos as nossas boas pensões de província, oas «pinsões» de bidet rachado, de autoclismo que re o utente e não sobre o já utado, de lâmpada corredor e de tapete desfiado na salinha em cuja ncontram, empilhadas, revistas do Automóvel Clube e do Sindicato dos Motoristas. Estas pensões, do ista gastronómico — haverá quem o não saiba? — lizadas, carne-Mabor assada e cortada às fatias (três e numas sopinhas de legumes (ai, os nossos bons condimentadas com uns robustos cabelos negros que saúde e a latinidade das moças da cozinha. (Ai, as moças da província...). Com o desenvolvimento da uesia, porém, tudo isto está a desaparecer (ai, as nossas ões...) e já há «pinsões» que cultivam os requintes -progressivismo pondo uma ginja cristalizada nos pu- nossa boa ginja...) O cabelo é que não sai da sopa quem se tenha estrangeirado a ponto de não gostar «A MOSCA» criou este modelo de colher-pente que ou para mostrar a firme intenção em que está de o país.

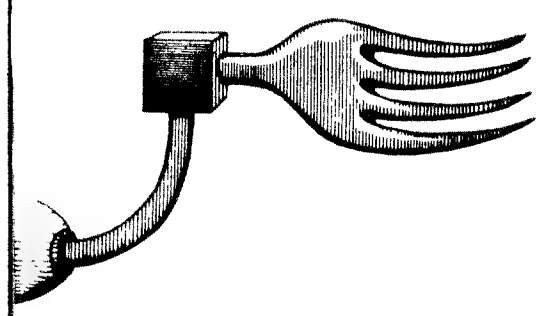


Com a introdução no mercado dessas bolinhas duras, inodoras e insípidas que não servem para jogar ao berlinde e que, talvez por isso, foram aproveitadas para a alimentação e lançadas com o nome de «ervilhas congeladas», levantou-se um problema novo que consiste em apanhar as referidas bolinhas com o garfo para as transportar até à boca. Trata-se, evidentemente, duma actividade desportiva e é perfeitamente natural que a televisão ainda dedique à divulgação deste desporto um programasito daqueles que chateiam as pessoas a ponto delas nunca mais quererem ouvir falar da actividade divulgada mas, entretanto, prossegue em muitos pratos a caça à bolinha. Para contribuir para a solução do problema, «A MOSCA» resolveu lançar no mercado este garfo eléctrico de dentes retrácteis que se revelou eficiente nas primeiras tentativas.

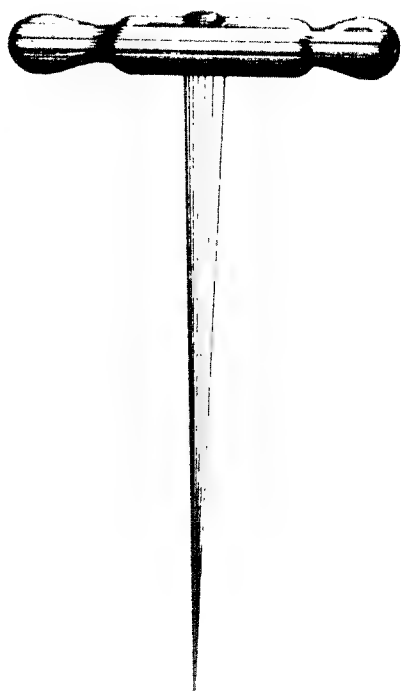
ICO «A MOSCA» VAI SUGERIR
AREM NA FIL DEDICADA AO LAR



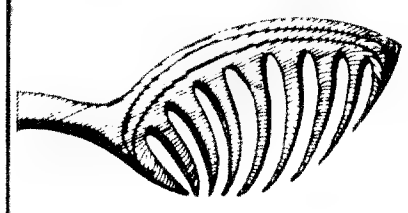
Por mais que os estrangeiros se gabem não ha facas como as de Formes nem pêras como as de Alcobaça mas poucas pessoas tem paciência para descascar pêras. A pêra sabemo-lo tem uma forma estupida na medida em que é mais grossa em baixo do que em cima e que acaba com um pausinho que nem sequer tem um dispositivo que permita perfurar o fruto no telhado restaurante para lhe dar um ar castiço. Estamos em crer que a pera fosse facilidade de descascar seria mais popular e para facilitar o seu descasque A MOSCA criou esta faca especial construida em aluminio e prova de ferrugem, que por enquanto apenas se encontra à venda com cabo de madeira mas que será produzida dentro de pouco tempo, em um cabo de corno para satisfazer a necessidade dos proprietários de pousadas restaurantes e estalagens típicas.



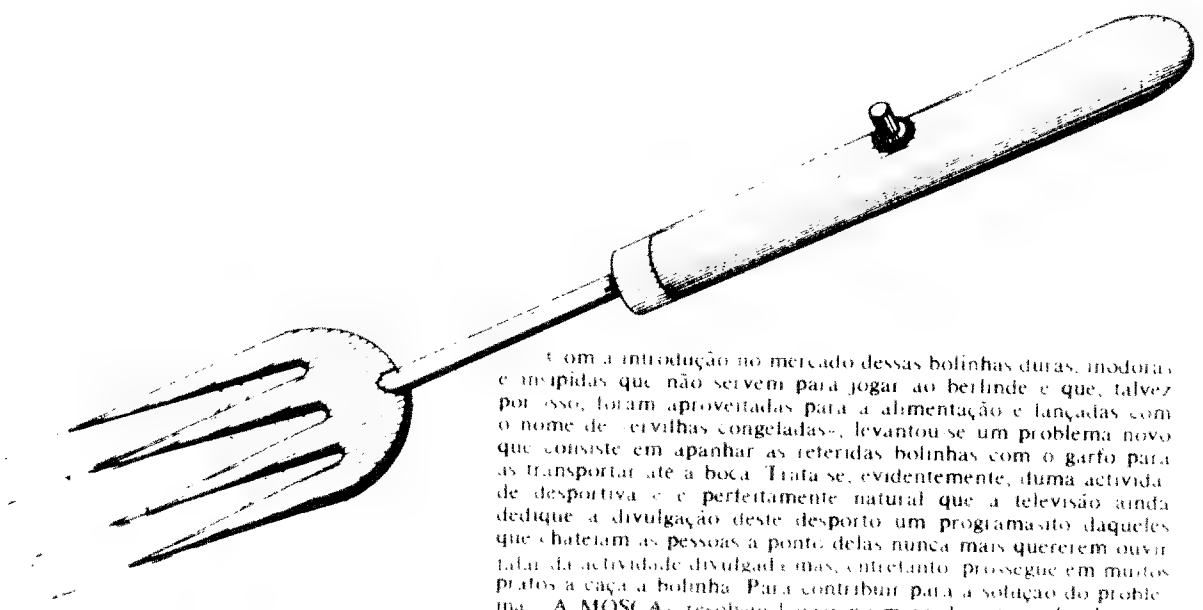
esar do nosso temperamento latino, apreciamos mais chinesa do que a cozinha italiana, como não podia s do que estamos mais vinculados a Macau do a. Daí o termos vários restaurantes chineses e não ter nico italiano. Acresce que o fascinio pelo exotico faz rocesso de desenvolvimento da pequena burguesia que ito sofisticada - ao comer com pausinhos do que ao co afos. Para proporcionar a nossa nova burguesia um ins mecanico tão fascinante como o pausinho chines, A cou este garfo rotativo que serve para comer spaghetti e Movido a mão (modelo economico) ou accionado por electr (modelo de luxo) esta destinado ao êxito.



Ai, o nosso vinho.. Haverá vinho como o nosso? Terão as Franças champanhas como os nossos espumantes ou Burgonhas como os nossos Cartaxos? terão as Alemanhas Renos como os nossos Bucelas e os nossos Colares? E claro que não e que a qualidade atribuida aos vinhos estrangeiros é produto duma publicidade invejosa e maldosa. De qualquer forma, uma coisa é certa, os saca rolhas tradicionais não se adaptam as necessidades do nosso tempo, dado que nao são suficientemente estilisados. Para corrigir este inconveniente, «A MOSCA» criou este saca rolhas verdadeiramente notável pelo seu «design». Atendendo a que permite a perfuração daquelas rolhas que se desfazem e que usamos em tantas das nossas garrafas, demos lhe o nome de «saca rolhas funcional modelo A» (classificamo-lo de modelo A não porque tenhamos outros modelos, mas para satisfazer os tecnocratas que gostam muito, como é sabido, de catalogações classificações alineas e paragrafos).



lizmente temos as nossas boas pensões de provincia, boas «pinsões» de bidet rachado, de autoclismo que a[illegible]me o utente e não sobre o já utado, de lâmpada o corredor e de tapete desfiado na salinha em cuja ncontram, empilhadas, revistas do Automovel Clube e do Sindicato dos Motoristas. Estas pensões do sta gastronómico haverá quem o não saiba? lizadas: carne Mabor assada e cortada as fatias (três) e numas sopinhas de legumes tal os nossos bons condimentadas com uns robustos cabelos negros que saude e a latinidade das moças da cozinha (Ai, as s moças da provincia) Com o desenvolvimento da uesta, porem, tudo isto está a desaparecer tal as nossas ções) e já há «pinsões» que cultivam os requintes l progressivismo pondo uma ginja cristalizada nos pu a nossa boa ginja) O cabelo é que não sai da sopa quem se tenha estrangeirado a ponto de não gostar «A MOSCA» criou este modelo de colher pente que ole para mostrar a firme intenção em que está de o país.



Com a introdução no mercado dessas bolinhas duras, inodoras e insipidas que não servem para jogar ao berlinde e que, talvez por isso, foram aproveitadas para a alimentação e lançadas com o nome de «ervilhas congeladas», levantou se um problema novo que consiste em apanhar as referidas bolinhas com o garfo para as transportar até a boca. Trata se, evidentemente, duma actividade desportiva e é perfeitamente natural que a televisão ainda dedique a divulgação deste desporto um programasito daqueles que chateiam as pessoas a ponto delas nunca mais quererem ouvir falar da actividade divulgada mas, entretanto prossegue em muitos pratos a caça a bolinha. Para contribuir para a solução do problema, «A MOSCA» resolveu lançar no mercado este garfo electrico de dentes retracteis que se revelou eficiente nas primeiras tentativas.

O LEÃO DE RIO MAIOR
Uma tradição de grandeza

Portugal não é um país pequeno — no seu território existem todos os especímenes da flora mundial (do Pinheiro de Loures à palmeira ufana de Timor) tal como existem todos os escímenes do mundo animal (do gato da vizinha (Avenida de Roma) ao elefante de Angola).

Uma prova deste facto é o recente caso do leão de Rio Maior, caso que apaixonou a opinião pública e que tanto deu que falar nas barbearias e nos cafés.

Alguns jornais dedicaram mais páginas ao leão de Rio Maior do que dedicam, usualmente, ao homem de Lisboa ou do Porto, para não falarmos de Bragança ou de Beja...

Anunciava-se que a fera era corpulenta, que apavorava as gentes, que usava chapéu alto, que ameaçava a cidade de Santarém, que lavava os dentes com pasta Colgate, que não lavava os dentes com pasta Colgate, que tinha um escudo invisível que gostava de esparregado, que só bebia cerveja «livre» ou que, antes pelo contrário, preferia a cerveja «selvagem».

Em matéria de patas, a questão tornava-se, até violenta. Dir-se-ia que os jornalistas representavam marcas de «botins para leões e que tinham comissão nos botins comprados pela fera: ora tinha patonas grandes daquelas que dão cabo das estradas municipais das florestas virgens, ora tinha patinhas de lince matreiro; ora tinha unhas, ora não tinha unhas — uma confusão diabólica.

E o apetite da fera?

Espantoso, o apetite da fera.

Depois de papar um rebanhito de ovelhas, entretinha-se papando uma vaquita ou duas e era raro o dia em que não quebrava o jejum enfiando pela guela abaixo uns quilitos de porco, três ou quatro galinhas e, quando podia, uma panelita de mousse de chocolate.

Tratava-se, por outras palavras, dum animal de grandes dimensões tão merecedor da simpatia do público — desse público sempre ansioso por manifestar a sua simpatia pela grandes causas — que logo se formou uma vasta corrente de opinião destinada a levar a fera para o jardim zoológico e não para a morgue. Manifestando-se desta forma, o público, aliás, não fez mais do que manter-se dentro das coordenadas históricas da tradição.

Resumindo: um grande problema tratado duma forma que nos dignificou a todos e, sobretudo «A MOSCA», que safarizou Rio Maior antes de todos e ainda desprovida de sentimento de segurança que confere ao caçador de leões um emblema passado pela Comissão Venatória.

Não podiamos, evidentemente, ter raposas em Rio Maior. Somos um país grande, com uma história que nunca mais acaba (comparável às melhores estrangeiras) e mal nos ficaria que as nossas ovelhas fosem papadas por vulgaríssimas raposas. Acresce que estamos a entrar para o Mercado Comum e que se apresentássemos um leão ficariamos em pé de igualdade com os nossos sócios.

Para além de tudo isto, um facto insofismável que nem os nossos piores inimigos poderão negar — alertado por uma imprensa atenta e consciente da sua missão, o país mostrou-se à altura do problema.

Esta demonstração começou pelas infra-estruturas cuja existência alguns maldosos negam: a Comissão Venatória reuniu, estabeleceu uma taxa de 100$00 a pagar pelos caçadores e, num desarranco a todos os títulos meritório, criou um emblema que poderá, um dia, figurar numa exposição de obras-primas europeias. Trata-se dum emblema inspirado nos antigos brasões dos nossos antepassados que se dedicavam à caça de leões e nele figura uma fera musculosa passeando, depois de papar um rebanho de ovelhas, julgamos que num campo de Rio Maior. (Julgamos, porque no fundo não nos permite formular um juizo seguro sobre o assunto).

Entrou — e muito justamente — este emblema na heráudica peninsular (há tanto a esperar desta península...) e «A MOSCA», desejando integrar-se no grande movimento popular que passará à história com o nome de «Movimento Popular do leão de Rio Maior», resolveu sugerir às diversas Câmaras do país emblemas utilizáveis nos seus casos especiais quando as circunstâncias o justificarem.

É que este suplemento não tem dúvida de que, devidamente suxiliados pela imprensa e pelas forças vivas, vão aparecer feras em várias regiões do país

Cascais merece um tubarão ou uma serpente marinha, se é que a não tem, porque a verdade é aue a existência duma fera marinha vinda do cabo da Boa Esperança para celebrar o IV Centenário de Camões

Avanca, por outro lado, poderia dedicar-se à caça dos búfalos, dado que se trata de uma região «muito rica em manteigas» e que o búfalo tem certas afinidades com o boi, que, por sua vez, as tem com a vaca.

Sesimbra podia dedicar-se à caça dos abutres que pululam na região sem que, até agora, a Comissão Venatória se tenha manifestado.

E do Alentejo — que diremos do Alentejo, essa nossa província tão rica em javalis?

Sabe-se que o avestruz abunda no Entroncamento, com grande admiração dos naturais que se não cansam de revelar um certo espanto ao verificar que as galinhas põem ovos de avestruz...

E que diremos do Algarve, essa região tão rica em tigres?

Resumindo: as feras vão continuar à solta para maior glória do país e para que nos não falte a grandeza que sempre nos caracterizou — o que é preciso é saber aproveitá-las e «A MOSCA», sempre atenta e sempre consciente, não se poupou a esforços para auxiliar as Comissões Venatórias e as Câmaras Municipais a cumprirem os seus deveres.

Os desenhos que se seguem representam as sugestões de «A MOSCA» neste campo.

BATIDA

AUTORIZADA POR SUA EX.ª
O SECRETÁRIO DE ESTADO
DA AGRICULTURA

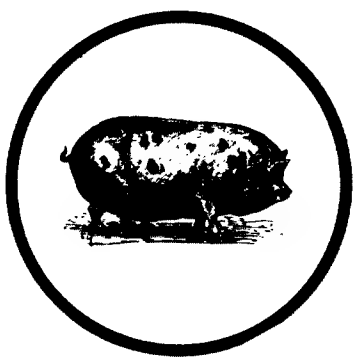
COMISSÃO VENATÓRIA DE RIO MAIOR

INSCRIÇÃO N.º_____

NOME.....

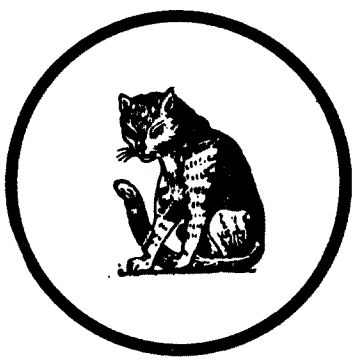
PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL

O «crachat» do caçador: é este o modelo que os batedores ostentarão amanhã na lapela, para evitar confusões...



Crachat destinado aos caçadores de javalis que tomarem parte na primeira batida aos mesmos que vier a ser organizada em Evora

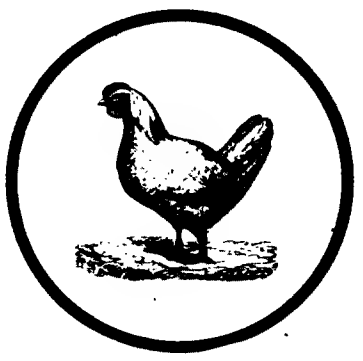
Crachat para os caçadores e caçadoras que participarem na batida aos búfalos de Avanca



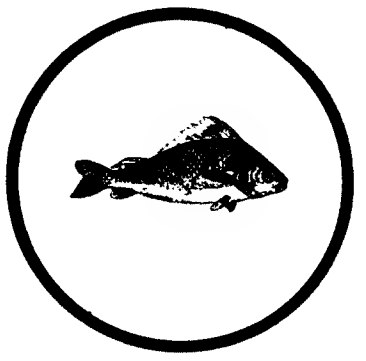
Crachat destinado a ser usado pelos participantes em caçadas aos tigres a organizar em Portimão

Crachat para os caçadores de zebras de Santarém

Crachat definitivo que a Comissão Venatória de Rio Maior deverá oferecer, depois de cada batida, aos caçadores de leões da região.



Crachat destinado aos caçadores de avestruzes do Entroncamento



Crachat criado para os pescadores de serpentes marinhas e de tubarões de Cascais

Crachat destinado aos caçadores de gibóias do Estoril

GASTRONOMIA

A IDADE MÉDIA (I)
Cozinha cortesã

Um dos primeiros livros de cozinha existentes é o célebre «Le Viandier» de Guilherme de Tirel, cozinheiro de Carlos V. e de Carlos VI.

Tirel nasceu em 1310, morreu por volta de 1395 e foi pessoa grada a quem os monarcas concederam bens e honrarias, revelando não apenas a importância que a culinária tinha no tempo, mas o apreço em que eram tidos os cozinheiros e a função que desempenhavam na vida cortesã.

O túmulo de Tirel, conservado no museu de Saint-Germain-en-Laye, mostra-nos um senhor de aparência bélica, que repousa de armadura, entre as suas duas esposas, com um escudo em que figuram três marmitas e seis rosas. Lacroix, o bibliófilo oitocentista que dedicou a sua vida ao estudo e à investigação bibliográfica, descreveu-o como tendo sido um homem gordo, de olhos cinzentos, que não tirava o chapéu senão ao rei e que usava, presos ao cinturão, uma colher de grandes proporções e outros instrumentos de cozinha, o que parece contradizer a bélica imagem com que dele fica quem vê o túmulo de Saint-Germain-en-Laye. Uma coisa, porém, parece certa: Tirel foi um símbolo da boa cozinha da época, um símbolo tão expressivo que Villon não pôde deixar de o referir no seu «Testamento»:

Si allé veoir en Taillevent
Au chapitre de fricassure

«Le Viandier» é um livro extremamente curioso por nos permitir fazer uma ideia bastante clara do que se comia nas casas ricas do tempo já que, através dele não podemos, evidentemente, fazer uma ideia do que se comia nas casas menos abastadas ou do que comia a burguesia médieval. O estudo das receitas de Tirel revela-nos que a cozinha era rica e variada e que as especiarias gozavam de grande popularidade embora fossem usadas em quantidades e misturas que não poderiam deixar de desagradar a um gourmet do nosso tempo.

Nota-se, por exemplo, que os molhos preocupavam os cozinheiros e que tanto a carne como o peixe eram servidos com molhos complicados que se enraizaram na cozinha francesa a ponto de ainda hoje a caracterizarem. Estes molhos eram feitos à base de caldos semelhantes aos actuais «bouillons» e eram engrossados com pão migado e esmagado à semelhança dos molhos romanos.

O peixe e a carne eram os alimentos predilectos da corte, embora a carne, mais fácil de obter e de conservar, gozasse de primazia à mesa do rei. Isto não obsta a que os legumes fossem apreciados mas como não havia acompanhamentos, os pratos de legumes eram, em si mesmos, pratos principais e, talvez por isso, menos frequentes fora da quaresma.

O pão, por outro lado, estava sempre presente servindo, muitas vezes, de alimento e de prato para os outros alimentos.

As receitas que seguem — e que não recomendamos até porque a única experiência de culinária medieval de que temos conhecimento teve lugar há já uns anos e não foi um êxito — dão-nos uma ideia do que comiam os reis de França da época e os seus cortesãos.

OVOS ASSADOS NO ESPETO

Abrem-se pequenos orifícios nas extremidades de alguns ovos extraindo-se o seu conteúdo que se frita em manteiga com hortelã, tomilho, cominhos, e outras boas ervas picadas. Uma vez frita esta massa, coloca-se sobre uma tábua e pica-se bem misturando-lhe gengibre, assafrão e açúcar. Posto isto, enche-se os ovos desta mistura e, enfiam-se os mesmos num espeto de pequeno diâmetro que se coloca sobre um lume brando.

GUISADO DE GALINHA

Corta-se a ave em pequenos pedaços que se fritam em banha com cebola picada. Àparte, esmaga-se pão torrado e os fígados das aves em vinho e caldo de carne. Ao molho que daqui resulta junta-se gengibre, noz moscada e pimenta. Deita-se a galinha (já cortada e frita) neste molho que se leva ao lume até cozer bem.

MOLHO PARA PEIXE

Esmagam-se tantos dentes de alho quantos sejam necessários, mistura-se a massa obtida com mostarda, passa-se por um passador de malha fina, adiciona-se-lhe manteiga, gengibre e sumo de uva e leva-se ao lume para ferver bem.

CONFECÇÕES LUNARES

Numa parede na Albufeira, sobre a montra e a porta de uma loja, estão pintados os seguintes dizeres:

CASA NUNES — **APOLLO 11**
RETROSEIRO — MALHAS
CONFECÇÕES LUNARES

Descobri estes dizeres, uma noite, jantando numa esplanada em frente. Pensei passar por lá de dia mas acabou por não calhar e fiquei sem saber o que são as confecções lunares da Casa Nunes. Não interessa de resto muito saber o que são. O que interessa é o letreiro em si. Por um lado as antigas, e dantes sólidas, tradições da província portuguesa: Casa Nunes — Retroseiro — Malhas. Por outro o símbolo mais universal da tecnologia deste século — Apolo 11 é uma síntese final absurda das duas coisas — confecções lunares.

Neste letreiro quase silogístico estão contidas as contradições do Algarve de hoje. Aquilo a que se chama «o surto turístico» desabou súbitamente sobre o antigo Reino. Desde o século XIII quando D. Paio Pires e as suas piedosas hostes massacraram Tavira Moura e Hastearam na torre do castelo o pendão das quinas, nada tão cataclísmico lhe tinha acontecido. O terramoto de 1755, a construção de Vila Real de Santo António, o desembarque do Duque da Terceira e o aparecimento das fábricas de conserva foram episódios menores comparados com o assalto dos profissionais do turismo.

POR JOSÉ CUTILEIRO

As hostes de D. Paio Pires não se lhes comparam em poder e eficácia. Especuladores de terrenos, industriais de hotelaria, «tour operators», com o seu exército de arquitectos, engenheiros, contabilistas, e tudo o resto até aos grooms dos hotéis estão a modificar a paisagem e a população da costa algarvia. Polula a aldeia turística, espécie de Portugal dos pequeninos, concebida para fornecer aos estrangeiros (e ao autóctone próspero e citadino) uma semana, uma quinzena, um mês do verdadeiro Portugal. Não sei como reagem os estrangeiros mas há portugueses meus conhecidos que se passeiam felizes entre as casinhas acabadas de construir a que os mestres pedreiros locais bolearam relutantemente as arestas para não parecerem tão novas. («O senhor arquitecto quer isto a parecer antigo») Apesar destes esforços de genuidade a Aldeia Turística está, desde início, condenada a ser um «pastiche» falsíssimo. Não me refiro sómente á riqueza de equipamentos, inédita nas aldeias tradicionais: o mais importante é o próprio plano geral da Aldeia. Sinal dos tempos de hoje e da visão do mundo da fauna turística, o seu centro geográfico em vez de, como na Aldeia tradicional, ser uma igreja — é uma «boite». E o bar e não o adro que serve de centro de reunião, é a boite que marca o ritmo das noites tal como a igreja marcava o ritmo dos dias. Mas todos os hóspedes parecem estar contentes: os estrangeiros porque têm sol e serviço doméstico (a que não estão habituados). os portugueses porque além do sol e do serviço doméstico (a que estão habituados) têm junto de si os parentes e os amigos com que se dão todo o ano e vêm também passar férias á aldeia. Não correm assim o risco desagradavel a quase todo o português de não conhecerem ninguém, de ficarem sózinhos, de, por um mês, uma semana, um dia, poderem ter tempo para olharem para si próprios, reflectirem sobre si próprios e mesmo, risco esse gravíssimo se conhecerem um pouco a si próprios.

Além das Aldeias turísticas há os hotéis e os super-hotéis, com seus bosques, praias, piscinas, golfs — contadas de prosperidade, mais ou menos pretensiosos, salpicados na pobreza geral de paisagem e das povoações algarvias.

Cada ano que se passa, dizem-me, vai havendo menos Algarve e mais Turismo. Os entendidos vão mudando cada Verão para uma outra praia ainda com pouca gente. Mas depressa os teodolitos os espiam e mais um projecto de aldeia ou hotel é aprovado. A orla marítima está condenada a um cosmopolitismo promíscuo. Espíritos mais previdentes e suficientemente endinheirados compram agora quintas no interior e cavam-lhes piscinas. Porque o interior está conservado, livre de atropelos arquitectónicos e urbanísticos. Mas não tem mar e enquanto o mar algarvio fôr melhor que o Báltico e que o canal da Mancha há-de haver quem venha mesmo que lhe caiba só um corredor de areia com meio metro de largo.

No meio disto os Algarvios exibem uma invejável tranquilidade. A visão anatómica, quase esquizofrénica, do mundo, revelada no letreiro da Casa Nunes não é profunda — é antes um rasgo de humor autóctone perante os desconchavos modernos que desabaram sobre a província. A visão do mundo algarvio é menos sobressaltada.

Como tantos filósofos pessimistas, os algarvios descobriram, há muito, a inutilidade e a futilidade dos esforços humanos. Mas em vez de se amargurarem ou inquietarem com isso, aceitam com contentamento manso, as consequências lógicas dessa descoberta. Fazem o menos que podem, docemente instalados num ciclo de estações macias que não os mata de frio ou de calor e numa natureza que, sem ser pródiga, os deixa subsistir sem grandes fomes — e sem grandes esforços. E certamente se divertem com os hábitos precísos e exigentes das hordas de labutadores do Norte que, entre Maio e Outubro, os invadem — que, até em férias, se levantam cedo, protestam contra atrasos, são minuciosos e mesquinhos em questões de dinheiro e exigem exactidão nas informações que recebem.

Tudo isto — hábitos fúteis tão alheios á alma algarvia quanto alheios á paisagem são os «empreendimentos turísticos» nele enxertados. Mas enquando estes irão inexorávelmente transformar a paisagem, a alma algarvia permanece intacta. Para conforto do respectivo corpo e satisfação de Manuel Teixeira Gomes que, do Paraíso Epicuriano onde se encontra, certamente a observa ainda com benévolo contestamento.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À venda na:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 - LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal:
Apartado 139 - Porto

FÁBULA-CÁBULA

AS CINCO PEDRINHAS

Enfim. Ninguém suponha que a floresta
é um Eden, coisa assim
uma espécie de Alfama sempre em festa
as nereidas despidas no capim
as mãos cheias de flores
olhos de incenso e sexo
— sofremos do complexo
da Ilha dos Amores...

Nada disso. A floresta é um caso sério
a morte, o medo, o escuro, a garra, o grito.
Mas acima de tudo há o mistério
no bruto mato, o mito.
Fechar os olhos pra qualquer pileca
é certo passaporte
para um tempo de morte:
também a fera, ao vê-la, diz **eureka.**

Mas nem sempre prás feras está nos eixos
a estrela de Marte:
levanta a pata o boi, o coice parte
— e lá se vão uns queixos...

Por isso é que no mato
para fazer contrato
se reuniram as delegações
de corças e gazelas
dos tigres e leões
animados de boas intenções
(dizem) eles e elas.

Ali se combinaram
viverem sem quizília
talvez não em família
a tanto não chegaram
Mas já muito se alcança
quando se melhorou a vizinhança.
Pelo contrato as corças e as galinhas
podiam-se ocupar
na clareira a jogar
tranquilo o jogo das cinco pedrinhas

Assim, durante um tempo, tudo bem.

Mas certa madrugada
foi uma restolhada
foi uma debandada
foi um salve-se quem.
O leão encheu o papo
o lobo encheu o saco
o tigre, cada naco,
o cão perdeu o caco...
Vejam lá se não há razão pra espanto:
entre as feras jamais se comeu tanto!

Sei que vão perguntar-me
com verdadeiro alarme:
houve então um contrato
inteiro ao desbarato?
São culpadas as feras do evento?
Ah não, a cem por cento!
Os factos tais quais são ora os sabeis:
é que os bichos comíveis se culparam
quando - pasmai-vos! - entre si jogaram
não a cinco pedrinhas - mas a seis.

Como é que soube disto? Ora a tolice!
Foi o lobo quem disse.

MÁRIO CASTRIM

A «droga» do desporto

Dizem os «entendidos»: a droga é má, perigosa, subversiva, anti-social, ilegal, etc... Corrompe a juventude, etc... É um desperdício de capital e energias, etc...

Ora não faz parte dos nossos desígnios contrariar tais opiniões. Pois são doutas, abalizadas e respeitáveis. Pois visam a salvação desta nossa mocidade, a moralização deste nosso Desporto, em suma, o progresso continuado do País a que todos orgulhosamente pertencemos...

ASSIM É QUE É...

E por falar de juventude só temos que aplaudir a persistente, eficaz e benéfica atitude das nossas autoridades que, ainda recentemente, deram provas de indesmentível capacidade e talento.

Recordam-se daquela vasta rede de jovens, traficantes e viciados da droga? Ora com inabalável perseverança, com rara paciência (tantas noites perdidas a investigar...) essa pérfida e maligna seita de viciados e inúteis (sabe-se lá que mais) foi descoberta. Os responsáveis foram capturados, julgados e condenados. Sem olhar a nomes ou posições, sem temer ódios ou vinganças. Cumprindo zelosamente os altos, humanos e legais princípios da nossa sociedade.

ASSIM É QUE É...

E por falar de Desporto recordam-se os leitores de «A MOSCA» da atitude firme, inquebrantável das autoridades desportivas, pugnando por uma sã e correcta mentalidade na matéria.

Ainda há três anos a Direcção-Geral dos Desportos apontou o caminho. Pois, como íamos dizendo, por esses tempos a dita D.G.D. oficiou a Federação Portuguesa de Futebol para que esta autoridade procedesse ao estudo do «controlo antidoping». Alguns meses depois a mesma D.G.D., mostrando como se deve passar ràpidamente da teoria à prática, «sugere» umas análises dos jogadores do Benfica e do Sporting, aquando da final da Taça, em 1970. Só que aí houve um erro lamentável. Esqueceram-se de quanto o Benfica tem feito por este nosso Portugal. E até levaram um bocadinho a mal que o José Augusto, na altura o treinador, lhes batesse com a porta na cara: **«O Benfica não autoriza que algum jogador vá a esse exame»**. Ainda por cima o Benfica tinha ganho brilhantemente o troféu. Sem favores do árbitro, nem do vento, do sol, sem favores de ninguém...

E aquela história do Fernando Vaz, que também não esteve para perder tempo, e recusou, comparecer, várias vezes, perante a mesma D.G.S., a fim de explicar as «bombitas» (a droga...) com que presenteava os jogadores leoninos.

Mas como tudo aquilo eram ninharias a D.G.D. mudou de rumo: assim, logo nesse ano, obrigou os ciclistas da Volta a Portugal. E aí sim, puniu exemplarmente, todos os infractores que acusassem droga: ora quinhentos, ora mil escudos ou então uns minutos de desconto e descida na classificação para o «viciado».

Consta até, que daí por diante ninguém mais brincou com a droga... E tudo se fez sem olhar a nomes ou posições! Sem temer ódios ou vinganças. Cumprindo zelosamente os altos e humanos desígnios das nossas leis desportivas. Assim é que é.

TEXTOS DE APOIO... ASSIM É QUE É

Pois a confirmar tudo o que de bom se tem feito pela saúde dos atletas portugueses aí segue o depoimento esclarecedor (em a «Bola»), de Barrocas, há 19 anos guarda-redes de futebol e actualmente no Olhanense:

— **... Nesses jogos o treinador chegou à conclusão de que éramos todos rapazes nervosos e por isso precisávamos de calmantes. Por isso antes desses jogos dava-nos calmantes para que nos sentíssemos mais calmos e, assim, pudessemos reflectir melhor sobre a táctica que ele dava à equipa.**

O treinador em causa, ao que parece grande entusiasta de Hipócrates, é o famoso Manuel de Oliveira, o «Herrera» português. A equipa que treinava (e treina) é o Farense:

— **A verdade é que aqui o nosso treinador falhava. E falhava porque querendo embora ser ele a medicar a equipa não devia ter conhecimentos para o fazer, uma vez que os medicamentos que nos dava ainda nos tornavam mais excitados e nervosos. Isto durante os jogos, porque depois dos jogos muitos de nós não conseguíamos dormir. Tanto assim que muitas noites eu, sem conseguir pregar olho, tinha que levantar-me de madrugada e ir à caça...**

O honorável «Herrera», grande paladino da verdade desportiva sempre defensor de uma sã concepção do Desporto-rei, propôs, aliás há tempos, soluções inovadoras, sobretudo em relação aos árbitros, para ele, os autênticos falseadores do jogo. Refere ainda Barrocas que ele e mais outros colegas mandaram examinar alguns dos comprimidos «calmantes», tendo concluído que iam da Profamina à «Foselite». Disse mais: **«Podia dizer-lhe os jogos em que isso se passou. As noites em que não dormi. A minha mulher que o diga. Mas não, acho que não devo dizer mais nada... Devo dizer-lhe que me sentia mesmo mal depois dos jogos. Durante o desafio estava cheio de força. Corria, saltava, fazia tudo. Até jogava lesionado. Fiquei com um defeito num dedo, tenho um caroço aqui dentro do corpo...**

Por sua vez Américo Silva, ciclista, vencedor de uma Volta a Portugal, agora emigrante em França, disse, há menos de um ano ao «Record»; — **... Fica-me realmente o desgosto de não ter sido cumprida a promessa de serem divulgadas a minha declaração e as dos restantes ciclistas sobre esse caso do «doping»... até hoje ninguém soube a verdade, porque foi propositadamente escondida.**

E Maló, outro guarda-redes, já afastado, disse, ainda não há muito tempo: **«Poderia em relação ao futebol concretizar factos e conhecimentos mas por certo que apenas os indiferentes ou mal informados não procuram perante o «sobe e desce» de algumas formações e de jogadores de maior ou menor nomeada...»**

Outro ciclista, Joaquim Andrade, conta o maravilhoso efeito das «bombas», um dia, num contra-relógio: **«A vinte quilómetros da meta já não via a estrada. Tudo aquilo era uma mancha e só via estrelas à minha frente... cheguei à meta num estado vergonhoso. Estatelei-me e fui levado para o hospital. Fui na ambulância, junto do médico... ele teve medo que fosse fatal. Pensei que morria...»**

Dr. Américo Ferreira: **«A verdade tem de ser repetida, insistentemente repetida o atleta que se droga está em cada momento a arriscar a vida.»**

Caros leitores, não se preocupem, acreditem no muito que se fez e se esta a fazer pela saúde dos nossos desportistas. Estes depoimentos (um bocadinho pessimistas, é verdade) não nos devem enganar. As nossas autoridades desportivas estão atentas, sempre atentas, nada lhes escapa. Para glória do nosso desporto (e não só...).

EUGÉNIO ALVES

alimentação racional
um impulso novo na sua vida

Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

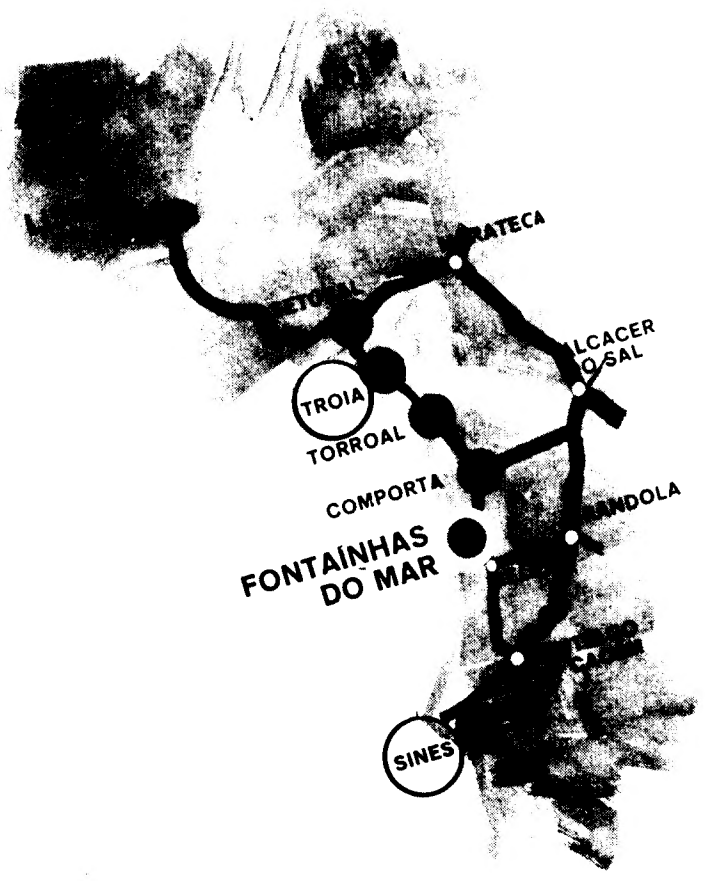
Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

Contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
Av. da República, 46 - Lisboa 1 • se mora em Lisboa, utilize o tel. 76 7141

hifen

COMUNICADO

REPRESENTAL



A Representel, Lda., empresa proprietária (além de outros empreendimentos), dos terrenos situados na Zona Turística da Costa da Galé - entre Troia e Sines - no local denominado FONTAINHAS DO MAR que se encontram integrados no plano de Urbanização da Costa da Galé, mandado executar por ordem do Governo, conforme o decreto nº 441/71 e publicado no Diário do Governo nº 250 I Serie de 23-10-1971, participa a todos os seus clientes e amigos, que transferiu em Lisboa o seu sector de EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS e IMOBILIÁRIOS, da Praça do Chile, 15 - 1º, para instalações próprias no moderno e funcional - EDÍFICIO AVIZ - 20º Andar na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - onde já se encontra a funcionar e no qual com o maior prazer prestará todas as informações relativas à venda dos seus empreendimentos, com as já conhecidas modalidades de pagamentos até 5 anos - sem aumento de preço e sem encargos.

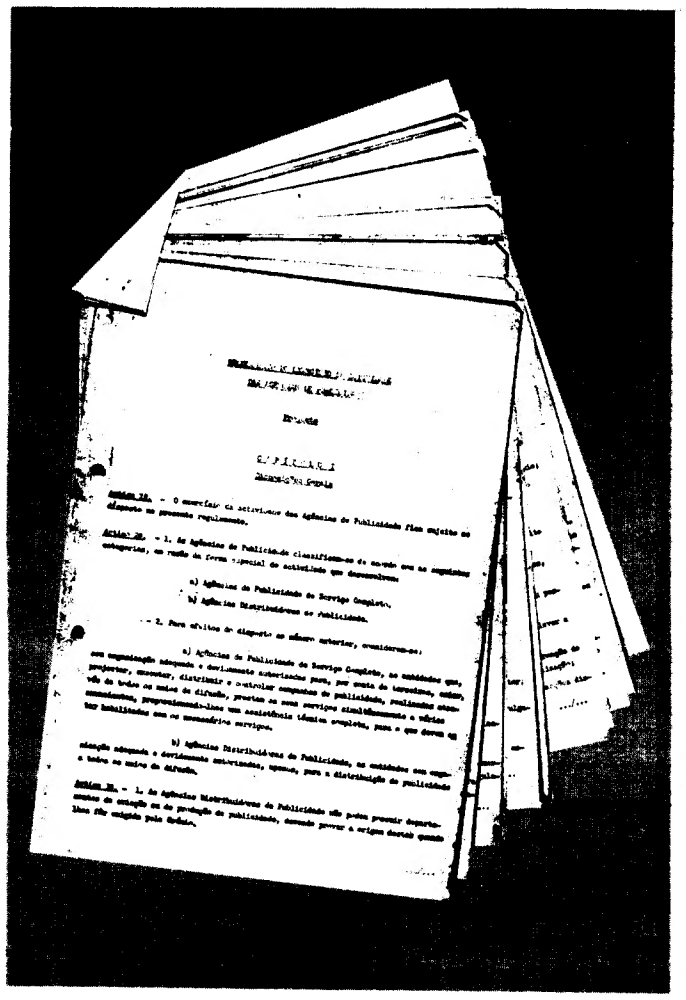
LISBOA
EDIFÍCIO AVIZ
Av. Fontes Pereira de Melo
nº 35 - 20º ANDAR
TELFS. 539866 (PPC 9 Linhas)

LUANDA
Rua Conselheiro Júlio Vilhena
nº 32-34
TELFS. 22982

RIO DE JANEIRO
Rua Figueiredo Magalhães
nº 286 - conj. 909
TELFS. 256-8336/7

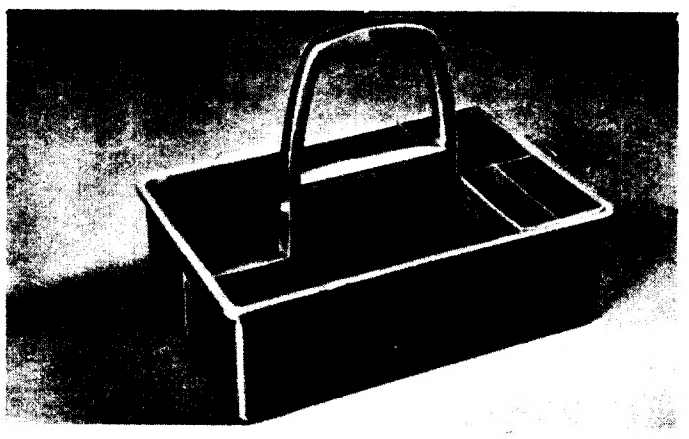
FILIAIS:
A inaugurar brevemente
PARIS (FRANÇA)
FRANKFURT (ALEMANHA)

ALHOS E BUGALHOS



A MARCHA DA ARANHA

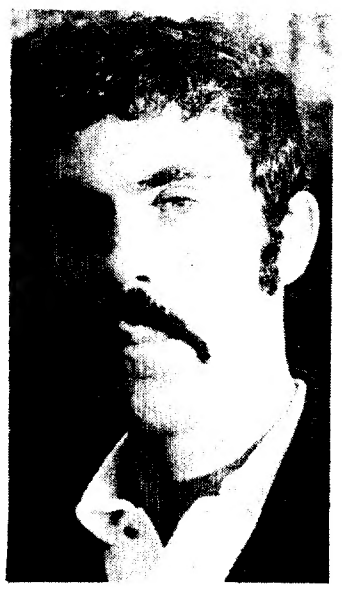
Circula, em fotocópia, um «projecto para o Exercício da Actividade das Agências Publicitárias» de que não sabemos — nem queremos saber — quem tenha sido o autor. O exame deste documento de inestimável valor humorístico revela que o autor, bem integrado no espírito da época, dedica 4 páginas à regulamentação da referida actividade e 10 páginas às penalidades previstas. Algumas das cláusulas são tão ridículas que não hesitamos em classificar o «Projecto» de cómico e, se o mesmo vier a ser aprovado (o que só poderá acontecer se ninguém o ler) a atribuir-lhe o Grande Prémio do Humor 1973.



UMA CAIXA DE FERRAMENTA CASEIRA

Em todas as casas há pregos, pelo menos um martelo e diversas chaves de parafuso que se vão adquirindo pela vida fora porque ninguém sabe onde é que está a última adquirida. Esta caixa, resistente fácil de arrumar, permite que as ferramentas caseiras sejam todas guardadas num só local. Trata-se dum produto DOMPLEX (Plásticos Industriais e Domésticos Lda.) de Leiria.

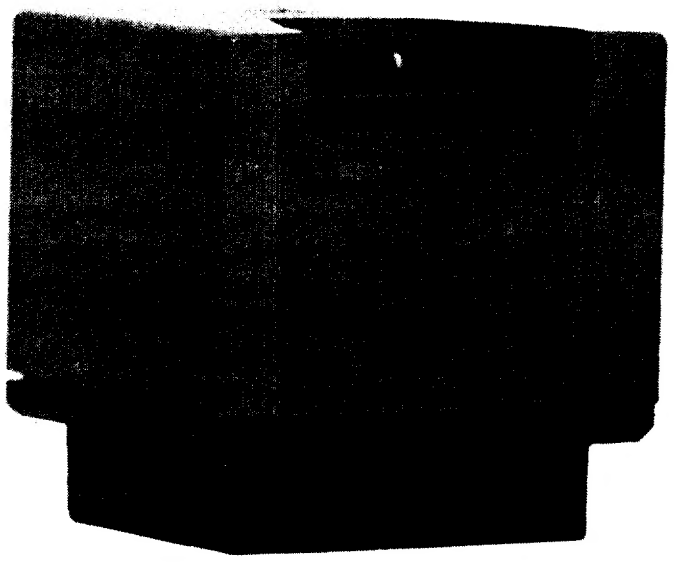
EMIGRADOS E OFENDIDOS



Tanto o autor como o livro são novos. Trata-se do primeiro livro de Manuel Geraldo, um repórter que faz uso da sua experiência de jornalista para valorizar casos que, nas colunas dos jornais, perdem o calor humano. Vem com um prefácio do Manuel da Fonseca. Vale a pena ler este livro de «arranque».

UM ISQUEIRO EXÓTICO

Este isqueiro é um de três que adquirimos e que não funcionam. Bem desenhados e destinados a não estragarem os bolsos, seriam bons se funcionassem, mas... o primeiro acendia mas não apagava, motivo por que adquirimos o segundo, que... a não ser que se obrigasse a pataleta que liberta o gás a retomar a sua posição, continuava aceso até não ter gás, defeito que o terceiro também tinha... Marca? É «made in France» e chama-se «Flat Feuder».



UM ISQUEIRO DE SECRETÁRIA BEM DESENHADO.

Referimo-nos ao Ronson Varaflame Gas, que acaba de ser lançado no mercado em várias cores e que é fácil de carregar e de usar. O modelo que adquirimos tem um único defeito: só acende desde que a chama seja regulada ao máximo. Será defeito de todos eles ou apenas deste?

SEMEDO SEM MEDO DE NADA

Notáveis as declarações de Artur Semedo em Angola: **«Não foi de ânimo leve que vim até Angola. Vim porque acho que é aqui que está o futuro do cinema português no aspecto industrial e artístico... apesar de todo o meu respeito e admiração pelo novo cinema português, estou convencido de que é aqui que o cinema vai vingar. Pode demorar 10, 20 ou 30 anos, mas é aqui que vai aparecer. Aqui é que o cinema português vai atingir a maioridade».** O cinema português, a julgar pelas declarações deste realizador, vai vingar em Angola. A MOSCA entende que o cinema vai mesmo vingar em Angola e que possivelmente começa por se vingar do Semedo...

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida !

MARCA TC1/73

De **dia** ou de **noite**, se a resolução dos seus problemas de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo para a percorrer, contacte imediatamente connosco, pois logo será posto um avião às suas ordens durante o tempo que desejar.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos.

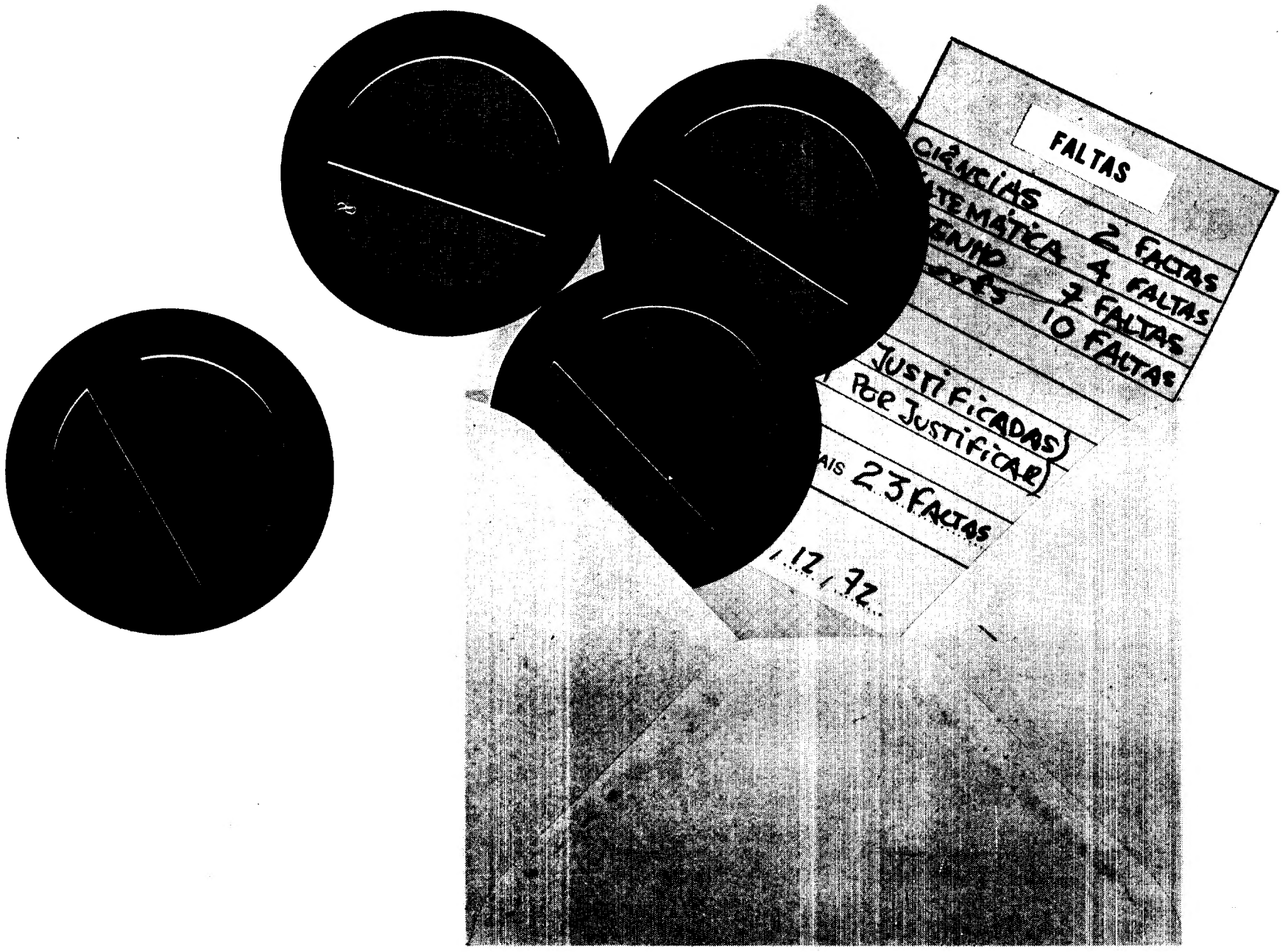
AVIÕES-AMBULÂNCIA

BASES em **LISBOA** e **FARO.**

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefs.: em Lisboa, 716102/729181; em Faro, 23538.

TAC

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS



ISTO DO PROGRESSO

Esta coisa do progresso é uma coisa bestialmente chata agora lá no liceu começaram a mandar postais para minha casa a dizer à minha Mãe que eu faltei a isto e aquilo quando antigamente eu faltava e ninguém vinha a saber senão no fim do ano que é a altura que Deus fez para essas coisas dos pais se darem mal com os filhos e vice-versa mas isto ainda não é nada agora lá no liceu com a mania do progresso mandam circulares à minha Mãe a dizer que os pais devem educar os filhos e a pedirem-lhe para ela ir lá falar com a directora de ciclo que é uma que tem bigode e um rabo que parece um rabo de hipopótamo e para conversar com os outros pais como se a minha Mãe não falasse todos os dias com pais sim porque toda a gente é pai de alguém e a minha Mãe cada vez que sai à rua fala com mais pais e mães do que moscas há numa cozinha mas o que eu acho indecente é este progresso dos professores pedirem a ajuda dos pais como se eles fossem educadores sim porque se os meus professores chamam o meu pai para os ajudar então o meu pai pode chamar os professores para o ajudarem lá na repartição mas isso ainda não é nada agora formaram uma comissão de pais para darem prémios aos alunos cada um entra com uma cota que é o mesmo que dizer com uma nota e no fim do ano dão prémios aos alunos pois eu já disse ao meu pai para não responder à circular porque vai dar o dinheirinho aos outros sim porque eu que estava para ganhar uma data de prémios vou ter más notas só para proteger os meus pais porque se eles querem dar prémios que os dêem à custa deles e não à custa do meu pai que trabalha que nem um mouro para a gente viver e mesmo assim vivemos mal e para pagar impostos se eles querem dar prémios que os tirem do dinheiro dos impostos como o meu pai diz «c' os diabos se eu tenho de pagar os prémios e os livros e as portagens e as idas ao hospital e mais isto e mais aquilo para onde é que vai o dinheiro dos impostos?» cá por mim não levam nem um tostão lá de casa era o que faltava daqui a pouco a gente para assistir a uma aula tem de meter uma moeda num buraco da porta sim porque ainda vamos acabar com as máquinas de vender bilhetes de aulas à porta dos liceus cá na Graça andamos todas danadas com esta história que é uma verdadeira traição dos professores andarem às queixinhas aos pais só a Luísa é que se safa porque como o pai dela tem carro e está sempre a receber envelopes com multas coitado porque tem de deixar o carro aqui e ali para ganhar a vida mal vê um envelope daqueles fica danado e rasga-o e como os envelopes em que eles mandam estas coisas são iguais aos das multas ele nem os abre começa logo a dizer aqueles palavrões que as pessoas dizem quando são multadas e nem percebe que o envelope é do liceu mas o meu pai como não tem carro abre as cartas todas que recebe e eu não me safo até porque é ele que tem a chave da caixa do correio enfim desgraças é o que eu digo desgraças ainda no outro dia vi o pai da Luísa a conversar com uns amigos sobre isso das multas do estacionamento e diziam que isso era assim: as pessoas pagavam impostos para eles fazerem estradas e parques e eles não as faziam de maneira que as estradas e os parques não chegavam e como não chegavam as pessoas tinham de parar os carros onde podiam e eles então multavam-nos quando quem devia pagar as multas eram eles por não terem feito as estradas e os parques ora vejam lá se isso não é o que se está apassar lá no liceu eles têm menos aulas do que o que é preciso e não têm aquecimento nem nada de maneira que a gente com o frio apanha gripes e como anda ao monte pega-as uns aos outros e como tem gripe não vai às aulas e como não vai às aulas eles escrevem a fazer queixa.

GUIDINHA